
HYDERABAD – Reunião presencial da linha de trabalho 2 do CCWG de responsabilidade
Quarta-feira, 2 de novembro de 2016 – 9h às 18h IST
ICANN57 | Hyderabad, Índia

LEON SANCHEZ: Bom dia a todos. Peço que todos se sentem, por favor. Vamos começar já. Temos participação remota e precisamos manter nossa programação para que os participantes remotos possam estar conosco. Passo a palavra ao meu presidente conjunto, [Mathieu].

THOMAS RICKERT: Bom dia, boa tarde e boa noite a todos. Aqui é Thomas Rickert, presidente conjunto do CCWG indicado pela GNSO. Podem confirmar se a gravação já começou? Brenda diz que sim, e o pessoal da equipe técnica também. Muito obrigado.

Eu gostaria de dar as boas-vindas a todos vocês a esta reunião presencial do grupo de responsabilidade em Hyderabad, e gostaríamos de começar na hora porque temos muito trabalho para fazer hoje. Mas, antes de nos aprofundarmos no assunto de nosso trabalho, vamos fazer primeiro um pouco de trabalho administrativo.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Para todos os presentes nesta sala, informo que o café está ali. O almoço será servido nesta sala; portanto, vocês não precisarão sair. Podemos ficar aqui, e todos serão alimentados, o que é bom. Göran ficará conosco por uma hora após o intervalo para o café e, portanto, vamos fazer um esforço para ficar dentro do tempo programado e aproveitar ao máximo o tempo que teremos com Göran.

Gostaria que os relatores do grupo de responsabilidade da equipe, do grupo de transparência e do grupo do ombudsman se reunissem com Leon e comigo durante o intervalo para o café, para podermos discutir algumas coisas antes da reunião com Göran.

Mas, a ideia em geral, para que todos saibam, é que faremos essa reunião, de uma hora, com Göran, em três blocos, por assim dizer. Primeiro, pediremos que ele apresente sua ideia sobre o escritório de reclamações em alguns minutos. Assim não embasamos nossa opinião em rumores, mas sim obtemos informações em primeira mão do Göran. Depois, gostaríamos de pedir que os relatores das três subequipes – porque essas três subequipes estão mais estreitamente relacionadas com o que Göran pretende fazer – especifiquem suas solicitações para Göran. Assim eles poderão compreender melhor de que maneira a iniciativa dele e nosso trabalho estão realmente interligados e que os resultados não são conflitantes. E, na terceira parte,

gostaríamos de poder chegar a um acordo com Göran ou com alguém indicado por ele quanto às etapas específicas para trabalhar conosco, e assim possamos ter certeza de que todos estamos trabalhando em um esquema coeso.

Acho que essas eram minhas observações administrativas introdutórias, além da usual lista de chamada que faremos a partir da sala do Adobe. Portanto, lembrem-se de entrar na sala do Adobe. Além disso, se alguém quiser pedir a palavra, peço que use o recurso correspondente na sala do Adobe. Quem estiver apenas na linha telefônica, avise-nos agora para que possamos adicioná-los à lista de participantes. Quem tiver uma SOI atualizada, também avise para poder falar agora. Mas, como é tão raro termos atualizações de SOIs, não farei uma pausa agora. Se alguém tiver uma atualização para compartilhar com este grupo, que se manifeste.

Por fim, gostaria de pedir sua atenção para os padrões de comportamento esperados. Acho que até existe um slide especificando os padrões de comportamento esperados, pois estamos trabalhando juntos de acordo com estas regras básicas.

E gostaríamos de ouvir o maior número possível de participantes durante o dia de hoje. Portanto, gostaríamos que esta reunião fosse de todos, na qual todos tenhamos

oportunidade de falar. Bem, como sempre, temos um relógio espreitando ali no fundo. Então, se acharmos que há necessidade de garantir que os pronunciamentos não sejam longos demais, poderemos usar esse relógio.

Por que estamos aqui? Estamos aqui para trabalhar na linha de trabalho 2. Como todos vocês sabem, a transição já terminou, mas a participação das subequipes ainda não é a ideal. E acho que as equipes da linha de trabalho 2 merecem mais atenção, porque os tópicos a serem trabalhados são excelentes.

Antes da transição, muitas pessoas podem ter pensado: “OK, não sei se realmente devo investir tempo nisso porque não sei se a transição realmente acontecerá”. Essa incerteza terminou. A transição já aconteceu. Outros talvez digam: “Ok, agora que a transição aconteceu, por que ainda temos de trabalhar na linha de trabalho 2?”. Como vocês devem se lembrar, na linha de trabalho 1, fizemos apenas o que era realmente necessário para que a transição acontecesse. E muitas vezes usamos a analogia de uma arquitetura – a arquitetura de responsabilidade que estamos construindo. Então, vocês podem pensar nisso como a sólida fundação de uma casa que construímos. Construímos a casa, mas não há móveis nela, nem janelas, nem portas, nada que permita morar nela.

Agora, vamos fazer com que essa casa ganhe janelas, ganhe móveis e se torne um bom lugar para a comunidade de participação múltipla morar. Portanto, nosso trabalho foi feito apenas até a metade. Agora, devemos terminá-lo e garantir que realmente terminou, porque a comunidade global está nos observando. Ela quer ver se podemos cumprir nossa promessa. Cumprimos a primeira metade, mas agora precisamos terminar o resto.

Então, esse é o “porquê”. Estamos aqui para fazer a linha de trabalho 2 acontecer, para concluir nosso trabalho, os trabalhos importantes que estão em andamento. Então, vamos trabalhar nisso a pleno vapor.

Como devemos trabalhar nisso? As observações que farei nos próximos dois ou três minutos são apenas minhas observações pessoais. Se não estiverem de acordo, culpem somente a mim. Não culpem meus colegas presidentes conjuntos.

Vou contar-lhes uma pequena história. Eu era presidente do controverso grupo de trabalho do PDP da GNSO sobre a proteção dos nomes de IGOs e INGOs, e alguns de vocês aqui na sala faziam parte da equipe na época. Trabalhamos para elaborar recomendações e obtivemos um consenso aproximado sobre elas. Aqueles que não gostaram do resultado do consenso realmente odiaram, e ainda odeiam, o resultado do grupo de

trabalho do PDP. Mas, quando as recomendações foram levadas ao conselho da GNSO, elas foram aprovadas por unanimidade. E mesmo aqueles que odiaram as recomendações com todas as suas forças ainda pegaram o microfone e disseram: “Vamos votar a favor porque trabalhamos como uma comunidade. Alcançamos o consenso. E agora apoiamos o processo. Agora apoiamos o consenso”.

E acho que é exatamente assim que tem de ser. Infelizmente, não foi o que aconteceu com as recomendações de nossa linha de trabalho 1, com nosso relatório. Vimos que algumas pessoas – não de fora, que não sabiam de nada, mas pessoas de nosso grupo, com todo o conhecimento sobre o que fizemos – tentaram torpedear o processo tanto quanto puderam. E não somente torpedearam o processo, mas também distorceram fatos. Colocaram o resultado de nosso trabalho de ponta cabeça para tentar garantir que a transição não acontecesse.

Isso é algo que espero que nós não vejamos na linha de trabalho 2. Alguns consideraram isso injusto. Eu chamaria de traição o fato de trabalhar nesta equipe e depois vir com outros motivos e críticas que não tinham sido levantados na equipe para, basicamente, torpedear todo o processo.

Acho que é algo que não devemos ter no futuro, sobretudo porque o mundo está nos observando agora. É a primeira

oportunidade para a comunidade trabalhar nesse novo regime, e a própria comunidade precisa ser responsável e seguir as regras.

Então, para concluir, fizemos um trabalho notável na linha de trabalho 1. Fizemos um trabalho sem precedentes na linha de trabalho 1. Agora, não podemos parar de nos esforçarmos, mas sim levar esse trabalho ao próximo nível e mostrar para o mundo que isso realmente funciona, que podemos chegar a um conceito integral de responsabilidade.

Citando meus amigos da banda de rock Van Halen, que dizem: “Somente o tempo dirá se resistiremos ao teste do tempo”, na canção “Why Can't This be Love?”. Portanto, não podemos saber agora se o modelo de participação múltipla que conhecemos hoje ainda estará vigente daqui a 20 anos, mas estamos definindo as regras agora, e podemos trabalhar com a probabilidade de isso dar certo ou não. E todos os tópicos da linha de trabalho 2 são importantes para garantir que esse conceito integral seja robusto o suficiente não apenas para proteger a ICANN e a missão da ICANN, mas também para funcionar como um modelo para outros desafios que vemos no mundo da Internet e que poderia fazer um bom uso de uma abordagem de participação múltipla.

Dito isso, termino minhas observações introdutórias. Obrigado por sua atenção. Passo a palavra ao Leon, que abordará o próximo ponto da pauta.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Thomas. O primeiro ponto de nossa pauta é o relatório da PCST. Gostaria de destacar o excelente apoio e o trabalho que a PCST e a equipe financeira da ICANN têm feito. Eu gostaria de agradecer, é claro, ao Bernie, como líder da PCST, e gostaria de lhe passar a palavra para que ele nos faça um relatório. Depois farei algumas observações sobre isso. Então, Bernie, a palavra é sua.

BERNARD TURCOTTE:

Obrigado, Leon. Bom dia a todos. Farei algumas observações introdutórias e darei um relatório sobre as cifras referentes à parte da comunidade. Temos a sorte de ter Xavier Calvez aqui à minha esquerda, que, como vocês sabem, é o representante sênior do departamento de finanças nesta mesa. Ele abordará os outros relatórios da parte da ICANN.

Atualizar todo mundo foi um processo. Em Marrakesh, a PCST foi formada para compreender as despesas com a transição até o momento e para ajudar a definir um sistema de rastreamento financeiro e responsabilidade para uma parte do orçamento da

transição para a linha de trabalho 2. Então, o fato de sermos responsáveis por todo o orçamento não é uma questão, mas recebemos determinadas partes e somos responsáveis pelo gerenciamento delas.

Depois, elaboramos o orçamento para a linha de trabalho 2 quando estávamos na Finlândia. Esse orçamento foi aprovado no mês passado por todas as organizações constituídas. Portanto, temos um orçamento oficial para a transição que inclui a linha de trabalho 2 e a IOT do IRP.

Estamos fazendo o rastreamento em relação a esses elementos. Como vocês verão, o relatório tem duas seções principais. Tem a parte da comunidade, que é a parte pela qual este grupo é responsável, e seus presidentes conjuntos aceitaram ser a última instância responsável por gerenciar essa parte do orçamento. O resto do orçamento é de responsabilidade da ICANN, e acompanharemos isso regularmente.

Tivemos de trabalhar um pouco antes de começar. Hoje temos os relatórios. Para os que não estão familiarizados com o exercício financeiro da ICANN, ele começa no início de julho. Então, estamos apresentando hoje os resultados de julho, agosto e setembro. Também criamos um processo no qual todos os meses, 30 dias após o fechamento do mês, os números estarão disponíveis e serão apresentados aos presidentes

conjuntos para verificar se tudo está correto. Então, no prazo de cinco dias depois disso, serão publicados, como estes números foram publicados. Assim, todos verão exatamente a situação em que estamos na taxa de gastos e como estamos fazendo isso. E poderemos responder às perguntas da comunidade quando essas coisas forem apresentadas, caso haja alguma pergunta.

Temos só cinco minutos, então serei muito breve. Na parte da comunidade, que são as linhas superiores, temos somente a fase 2 do IRP e a linha de trabalho 2. Para o IRP, as únicas despesas foram gastos jurídicos externos que estão perfeitamente dentro dos parâmetros do que foi previsto para isso. O projeto foi antecipado, então, embora seja uma parte considerável do orçamento, não era algo inesperado.

Para a linha de trabalho 2, em relação aos elementos do orçamento pelos quais somos responsáveis, que são as despesas de viagem, jurídicas e outros serviços profissionais, não tivemos nenhum gasto nesses três meses. Obviamente, a verba para o deslocamento dos participantes desta reunião significa que haverá gastos no próximo relatório, que cobrirá o mês de outubro, e outros custos serão incluídos em novembro.

Antes de passar a palavra ao Xavier, responderei a eventuais perguntas, caso alguém tenha alguma.

Parece que não. Passo a palavra ao Xavier, que falará sobre a parte da ICANN. Obrigado.

XAVIER CALVEZ:

Obrigado, Bernard. Bom dia, boa tarde ou boa noite a todos, dependendo de onde estiverem. Apenas queria voltar um pouco ao que Bernie explicou, e Thomas também comentou um pouco antes, que precisamos levar as coisas ao próximo nível. Acho que o processo que levou à aprovação das organizações constituídas quanto a conceder aos presidentes conjuntos do CCWG o poder de gerenciar um orçamento relativo a uma parte das atividades deste grupo é um passo histórico do gerenciamento de recursos para grupos de trabalho da ICANN. Portanto, acho que é um avanço admirável e representa a participação múltipla em operação – o modelo de participação múltipla –, e tem tudo a ver com responsabilidade e transparência. Então, acho que isso é uma realidade. Não são apenas palavras. E os presidentes conjuntos personificam essa realidade ao aceitarem essa responsabilidade de gerenciar o orçamento, e a PCST simplesmente está aí para apoiá-los em sua função e permitir que eles demonstrem a vocês, enquanto membros do CCWG, mas também ao público, sua responsabilidade de gerenciar esses custos e a transparência do processo.

Em uma base múltipla, como Bernie falou, este relatório será publicado após ser revisado e compreendido pelos presidentes conjuntos. Também apoiaremos os presidentes conjuntos na produção de previsões contínuas, assim teremos a maior visibilidade quanto aos futuros custos associados às atividades aqui e poderemos planejar e antecipar problemas no futuro, que é o que uma previsão ajuda a fazer.

Em relação à implementação e atividades gerais da transição, vocês podem ver que há uma quantidade considerável de recursos que foram aplicados nos três primeiros meses do exercício financeiro, que é o que este período cobre. Isso não surpreende, pois a implementação da transição incluiu amplamente as atividades relativas à PTI e à respectiva formação, todos os contratos que foram firmados para organizar os relacionamentos entre os vários parceiros, inclusive a PTI, mas também os RIRs, a IETF etc. Todos vocês conhecem bem todos os relacionamentos que foram firmados em contratos. E essa atividade foi realizada durante o período de três meses sobre o qual estamos falando agora. Portanto, houve uma atividade intensa da equipe de apoio, de vocês mesmos... vocês participaram dessas atividades. É claro que tivemos um grande apoio dos escritórios de advocacia para redigir os contratos. Foram feitas várias iterações dos contratos,

e isso se reflete aqui nos serviços jurídicos com os quais houve despesas.

Obviamente, esse trabalho é realizado somente uma vez e está, em grande parte, concluído. Portanto, haverá pequenas despesas relativas a essa parte específica da implementação, porque a implementação está praticamente concluída nesse aspecto.

Bem, uma grande... os custos novamente foram antecipados aqui, em relação à implementação. E espera-se que esses custos sejam mínimos durante o resto do ano.

É por isso que vocês podem ver nos comentários, por exemplo, que, embora os três meses representem apenas 25% do exercício financeiro, já que são três meses de um total de 12, gastou-se cerca de 33% do orçamento devido a essas atividades de implementação antecipadas.

Nesta etapa, não entrarei em mais detalhes. Apenas queria saber se alguém aqui na sala ou na sala do Adobe tem alguma pergunta ou comentário a fazer.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Xavier, por essa exposição. Obrigado por todo o trabalho que tem sido feito em todos esses meses. Vejo que Sebastien Bachollet pediu a palavra. Sebastien?

SEBASTIEN BACHOLLET: Sim, talvez minha pergunta já tenha sido respondida. Na última coluna – 25% para tudo – consideram-se os três meses de um total de 12 meses? Certo, não está muito claro, mas tudo bem.

E minha segunda pergunta talvez seja para Bernie. Teremos de incluir em algum lugar no orçamento o que faremos com a revisão do escritório do ombudsman. Como lidaremos com isso no futuro? Obrigado.

BERNARD TURCOTTE: Quanto à segunda pergunta, ainda estamos trabalhando nisso. Portanto, não tenho uma resposta sólida agora, mas estamos cientes de que devemos fazer isso. Obrigado.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado. O próximo da fila é Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado. Bom dia ou boa tarde a todos. Uma pergunta mais ou menos parecida. Entendo a relação entre 33% e 25%. Qual é a estimativa aproximada para os próximos três meses? Passamos a 40%, em vez de 25%? E a última e mais importante pergunta que fiz a um dos presidentes conjuntos, e a resposta não foi muito convincente, é se há um limite de tempo para concluir o

trabalho na estrutura do orçamento como uma orientação para que o relator do grupo [oito] saiba que eles não dispõem de um tempo ilimitado porque o orçamento é limitado. Obrigado.

LEON SANCHEZ: Obrigado, Kavouss. Bernie ou Xavier?

XAVIER CALVEZ: Vou tentar responder a primeira parte das perguntas de Kavouss. Acho que, para fazer uma estimativa aproximada como você pediu, imagino que ficaremos mais próximos de 50% ou talvez um pouco mais... um gasto entre 50% e 60% após o período de seis meses. Aqui são três meses. Se observarmos o próximo trimestre de atividades, estaremos um pouco acima de 50%, simplesmente porque agora já estamos acima de 25%. Mas, a partir de agora, suponho que as despesas serão um pouco mais lineares. O apoio da equipe será razoavelmente linear, e não haverá tantos gastos jurídicos como houve nos últimos três meses devido à redação dos contratos.

Há o orçamento para taxas jurídicas que está disponível mediante solicitação e cujo uso será formulado, mas suponho que será assim pelos próximos nove meses do ano. Portanto, imagino que estaremos em torno de 50% a 60% nos próximos três meses. Estou usando três meses como referência porque

cumprimos três meses agora, então comparamos com os próximos três meses. Mas o relatório será elaborado mensalmente.

A respeito do trabalho na linha de trabalho 2, deixarei você responder, Leon.

LEON SANCHEZ:

Muito obrigado, Xavier. Kavouss, quanto aos presidentes conjuntos, posso dizer que sim, estamos cientes de que temos um tempo limitado para concluir a linha de trabalho 2. No entanto, devemos lembrar que a linha de trabalho 2 foi estruturada para abordar os pontos que eram muito mais complexos que os da linha de trabalho 1 e também demorariam mais para serem discutidos e acordados entre as comunidades. Minha opinião sobre isso é que, embora tenhamos participado de muitas conferências em vários grupos, e alguns deles parecem estar teorizando sobre os pontos em discussão, acho que uma das expectativas desta reunião presencial de hoje é que poderemos redefinir o foco dos grupos que têm discutido os assuntos de maneira teórica para trazê-los de volta ao pragmatismo. Assim poderemos realmente avançar nos vários grupos de trabalho a partir da base teórica que já foi discutida, mas agora aterrissando em um terreno pragmático. Acho que

esse seria um dos resultados esperados de nossa reunião presencial hoje. Espero que isso responda à sua pergunta.

Não vejo outros pedidos de palavra sobre esta questão, sem mais perguntas. Bem, gostaria de agradecer, obviamente, ao Xavier e ao Bernie por sua contribuição e pelas atualizações. E, como agora somos responsáveis por nosso orçamento, acho que a próxima etapa é realmente analisar como informaremos sobre nosso progresso e sobre o orçamento. Para isso, gostaria de convidar Karen Mulberry para vir à mesa e apresentar-nos o painel que foi usado em conferências anteriores para acompanhar o progresso de nosso grupo. Também quero destacar que é a primeira vez que temos uma ferramenta como esse painel para este grupo de trabalho e que é a primeira vez que somos responsáveis pelo orçamento do qual dispomos.

Portanto, devemos, obviamente, fazer jus ao trabalho que realizamos na linha de trabalho 1 e agir com total transparência. Para isso esse painel serve, para que possamos ser transparentes sobre como gastamos o dinheiro que a comunidade aprovou, que as várias organizações constituídas aprovaram para a despesa do CCWG na realização de seu trabalho. Além disso, lembrem que falaremos sobre os custos jurídicos mais tarde, ainda na reunião de hoje. Tenho uma proposta para abordar as várias questões jurídicas que poderão surgir nos diferentes subgrupos.

Agora, gostaria de passar a palavra à Karen para que ela apresente o painel a todos nós. Karen.

KAREN MULBERRY:

Muito obrigada, Leon. Gostaria que todos soubessem que o que temos para apresentar hoje são, na verdade, dados concretos. O que apresentamos anteriormente era um modelo com dados que haviam sido preenchidos apenas para dar um exemplo do aspecto geral. Hoje, temos os dados reais de outubro das atividades do CCWG, tanto do grupo plenário como dos subgrupos.

Neste slide, há um resumo geral das atividades do grupo no mês de outubro com base no que podemos depreender a partir dos e-mails que foram trocados pelo grupo, pela quantidade de participantes que se cadastraram em relação ao total de pessoas, porque não podemos discernir em uma reunião quem é participante e quem não é, a quantidade de pessoas que participam das reuniões.

Enfim, vocês podem ter uma boa ideia da atividade. Como podem imaginar, tivemos algumas quedas na média de membros da comunidade que participaram de atividades, assim como na quantidade de diferentes grupos constituintes que participaram das sessões.

São as duas células superiores. Na parte de baixo, está a linha do tempo que foi acordada e o rastreamento dos vários subgrupos. Isso era um guia. Usando esse guia, tentei medir o progresso do trabalho do grupo em si.

Próximo slide, por favor.

Este é o relatório do progresso dos subgrupos. Cada subgrupo apresentou um relatório. Pedimos que nos enviassem as informações até 25 de outubro para que pudéssemos produzir um relatório oficial com todos os dados até 5 de novembro. Nossa ideia é publicá-lo em 5 de novembro, mas este é o relatório de status. Foi aqui que cada grupo indicou sua situação atual em termos de progresso e incluiu um resumo do que eles estão enfocando e as atualizações do grupo propriamente dito.

Isso será feito todos os meses, de modo que a comunidade possa ter uma ideia de como as coisas estão indo.

Próximo slide, por favor.

Também incluiremos no painel uma atualização do orçamento semelhante à que Bernie acabou de apresentar ao grupo. Tentaremos captar isso para que tudo fique reunido em um só lugar e tenhamos observações sobre detalhes do orçamento e o que eles significam. Mais uma vez, faremos uma atualização e um relatório no dia 5 de cada mês.

Próximo slide.

Também foi solicitado que cada um dos subgrupos apresente um relatório, para que possamos obter mais detalhes sobre as atividades específicas dos subgrupos... quantos participantes estiveram nas várias teleconferências...

Slide, por favor. Obrigada.

Assim, cada subgrupo terá um relatório como este. Ele será preenchido pelos relatores de acordo com o escopo do trabalho que estão fazendo. Vocês podem ver os detalhes na página wiki que utilizamos sobre os relatores, quantos participantes ativos se cadastraram, os observadores e links para vários detalhes. E também podem ver a atividade com base na quantidade de reuniões, na quantidade de participantes ativos e ainda na quantidade de e-mails trocados na lista criada especificamente para o subgrupo. Esses são os dados que podemos acompanhar.

Temos o resumo do planejamento de trabalho, para que vocês possam ver um esboço da abordagem que o grupo decidiu tomar para o trabalho e as atualizações que eles forneceram.

Portanto, cada subgrupo fornecerá relatórios como este mensalmente, e publicaremos os relatórios na wiki para que a comunidade possa ter uma ideia de como o trabalho aqui neste grupo está avançando.

Próximo slide, por favor.

Aqui, temos outro exemplo do subgrupo de direitos humanos, com os dados que coletamos e o status que foi informado pelo subgrupo. Como podem ver, haverá tudo isso para cada subgrupo.

Pode passar para o anexo, por favor? É o slide 17 desta apresentação.

É uma medição do progresso que foi realizado, para que cada subgrupo possa informar seu progresso usando o mesmo formato. Há elementos comuns na comparação do progresso de todos. Assim vocês podem entender o que significa quando eles dizem que estão em uma porcentagem diferente. Esse é o sistema que foi desenvolvido.

Está sendo apresentado a vocês para análise. Se for considerado aceitável, gostaríamos de publicá-lo no dia 5 de novembro. Será publicado na página wiki do CCWG de responsabilidade, e então vocês poderão usá-lo para informar seu progresso e sucesso ao resto dos membros da comunidade e a seus grupos constituintes.

Alguma pergunta?

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, Karen. Temos uma pergunta no bate-papo, de Jorge Cancio. Ele pergunta: como é calculada ou definida a taxa de participação média? Então, se você pudesse mostrar um slide sobre isso...

KAREN MULBERRY: Deixe-me voltar...

A média foi calculada com base no número de participantes ao longo do tempo. Assim sabemos que temos X reuniões e X participantes, o que equivale à média para esse período. Foi apenas algo muito simples para projetar a participação e as taxas de participação, em particular.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, Karen.

Temos outras perguntas ou comentários? Avri também tem uma pergunta, eu acho.

AVRI DORIA: Eu poderia falar sobre isso.

LEON SANCHEZ: Sim, por favor. Avri.

AVRI DORIA: Não pedi a palavra, mas estou aqui resmungando sobre isso, porque basicamente criamos mais trabalho para os relatores que estão fazendo isso. Agora temos um conjunto de medidas que estão fazendo isso. Agora temos um conjunto de medidas que, basicamente, é como ensinar só o que vai cair na prova. Teremos de fazer o nosso trabalho de modo que possa ser medido favoravelmente. Por exemplo, se um grupo decidir fazer todo o trabalho em documentos do Drive, esse trabalho não será medido.

Não posso dizer que fico contente com isso. Posso entender o motivo, mas isso me deixa de mau humor. Obrigada.

LEON SANCHEZ: Obrigado, Avri.

Algum comentário sobre isso, Karen?

KAREN MULBERRY: Sinto muito, são os dados que temos disponíveis. Eu queria garantir que fossem refletidos os participantes, as pessoas que se cadastraram para participar e a quantidade de reuniões. É o que temos para trabalhar.

LEON SANCHEZ: Obrigado. Vejo que Jorge pediu a palavra. Jorge?

JORGE CANCIO:

Obrigado. Minha mão virtual desapareceu porque estou tendo alguns problemas de acesso à sala virtual. Mas era uma pergunta de acompanhamento, porque, se entendi bem, a participação ativa é medida pela participação dos que estão cadastrados como participantes ativos em uma das reuniões da sala do Adobe, ou como ela é medida exatamente? Então, temos 100 membros, por exemplo, no grupo de trabalho como participantes ativos e temos 10 reuniões, e 40 pessoas dessas 100 participam de uma dessas 10 reuniões e somam uma taxa de participação de 40%, ou como isso é medido exatamente? Obrigado.

KAREN MULBERRY:

É feita uma média da taxa participação com base nos indicadores que você mencionou. Pedimos, inicialmente, quando os subgrupos foram formados, que as pessoas se cadastrassem como participantes ativos. Esses nomes estão listados nas páginas wiki. Essas listas vão sendo aumentadas à medida que as pessoas indicam que querem ser participantes ativos; portanto, esse número não é estável. Ele aumenta. Também há pessoas que se cadastram como observadores, mas tentamos acompanhar os participantes ativos porque, por definição, as pessoas que indicam que estão nessa categoria contribuirão ativamente para o subgrupo. Elas não estão apenas acompanhando o trabalho do subgrupo, mas se

apresentaram como voluntárias para serem membros ativos. Esses são os dados que temos, e depois simplesmente fazemos a média deles com base no número de pessoas que participam, que obtemos a partir dos registros das reuniões.

LEON SANCHEZ: Obrigado, Karen. Tenho três pessoas na fila e encerrarei a fila depois de Niels. Então, tenho Kavouss, Alan e Niels. Bem, Kavouss, você quer tomar a palavra?

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Muito obrigado pelas informações. Além da abertura e da transparência, em que medida essas informações são úteis ao público para que sejam publicadas? Porque não estamos verificando a validade e a forma como foram coletadas. Além disso, sem... para facilitar para todo mundo, quanto tempo você levou para preparar isso? Realmente compensam as atividades que você fez para preparar todos esses detalhes e tal? Apenas para saber qual é a utilidade disso e, nos próximos três meses, será mais difícil de acordo com tudo isso? Já vi muitos grupos e sei a quantidade de atividades e questões levantadas, então, em que medida isso é útil para o público? Obrigado.

LEON SANCHEZ: Muito obrigado, Kavouss. Algum comentário sobre isso, Karen?

KAREN MULBERRY: Eu remeteria aos presidentes conjuntos quanto à utilidade dos dados. Os dados em si são obtidos a partir dos relatórios das reuniões e do que fica refletido nas páginas wiki por quem se cadastrou para o quê. Então, os dados são o que são. Demora um pouco para preparar, mas o valor... e os presidentes conjuntos podem expressar sua opinião sobre o que isso significa.

THOMAS RICKERT: Vou apenas responder rapidamente a isso. Em última análise, não somos nós que determinamos se isso é útil ou não. É uma discussão para nosso grupo. Mas, pensando na responsabilidade de nosso grupo e na transparência sobre nossa situação atual, acreditamos que seja útil para que a comunidade possa ver em que ponto estamos em cada projeto. Também é um projeto bastante grande em termos de gerenciamento de projetos. Temos dez temas diferentes que estão sendo trabalhados em paralelo. Então, nós, do ponto de vista da presidência, precisamos ter uma visão do avanço de cada projeto, se precisamos auxiliar determinados projetos em particular para garantir que todos terminemos a tempo. Acho que essas informações merecem ser publicadas para quem estiver interessado. Se você acha que é útil ou não, talvez

possamos ter essa discussão na lista de e-mails. Estamos abertos a isso. Mas realmente pensamos que isso é útil e também que, se publicarmos esse tipo de informações, levaremos a transparência quanto ao trabalho em andamento a um nível superior.

LEON SANCHEZ: Obrigado, Thomas. O próximo da fila é Alan Greenberg.

ALAN GREENBERG: Primeiro, uma pergunta rápida. A participação, como você mencionou, muda com o tempo. O denominador é obtido no momento da reunião ou é o nível mais alto registrado, ou o quê?

KAREN MULBERRY: É obtido no momento da reunião.

ALAN GREENBERG: Certo. Acho que vai parecer que eu sou contra a transparência, mas as pessoas se cadastram para essas coisas como participantes por uma série de motivos diferentes, algumas com boas intenções e nunca realmente participam, mas não tiram o nome da lista. Outras têm motivações e, eventualmente, podem querer participar. Então é preciso ser participante para poder falar.

Acho que terminaremos vendo cifras muito baixas que serão usadas contra nós, para ser sincero, dizendo que, com uma participação tão baixa, as recomendações não são válidas. Por outro lado, suspeito que a quantidade de pessoas que realmente querem participar é muito maior.

Entendo que provavelmente seja muito difícil perguntar a todos os participantes: “Vocês são participantes mesmo?”, mas fico um pouco preocupado, porque os números terminarão fazendo parecer que há cinco pessoas tomando todas as decisões e que as outras simplesmente estão concordando com a cabeça sem prestar atenção. Então, isso me preocupa mesmo. Obrigado.

LEON SANCHEZ:

Obrigado, Alan. O próximo da fila é Niels.

NIELS TEN OEVER:

Muito obrigado. Além da pergunta sobre o conteúdo, tenho outra mais relacionada ao processo, especificamente no que diz respeito ao primeiro indicador laranja, referente à produção de uma versão preliminar do subgrupo para consenso. Desde o início, tivemos uma versão preliminar regular do subgrupo, mas para mim não fica muito claro o que você quer dizer. Significa que há uma versão preliminar sobre a qual há consenso, ou que está passando para consenso, ou... parece um indicador

relativamente amplo que não está totalmente claro para mim. Seria ótimo se você pudesse esclarecer um pouco.

KAREN MULBERRY:

Sim. Para responder, o que estávamos tentando delinear é quando você tem uma versão preliminar estável no grupo que será apresentada à plenária para discussão, estávamos tentando acompanhar isso. Sei que há versões preliminares dentro do grupo, mas o processo precisa ir à plenária para análise – duas leituras – para que seja adotado e depois seguir adiante, para que possamos divulgá-lo para comentários públicos e obter mais feedback sobre as recomendações do subgrupo.

Apenas tentando elaborar um mecanismo para capturar o momento em que o trabalho vai do subgrupo à plenária para discussão.

NIELS TEN OEVER:

Mas esse parece ser o segundo indicador, não? Produzir uma versão preliminar para análise do CCWG. Parece ser o ponto que você está descrevendo – quando já temos consenso no subgrupo para levá-lo ao CCWG, e depois o próximo indicador é a aprovação do CCWG. Então, qual seria o primeiro indicador?

Porque agora o primeiro e o segundo indicadores parecem estar bastante sobrepostos.

KAREN MULBERRY:

Praticamente, sim. Você pode indicar dentro de seu subgrupo que essa redação está correta em termos do status do trabalho. Eu a estava analisando em termos de que você tem um documento estável nesse ponto. Porque existem, em termos de escopo e outros desenvolvimentos, etapas diferentes.

Se você tiver alguma sugestão para definir melhor a etapa, terei muito prazer em fazer algumas modificações para que ela fique mais clara. Nossa única intenção era que as medidas fossem uniformes para todos os subgrupos de modo que as pessoas tenham uma boa ideia do progresso e que haja certa coincidência que possamos estabelecer.

LEON SANCHEZ:

Obrigado, Karen. O que estou ouvindo é que o painel parece ser uma boa ideia, uma boa ferramenta, para que possamos continuar relatando nosso progresso, mas certamente ele precisa ser ajustado em alguns pontos. Gostaria de acrescentar como item de ação que devemos ter realmente um feedback do grupo maior ou da plenária do CCWG em relação aos pontos que devem ou podem ser ajustados para refletirem melhor o

trabalho dos subgrupos e o progresso nos respectivos tópicos. Portanto, esta deve ser ou seria uma discussão travada na lista para que possamos, naturalmente, ouvir os diversos pontos que podem ser, na verdade, melhorados neste painel de relatório.

Com isso, gostaria de agradecer a você, Karen, por sua apresentação sobre o painel e ir para o próximo ponto de pauta. Observo que Greg está com a mão levantada, mas encerrei as inscrições com Niels, então peço desculpas por isso, Greg.

Quero passar a palavra agora para meu presidente conjunto, Thomas.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Leon. Precisamos agilizar um pouco para recuperarmos parte do tempo que usamos para esta discussão, que espero que continuemos na lista. Quero convidar Larisa à mesa. Ela nos dará uma breve atualização sobre a ATRT 2. E depois teremos uma rápida atualização sobre a ATRT 3 e a discussão com a diretoria. Steve DelBianco concordou gentilmente em atualizar o grupo sobre isso. Portanto, Steve, se quiser vir à mesa, venha agora porque não temos muito tempo entre as duas sessões.

Larisa, é com você. Também dou as boas-vindas ao Lars à mesa. Oi.

LARISA GURNICK:

Olá a todos. Vou tentar colocar todos a par. Na última vez, estive com vocês para falar sobre a atualização da implementação da ATRT 2. Mostramos alguns slides e fornecemos alguns links. Então neste ponto só quero lembrar a todos que fornecemos atualizações trimestrais, e esta de setembro será publicada muito em breve. De modo geral, o trabalho de implementação da ATRT 2 está sendo concluído, o que é bom, exatamente no momento em que a ATRT 3 será iniciada.

Acho que Brenda e Karen publicarão os links na sala de bate-papo para que vocês possam encontrar a atualização da ATRT que está publicada no wiki.

Além disso, só quero esclarecer – sei que algumas tarefas foram incluídas originalmente na implementação da ATRT 2 e acabaram sendo retiradas do plano de trabalho devido a possíveis sobreposições com o trabalho que todos vocês estão fazendo, sendo uma dessas áreas a do ombudsman. Então, acho que haverá uma discussão hoje mais tarde sobre esse tópico, mas eu só queria informá-los que o financiamento da revisão independente da função do ombudsman, originalmente prevista como parte da implementação da ATRT 2, que esse trabalho estava previsto como parte da implementação da ATRT 2. O financiamento dela foi assegurado como parte do

financiamento da implementação da ATRT 2, então todos vocês terão a oportunidade de continuar o trabalho no subgrupo da linha de trabalho 2.

E depois, à medida que seguimos algumas práticas recomendadas e disciplinas de gerenciamento de projeto na implementação das recomendações da ATRT 2, com certeza aprendemos muito sobre o processo de implementação, de medidas e de controle e emissão de relatórios. E apreciaremos o feedback de vocês em relação ao aperfeiçoamento deste para nosso próximo projeto de implementação. Também queremos, neste momento, apresentar Lars, que falará rapidamente sobre algumas das áreas relacionadas entre a ATRT 2, a ATRT 3, e um pouco alguns outros trabalhos que ele está realizando conosco. Lars?

LARS [HOFFMAN]:

Obrigado, Larisa. Obrigado, Thomas, e a todos, por me passarem a palavra por alguns minutos. Sim, falarei muito rapidamente sobre responsabilidade e diversidade. Só queria chamar sua atenção porque há obviamente dois subgrupos aqui para a linha de trabalho 2, e também é algo que será apresentado nos padrões operacionais vinculados às revisões. É uma iniciativa liderada pela comunidade que terei o prazer de apoiar como equipe, e no mínimo espero que seja prazerosa.

Iniciaremos o trabalho no sábado, esta semana. Espero que vários de vocês possam estar presentes. Como eu disse, responsabilidade, diversidade e transparência são questões importantes para sua iniciativa aqui, mas também algo que vocês precisam levar em conta quando se tratar de padrões operacionais para a equipe de revisão.

Larisa e eu temos alguma experiência em várias áreas da ICANN, onde trabalhamos. Alguns de vocês devem saber que trabalhei no departamento de políticas antes. Portanto temos alguma expertise e percepções que teremos prazer de compartilhar com vocês, se precisarem de algum apoio nosso. Realmente é um pedido: A) seria ótimo se vocês pudessem ajudar a lançar a versão preliminar dos padrões operacionais no sábado. Também, caso precisem de ajuda em termos de pesquisa ou outras informações necessárias, sintam-se à vontade para entrar em contato com Larisa e sua equipe, inclusive comigo.

Acho que é tudo, de minha parte, Larisa.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Larisa e Lars. Alguma pergunta para Larisa ou Lars?

Sebastien, você levantou a mão.

SEBASTIEN BACHOLLET: Sim, obrigado. Só para entender, foi uma discussão que tivemos na linha de trabalho 1 e na linha de trabalho 2 sobre diversidade, por exemplo, e transparência da equipe de revisão, já que a revisão agora está incluída no estatuto. [Inaudível] criou outro controle paralelo aqui, do qual não precisamos? Não sei se entendi bem o que estamos fazendo e o que vocês estão propondo.

Se não está claro, posso repetir, mas parece que vocês estavam fazendo alguns... [Você pode substituir] gestos e eu não...

THOMAS RICKERT: Não, Sebastien. Acho que é apenas algum problema acústico que estamos tendo. Pode repetir a pergunta para nós?

SEBASTIEN BACHOLLET: Sim, sobre o problema acústico, gostaria que o presidente conjunto pedisse um fone de ouvido agora mesmo e não esperasse pela interpretação de amanhã, porque o fone ajudará a acústica a nos tratar melhor. E tenho o mesmo problema em ouvir vocês, então é ruim para todos nós.

Para resumir, parece que Lars está iniciando outro grupo para discutir diversidade, transparência nas equipes de revisão. Exatamente, faz parte de nosso trabalho na linha de trabalho 2. Estava na linha de trabalho 1. [Inaudível] criou um controle

paralelo fora do que estamos fazendo ou há algo que é de nossa responsabilidade. Porque lembro a vocês sobre o documento que produzimos na linha de trabalho 1, em que Leon era presidente conjunto sobre diversidade, especificamente escrevemos que qualquer grupo de equipe de revisão precisa ser diversificado ao máximo possível. E isso precisa levar em consideração outros deveres ou outra forma de ser criado, e é por isso que temos esse grupo de diversidade, grupo de transparência.

Só quero ter certeza de que não estamos duplicando o trabalho e exigindo que estejamos em dois lugares diferentes para discutir a mesma coisa. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Sebastien. Foi alto e bom som. Lars, quer responder a isso?

LARS [HOFFMAN]: Obrigado, Thomas. Sim, obrigado, Sebastien. Ainda bem que você fez essa pergunta, porque acho que não fui especificamente claro. O objetivo não é criar um segundo processo ou tirar algo de sua área de responsabilidade ou do escopo de seu trabalho. Como você disse corretamente, as revisões agora estão dentro do novo estatuto, e ele também

exige o desenvolvimento de padrões operacionais por meio de consultas à comunidade e o apoio ao estatuto.

Os aspectos que recaem sobre os padrões operacionais para as revisões são questões relativas à transparência e à diversidade. Só quero dizer que há uma possibilidade de sobreposição com seu trabalho. Portanto, se as pessoas que estão envolvidas neste processo aqui na linha de trabalho 2 e também podem estar interessadas em trabalhar juntas, nos padrões operacionais, não estou lançando o grupo. Vou apenas apoiar o grupo, e estamos iniciando a discussão sobre o funcionamento do processo com a comunidade no sábado.

Portanto, não é algo que está em andamento e que estou lançando nem algum escopo que será retirado de vocês. É que existe sobreposição em áreas e assuntos importantes para vocês como também para os padrões operacionais em futuras revisões. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Lars. Sugiro que, se houver mais alguma pergunta para Sebastien sobre o funcionamento conjunto desses grupos, tratem off-line, e retomaremos a discussão na plenária, se houver necessidade.

Com isso, queremos agradecer a vocês dois pela concisão, por nos proporcionarem uma atualização sobre a ATRT 2. E agora, sem mais delongas, quero passar a palavra a Steve DelBianco, que fará uma atualização sobre a ATRT 3 e a interação que tivemos com a diretoria.

STEVE DELBIANCO:

Obrigado, Thomas. Na plenária presencial em Helsinque, se vocês lembram, no fim daquele dia, este grupo assumiu uma preocupação preventiva da qual estávamos bem cientes, de que a ATRT 3 estava programada para começar em janeiro de 2017. Sabíamos muito bem que o escopo da ATRT 3 tinha uma sobreposição significativa com a linha de trabalho 2 de duas formas. Seis dos nove projetos da linha de trabalho 2 lidaram com o mesmo tipo de responsabilidade que estaria no escopo da ATRT 3, e os voluntários que trabalhariam na ATRT 3 têm uma sobreposição significativa com as pessoas que estão na linha de trabalho 2.

Então, tentamos ser responsáveis. Debates no fim daquela reunião, enviando uma carta à diretoria da ICANN sobre a possível sobreposição e recomendando uma solução. Em 8 de agosto fizemos uma recomendação na qual sugerimos que a ATRT 3 poderia começar em janeiro ou até antes, mas recomendamos o limite do escopo à implementação dos itens

da ATRT 2, e não nos aprofundarmos nas seis áreas específicas que o estatuto prevê para a ATRT 3 com relação à responsabilidade da diretoria, ao processo de contribuição de comentários públicos, à eficácia, à interação com o GAC etc.

A carta foi para a diretoria. Depois disso, conseguimos alterar o Estatuto da ICANN com a conclusão da transição, e a diretoria respondeu no dia 24 de outubro. E essa é a carta que vocês têm no bate-papo do Adobe. A diretoria reconhece que temos preocupações válidas referentes à sobreposição e, como a diretoria acha que está fora das mãos dela, encaminhou nossa carta e a resposta aos presidentes das SOs e dos ACs. Como vários de vocês estão cientes, a Ratificação de compromissos foi o documento vigente da ATRT3 em um ponto, mas ela talvez ainda esteja vigente, sendo um vestígio do passado e a ATRT 3 será regida pelo estatuto de agora em diante.

Assim, nesse estatuto, na Seção 4.6, a equipe da ATRT 3 se reunirá em janeiro e poderá avaliar determinados termos, mas deverá avaliar a implementação da ATRT 2 anterior.

Espero que os líderes das SOs e dos ACs entendam que não há uma necessidade significativa de aprofundar os itens sobrepostos da linha de trabalho 2. Precisa ficar claro para eles que podemos lidar com estes e que a ATRT 3 deve apenas analisar a implementação dos itens da ATRT 2 com mais

profundidade que o painel publicado pela equipe, mas uma avaliação substancial, qualitativa do que foi implementado e depois retornar a outro ciclo de cinco anos, dessa forma, quando a ATRT 4 puder analisar a implementação de coisas que surgiram na linha de trabalho 2.

No Anexo 9 de nosso relatório final do CCWG – a seção de nossas recomendações que trata das revisões – dissemos: “Depois da implementação do estatuto, a ICANN e a NTIA devem entrar em acordo mútuo para rescindir a Ratificação de compromissos, deixando assim que o estatuto controle a ATRT 3”.

Não tenho conhecimento se eles rescindiram mutuamente a Ratificação de compromissos, mas mesmo, sem saber, vamos deixar isso de lado e nos concentrar no fato de que a diretoria confirmou que o CCWG fez recomendações válidas para evitar a sobreposição, e a diretoria pressionou os líderes de SOs/ACs. Então, Thomas, neste ponto tudo o que eu recomendaria é verificarmos se a carta de Crocker está acompanhada da análise que o CCWG efetuou. Entendo que eles têm nossa carta de agosto, mas fizemos uma análise de quatro páginas referente às áreas de sobreposição, e acho que isso também deve ser transmitido. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Steve. Temos tempo para mais uma ou duas perguntas. Parece que não há nenhuma, o que é excelente. Vamos garantir o acompanhamento. Acho que, como esta não é realmente nossa principal competência, devemos nos manter em contato com a diretoria e com os líderes de SOs/ACs para garantir que isso funcione da maneira mais contínua possível.

STEVE DELBIANCO: Concordo.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado pela concisão, Steve, e por nos oferecer essa atualização tão condensada em relação ao status da ATRT 3. Muito obrigado.

Sebastien, posso convidá-lo à mesa? Sebastien, como vocês sabem, está trabalhando muito na subequipe de ombudsman e nos dará uma pequena atualização sobre a subequipe. E também haverá espaço para interação com a plenária. Assim, sugiro que Sebastien faça uma rápida apresentação da situação com a equipe de ombudsman, e depois teremos um pequeno tempo para perguntas e respostas antes do intervalo para o café.

Sebastien, é com você.

SEBASTIEN BACHOLLET: Obrigado. Curta e preparada, mas não farei a apresentação. Já fiz uma curta apresentação durante a última conferência e não vou repeti-la. Quero me concentrar no momento em que teremos a apresentação sobre um só tópico, é a nossa situação referente à revisão do cargo de ombudsman.

Tomei esses elementos para mostrar-lhes quatro slides. Aceitamos... não sei se temos a possibilidade de dizer não à adoção da recomendação da ATRT 2 de revisar o cargo de ombudsman da ICANN. Agora que o orçamento está confirmado, nossa próxima etapa seria ou poderia ser – depende também de nosso acordo – “Prepara a avaliação e supervisiona o contratado”. Essa poderia ser a função da subequipe de ombudsman da ICANN. “Analisar qualquer problema levantado e propor recomendação se necessário, de acordo com o novo contexto do cargo de ombudsman da ICANN.” E teremos de revisar a programação para levar todas as tarefas em consideração.

Uma das questões aqui é como lidarmos com o outro assunto, “Nova responsabilidade para o cargo de ombudsman da ICANN”, por exemplo. Fazemos algum trabalho em paralelo? Fazemos tudo ao mesmo... aguardamos a conclusão da revisão

para relançar nosso grupo ao trabalho sobre aquelas outras questões.

Não sei onde está o slide, mas... Eles deveriam estar em algum lugar, na mesa. Podemos...

THOMAS RICKERT: Acabei de reenviar os slides à equipe. Posso ter a confirmação de que a equipe está com eles e que serão carregados?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: [Inaudível]

THOMAS RICKERT: Certo. Obrigado.

SEBASTIEN BACHOLLET: Certo. Obrigado. Obviamente precisamos nos preparar para a avaliação externa do cargo de ombudsman da ICANN. Para isso, precisamos elaborar requisitos e uma lista de resultados finais, “Identificar o mecanismo de supervisão da revisão para o fornecedor. Desenvolver um processo de seleção de fornecedores”. Quando digo “desenvolver”, espero que o departamento de aquisições da ICANN já tenha um processo de seleção, mas seja mais específico em nossa necessidade. “Confirmar um processo de aceitação do relatório final.” E

achamos que a avaliação externa poderia conter o seguinte:
“[Criar] o regulamento e a operação de ombudsman”.

Se vocês puderem passar para o próximo slide do qual estou falando...

“Para ver o que é [o atual] regulamento em relação às práticas recomendadas do setor e à recomendação de qualquer mudança necessária para garantir que o cargo de ombudsman da ICANN tenha a ferramenta, a independência e a autoridade necessárias para ser uma voz efetiva para todas as partes interessadas da ICANN.”

E, para concluir, precisaremos definir a função da entidade diferente. [Nós aqui] na sessão plenária do CCWG de responsabilidade, a equipe de redação do cargo de ombudsman na ICANN, o atual cargo de ombudsman e [eu relaciono]... podem trocar o slide, por favor. Relaciono a seguinte equipe. Naturalmente, alguém que nos acompanha aqui como apoio à equipe de políticas, como uma estratégia de participação múltipla e uma iniciativa estratégica que abrange os que estão especificamente a cargo da revisão, só para ter certeza de que estamos utilizando o mesmo padrão que a outra revisão. Acho que o departamento jurídico e o departamento de compras terão de ser envolvidos de uma forma ou de outra.

Termino minha apresentação e abro para a discussão e perguntas. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Sebastien, por essa breve visão geral. Desculpe por não termos os slides prontos na sala do Adobe Connect desde o início.

Herb?

HERB WAYE: Bom dia a todos. Considerando esta uma reunião presencial, uma das primeiras das quais participo como ombudsman, achei que teria a oportunidade de dizer olá a todos e me levantar para que todos possam realmente me conhecer. E se meu escritório abrir amanhã, convido a todos para dar uma passada e dizer alô. Espero sinceramente encontrar vocês e discutir algumas questões à medida que avançamos. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Então o Herb está lá. Bem-vindo, Herb, e obrigado por sua ativa participação na subequipe e pela ajuda com este trabalho. Mais alguma pergunta da plenária?

Kavouss levantou a mão. Kavouss, por favor.

KAVOUSS ARASTEH: Sim, coloquei minha dúvida no bate-papo, mas não posso levantar a mão, infelizmente. [inaudível] o sistema. A pergunta é: Sebastien, você identificou alguma dificuldade com a situação existente, já que planeja fazer tantas coisas? Obrigado.

SEBASTIEN BACHOLLET: Por um lado, sim, é mais trabalho, mais coisas para fazer. Mas, ao mesmo tempo, acho que para a organização, como foi planejado para um longo tempo, um dia precisaremos fazê-lo, e qual a melhor época para fazê-lo, inclusive em nosso trabalho da linha de trabalho 2, porque nos ajudará, como grupo completo, a entender melhor a situação do atual ombudsman. E teremos uma contribuição externa para definir como trataremos o assunto no futuro.

Por exemplo, estou aguardando ajuda na resposta como... podemos ou não acrescentar ao cargo de ombudsman outras atividades que não sejam realmente [chamadas] de ombudsman. Tivemos essa discussão internamente, e será útil ter uma opinião externa de alguém com um conhecimento muito bom do cargo de ombudsman.

Sim, é mais trabalho, mas no final acho que será melhor para todos. A questão será: como trataremos isso na pauta. E ainda não tenho resposta. Preciso trabalhar com a equipe para definir a pauta para o futuro sobre essa questão. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Não vejo mais mãos levantadas. OK, parece que encerramos esta parte da sessão. Sebastien, gostaria de fazer algum comentário final?

SEBASTIEN BACHOLLET: Sim, quero esclarecer, e não dizer que vocês precisam concordar agora. Mas acontece que, se eu entendo esta discussão, para mim é uma decisão para o subgrupo transformar a equipe de supervisão da revisão no futuro, e teremos de decidir se podemos fazer algum trabalho paralelo dentro da revisão. Não tenho clareza sobre isso, mas lhes traremos o assunto de volta e iniciaremos logo que possível para encontrar um revisor e fazermos a revisão. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Certo. Muito obrigado, Sebastien. Vejo mais uma mão levantada. Steve, por favor.

STEVE DELBIANCO: Sebastien, na equipe da linha de trabalho 2 do trabalho de responsabilidade de SOs/ACs, uma das coisas que analisamos é como resolver conflitos que possam surgir dentro de uma SO e de um AC e suas responsabilidades. Queria perguntar a você:

tem fundamento esperar que nosso ombudsman tenha recursos e conhecimento suficientes que possam ajudá-lo a resolver, digamos, um conflito que ocorreu em um AC ou em uma SO, como na GNSO, se uma pessoa ou grupo sentir que os padrões de responsabilidade e transparência não estão sendo cumpridos lá? O ombudsman seria o local apropriado para buscar ajuda nesse caso? Obrigado.

SEBASTIEN BACHOLLET: Obrigado, Steve. Acho que é uma pergunta interessante porque, por um lado, se o cargo tiver os recursos e, se não tiver, eles estarão em algum outro lugar que precisaremos ter. E a pergunta sobre os recursos não é, do meu ponto de vista, a primeira pergunta. Podemos fazer isso? Tenho certeza que sim, está na área de responsabilidade e na capacidade. Depois, eu acredito que é um bom argumento.

Mas, levando em consideração sua pergunta, ela me lembra que temos de encontrar o caminho ao qual estamos vinculados [entre] um subgrupo e nosso subgrupo de ombudsman, como trataremos isso para também não atrasar o trabalho. É uma pergunta que eu preciso trabalhar nas próximas semanas, porque não quero, devido a esta revisão, que toda a linha de trabalho 2 atrase por seis meses. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. Boa pergunta complementar, Steve, realmente.

E com isso acho que podemos parar para o intervalo do café, mas não sem antes agradecer ao Sebastien, particularmente, já que o grupo de ombudsman agora é um tipo de comitê gestor para o trabalho referente ao ombudsman que precisa ser realizado nos próximos meses. Assim, agradeço por isso e também por aceitarem essa competência abrangente.

Certo. Agora teremos um intervalo de 15 minutos para o café e, como vocês sabem, depois do café discutiremos com Göran. Quero pedir que voltem aqui às suas mesas pontualmente para que possamos fazer pleno uso da hora que teremos com ele.

Muito obrigado, e vamos parar a gravação para o intervalo do café.

[INTERVALO PARA CAFÉ]

THOMAS RICKERT:

Por favor, voltem todos aos seus lugares. Vamos começar imediatamente. Também gostaria de convidar os relatores das subequipes de transparência, de ombudsman e de responsabilidade da equipe a nos acompanharem à mesa.

Certo. Todos podem tomar seus lugares, por favor? Gostaríamos de começar. Queremos fazer o melhor uso da hora que teremos com Göran. Novamente, convido os relatores das subequipes de transparência, de ombudsman e de responsabilidade da equipe a virem à mesa conosco.

Estou procurando Brenda. Brenda, podemos reiniciar a gravação? Está funcionando? Ah, certo. Vejo os sinais de positivo com os polegares. Isso é ótimo.

Bem-vindos novamente ao próximo assunto da pauta da reunião presencial do CCWG. Agora teremos uma hora com Göran Marby para discutir a interligação entre seu conceito de escritório de reclamações e nosso trabalho na linha de trabalho 2.

Muito obrigado, Göran, por aceitar o convite de estar conosco hoje. Göran, pensamos que seria bom dividirmos esta hora em três seções. A primeira seria sua apresentação da ideia do escritório de reclamações para que possamos entender melhor quais são seus planos. Convidamos os relatores de três de nossas subequipe da linha de trabalho – isto é, responsabilidade

da equipe, transparência e ombudsman – à mesa para apresentar-lhe uma rápida visão geral do trabalho, porque esses três assuntos estão vinculados mais intimamente à sua ideia ou possivelmente vinculados à sua atividade. Assim você pode entender melhor onde as subequipes estão no andamento do trabalho e do que elas podem precisar de sua parte e da ICANN para concluí-lo.

Na terceira parte, devemos ter uma discussão com todo o grupo. Tenho certeza de que há muitas perguntas. Com sorte, devemos concordar com algumas próximas etapas concretas para que possamos garantir que o que você faz e o que nossa equipe faz realmente seja um projeto coerente, para não fazermos trabalhos redundantes nem ter resultados conflitantes.

Com isso, quero passar a palavra para você nos dar uma breve visão geral da ideia do escritório de reclamações. Obrigado.

GÖRAN MARBY:

Obrigado. Antes de tudo, obrigado pelo convite. Esta é minha sessão inicial em toda a reunião da ICANN, e não há nada mais prazeroso do que estar aqui com vocês. E estou sendo sincero.

Antes de começar com o escritório de reclamações, quero voltar um pouco e falar sobre o que vocês conseguiram por meio da [autorização] com o novo estatuto. Com o novo estatuto,

algumas coisas foram ligeiramente detalhadas. Uma delas é a função da comunidade, a função da diretoria e a função da organização.

Voltando um pouco, pode-se dizer que está muito claro que a comunidade escreve a política e decide as políticas. E a comunidade deve encontrar, sem a ICANN, qualquer pessoa que trabalhe para a organização ICANN.

Então, para responder à pergunta “Os membros de minha equipe são membros da comunidade da ICANN?”, a resposta é não. E é assim que deve ser.

A segunda é que a diretoria tem duas funções nisso. A primeira é instruir-me mediante um parecer para implementar as políticas. A outra é ser minha cobertura, porque, como vocês sabem, a ICANN também é uma organização com sede na Califórnia.

Minha função, logo, é dupla. Uma das funções é apoiar e promover o trabalho de políticas que ocorre na comunidade. A outra é administrar a organização. Os freios e contrapesos incorporados ao sistema, eu acho, facilitam o trabalho de políticas para vocês na comunidade.

Também me indicam que eu, como disse quando estávamos na Finlândia, não sou o CEO da ICANN. Não sou o CEO de vocês. Sou o CEO da organização ICANN. De acordo com o estatuto, como

vocês sabem, todos os que trabalham na organização ICANN na verdade prestam contas a mim. Isso significa que sou a pessoa mais responsável em todo o processo. Sou o responsável se algo sair errado, se vocês acharem que não devemos prosseguir e se não fizermos as coisas do jeito certo.

Nesse contexto, quero deixar transparentes as coisas que não funcionam. Quero garantir que vocês saibam e que eu saiba, com coisas das quais reclamam, o que eu faço em minha organização como parte da responsabilidade em relação a vocês, como comunidade.

Portanto, assim como várias organizações, vocês terão alguém como ponto central, para onde as reclamações são dirigidas. Já lidamos com reclamações internamente, mas quero melhorar a transparência delas. Assim, encaminharemos todas as reclamações a uma pessoa, e ela publicará todas as reclamações recebidas que estejam relacionadas à organização. Publicaremos as respostas, reconhecendo se fizemos algo errado, corrigindo as coisas, se fizemos algo errado, e divulgaremos tudo.

Então para mim, o ombudsman – e sendo da Suécia, onde a palavra e o conceito foram inventados – trata de toda a ICANN – alguma parte disso poderia ser incluída nas coisas que faço bem

feitas, que eu aceito – e também presta contas à diretoria, e esta me instrui a fazer certas coisas.

Acho que a discussão que estamos tendo sobre o ombudsman é muito, muito importante, porque é uma função muito importante. Em sueco, a palavra “ombudsman” realmente significa cuidar de alguém sem voz. É uma parte importantíssima dessa função. É uma parte da história do ombudsman pela perspectiva sueca.

Mas o executivo de reclamações é quem tratará das soluções práticas. Por exemplo, podem ser coisas desde boatos que ouvi sobre reembolso e faturamento e que as teleconferências não funcionaram, até “Você realmente fez a implementação da maneira certa?”. Então essas são as reais situações que estou procurando.

Talvez eu deva assumi-las mais tarde, mas no conceito vocês também fizeram outras perguntas. Talvez possamos voltar a elas, mas foi só para dar uma ideia de nossa posição no processo. Vejo-a como uma função complementar ao ombudsman. Ela está muito relacionada, nesta descrição, com as coisas que meu pessoal faz na organização ICANN.

Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Göran. Não sei quem fala primeiro. Sebastien? Este é um apanhado muito, muito conciso do que as subequipes estão fazendo e para explicar ao Göran como é a interface entre a atividade dele e a das subequipes. Queria pedir que todos vocês mantivessem suas falas bem breves para termos tempo suficiente para a discussão e a interação com o Göran.

Sebastien, por favor.

SEBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado. Como estou muito preocupado com a questão da diversidade, preciso levantar aqui um problema: parece que usamos palavras com significados diferentes. Faz parte do problema pelo qual estamos aqui.

Quando li seu blog em 4 de outubro de 2016, você escreveu duas vezes a palavra “organização”. Para mim, e acho que para outros, por causa de minha participação na ICANN, participo da organização. É verdade que há alguns anos também chamávamos a organização – ou a corporação, se quiserem – ICANN.org. ICANN.org era quando deveríamos falar de todos. Então temos aqui uma palavra equivocada.

Vocês quiseram dar um nome à equipe, e posso entender isso. Não tenho problema com isso. Mas usando “organização”, vocês retiraram uma palavra usada para outras coisas e usaram-na

para toda a organização. Significa equipe, a diretoria, os participantes da comunidade e assim por diante.

Agora que o vejo falando de um executivo de reclamações que tomará conta do que ocorre naquilo que você chama de sua organização – isso significa na equipe ou com a equipe – podemos interpretar, ou eu posso interpretar, de modo um pouco diferente. Esse é o primeiro ponto.

O segundo é que você tem o direito de fazer o que acha que é útil para a ICANN, para a organização ou para a equipe ao contratar um executivo de reclamações. Mas foi um pouco estranho, a partir de nossa discussão no subgrupo de ombudsman, ainda estarmos definindo como queremos desenvolver essa função criando uma nova na equipe sem coordenação. É a nossa situação, também sobre essa questão.

Como eu tenho a palavra, quero levar uma terceira questão, que já enfrentamos na ICANN, em geral. É onde são colocados os novos contratados. Só quero lembrar que, como grupo, devemos lidar não com as reclamações, mas a questão dos nomes de domínio também [estava] no departamento jurídico. Depois de alguns meses, achei que seria bom estar fora do jurídico. Francamente, se eu tiver uma reclamação, o último lugar aonde irei é ao departamento jurídico.

São os elementos que discutimos em nosso grupo e algumas de minhas opiniões – a última, por exemplo –, mas acho que lhes dá uma noção de nossa situação ao pensar nisso.

Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Sebastien, obrigado por isso. Gostaria de dar aos outros relatores a oportunidade de falar rapidamente às respectivas subequipes. Quero ressaltar que se trata da apresentação do trabalho das subequipes, e os links lá devem ser iniciativa do Göran. Sei que há uma fila se formando, e daremos a palavra depois aos inscritos.

Michael, a palavra é sua.

MICHAEL KARANICOLAS:

Oi. Para os que não me conhecem, meu nome é Michael Karanicolas. Sou um dos relatores conjuntos do subgrupo de transparência. Meu outro relator conjunto estará conosco esta tarde.

De uma perspectiva da transparência, começarei dizendo que é muito bom ver um sueco representado aqui. Você disse que vem da Suécia, certo? A Suécia teve o primeiro acesso do mundo à lei

da informação, cerca de 200 anos à frente de todos nós. Então é um bom começo.

O subgrupo de transparência está se debruçando em três áreas principais. Uma delas é a política de divulgação de informações em documentos (DIDP). A segunda diz respeito às políticas proativas de divulgação da ICANN; qual informação está sendo divulgada, obviamente, no site. A terceira refere-se às regras sobre denúncias.

Quando ouço falar de um novo escritório de reclamações ou de novos mecanismos de revisão, a conexão que faço imediatamente com o trabalho do subgrupo é a DIDP e especificamente com os mecanismos de revisão das respostas da DIDP que a ICANN fornece.

Certamente há uma necessidade de esclarecer mais sobre o funcionamento desses mecanismos de revisão. Acho que uma das coisas que ouvi é a necessidade de um forte processo de recurso para termos uma reconsideração apropriada, sobretudo nos casos em que as solicitações de informações são recusadas, e garantir que seja um processo independente, um processo robusto, preferencialmente para algo que tenha uma nova reconsideração da tomada de decisão que levou à recusa.

Eu estaria muito interessado em ver esse tipo de mecanismo de reclamações interagir com a ideia ou, em geral, qual tipo de

pensamento existe sobre o processo atual da ICANN, para reconsideração das recusas.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Michael. Vamos continuar com Jordan Carter.

JORDAN CARTER: Obrigado, Thomas. Aqui é Jordan Carter, um dos dois relatores conjuntos do grupo de responsabilidade da equipe. À minha esquerda... você tem razão... Avri Doria é a outra. Nós dois faremos alguns comentários aqui.

Göran, só quero começar dizendo que é muito bom ter um CEO da ICANN aqui ouvindo e interagindo abertamente com este grupo. É uma coisa nova e agradável de ser ver. Portanto, agradeço a você por dedicar uma hora a nós esta manhã.

O trabalho de responsabilidade da equipe tinha um escopo relativamente pequeno, conforme acordado na linha de trabalho 1. Uma parte dele era trabalhar com a ICANN em um documento que expresse as respectivas funções da equipe, da diretoria e da comunidade. Outra parte era entrar nos processos formais existentes para a responsabilidade da equipe para verificar se há aspectos do código de conduta, desempenho ou gerenciamento etc. que mantenham a equipe envolvida e responsável com a comunidade da ICANN.

Tudo isso está no contexto de não desautorizar os presidentes nem tentar interferir, eu acho, na responsabilidade de gerenciamento que você tem como CEO de cobrar responsabilidade da equipe e de ser a pessoa responsável, a quem a diretoria possa responsabilizar pelo desempenho da organização.

Acho que precisamos acessar as informações de dentro da organização para executarmos nosso trabalho. Não podemos inventar nossa própria história sobre o que é o sistema de desempenho ou qual documentação já existe. Portanto, envie uma lista de dúvidas sobre o assunto por meio da equipe de responsabilidade, à qual precisaremos de alguma resposta.

Acho que também estamos interessados no grupo, sobre a adoção da cultura da organização. Como você quer que a equipe se comporte em relação à comunidade? Qual é a sua visão disso como líder na organização da ICANN? Sua própria perspectiva como defensor de uma cultura apropriada é realmente importante.

Vou passar à Avri para outras dúvidas que temos.

AVRI DORIA:

Obrigada. Algumas perguntas. É interessante quando você fala que seu pessoal não faz parte da comunidade. Acredito que ele

provavelmente faça parte da comunidade quando vai para casa à noite, portanto fico um pouco confusa ao lidar com isso, sobretudo porque nos últimos anos estamos falando sobre o modo de funcionamento dela.

Uma das dúvidas que tenho é sobre a equipe voltada à comunidade. Você tem dois tipos de equipe. Uma que é puramente operacional, voltada à comunidade.

Agora, como interagimos com a equipe voltada à comunidade? Existem pontos de responsabilidade além de você, ou há meios de trabalhar as coisas com a equipe que não envolvam a espera até que haja uma reclamação e o contato com um reclamante?

Então, basicamente estou tentando entender os outros pontos de responsabilidade para lidar com os problemas antes que eles se transformem em reclamações, antes que se aprofundem mais. Esta é uma das questões.

A outra é que estamos em um grupo que discute responsabilidade da equipe, e ainda não temos nenhum membro da equipe tratando com o grupo. Temos um que é representante do grupo, mas não temos nenhum membro da equipe participando como tal, tratando dessas questões.

Então, uma das coisas que concluímos no grupo é que sentimos que precisávamos vir até você e pedir permissão para eles

participarem – eles são o seu pessoal – e até se é possível que eles participem com segurança, sem repercussão, para que, se houver um membro da equipe participando do grupo conosco – estamos falando sobre responsabilidade da equipe, afinal das contas – eles poderiam falar conosco honesta e abertamente sem se sentirem constrangidos com seus chefes ou com os chefes de seus chefes?

Então são essas as questões que temos. É difícil falar sobre responsabilidade da equipe sem membros genuínos da equipe na sala.

Obrigada.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Avri, e aos outros relatores, por compartilharem suas percepções no atual estado das coisas com as subequipes, bem como as dúvidas dirigidas ao Göran.

Antes de passarmos aos inscritos da fila, Göran, quero lhe dar a oportunidade de reagir ao que ouviu até agora. Por “reagir” quero dizer que você não está limitado a apenas responder às perguntas que ouviu. Sinta-se à vontade para compartilhar qualquer observação que tiver.

GÖRAN MARBY:

Acho que estou aqui para responder ao máximo de perguntas que puder. E são boas perguntas. Quero compartilhar algo que na verdade também estamos fazendo internamente.

Só sobre a palavra “org”, um dos motivos pelos quais estou fazendo isso – e também falei com vários líderes de grupos constituintes sobre isso – é porque uma das coisas mais importantes para mim é ter uma comunidade diversificada e participante. Mas para isso precisamos trabalhar para ter novas pessoas a bordo. Às vezes temos uma linguagem, na ICANN, que proíbe... quando encontro novas pessoas que chegam, elas recebem uma inundação de acrônimos, e as pessoas falam sobre eles porque entendem o significado.

Assim, o que estamos tentando fazer, e o que eu estou tentando fazer é encontrar uma forma de descrever as várias funções e facilitar para as pessoas que chegam. Vocês sabem o que é, mesmo se eu... desculpe, Sebastien, se eu... não estou tentando fazer isso intencionalmente. É apenas para esclarecer as funções. Da mesma forma, no que tange ao processo de tomada de decisões, também é tentar esclarecer às pessoas que chegam às diversas funções.

Até pedi para minha equipe não falar por acrônimos o tempo todo, porque estou tentando ampliar a linguagem para que

tenhamos uma comunidade diversificada e não assustarmos as pessoas que chegam. É uma parte disso.

“Org” era a coisa certa? Provavelmente não, mas não conseguimos vislumbrar outra coisa, porque há uma organização sistemática em que as pessoas estão empregadas e recebem salários.

O estatuto muda tudo ou nada, depende de como você o vê. Não sei se alguém viu o fantástico interlúdio que tive com um cara chamado Ted Cruz, em que tentei explicar a ele que estamos substituindo uma supervisão por outra e substituindo o governo dos Estados Unidos pela comunidade e que introduzimos freios e contrapesos para fazer isso. Acho que esses freios e contrapesos são muito válidos e devem estar em vigor, e o esclarecimento dessas funções é importante.

Há certas situações em que a diretoria deve agir, e vocês apontam coisas que eu devo fazer. Responsabilidade é uma parte importante disso.

Mas também sinto a responsabilidade: se algo sai errado em minha organização, eu sou o cara a quem vocês devem se dirigir. Acho que vocês querem isso. Acho que vocês querem que eu possa falar e depois resolver tudo.

Talvez haja muitas bolhas. Sebastien falou na bolha JJ, na bolha de acrônimos ou na bolha David Olive. Na verdade, elas estão conectadas. São uma organização, e sou eu quem de fato conecta essas bolhas.

Farei uma pergunta porque a tenho aqui na função de denúncias. Estamos, agora, depois de uma decisão, começando a nos deparar com a organização em que precisamos mudar algumas coisas que fazemos. Uma delas é que precisamos merecer o direito de servir. Ao promover da comunidade e da diretoria, estamos na verdade no setor de serviços.

Ontem eu disse internamente: “Vamos criar cinco grupos diferentes internamente”, porque todos sabem que a cultura não muda só porque eu escrevi isso no papel. A cultura muda quando você realmente começa a trabalhar nela. Então estamos dando início a cinco novos projetos, internamente. O primeiro é, na verdade, a cultura e a ética da organização ICANN. O que significa trabalhar para a organização ICANN? O que isso significa? Qual ética devemos seguir e como devemos nos comportar? Como nos comportarmos em um ambiente onde somos um ambiente de serviços? Qual é a ética disso?

Podemos ter duas funções? Não. Precisamos ter uma função, e temos de nos envolver com minha equipe, com meu pessoal, para tentar mudar isso. Faço isso em um processo ascendente,

no qual me envolvo com a equipe conversando sobre o assunto. Eles me deram uma ideia, acompanhando o raciocínio, de quando devemos interferir e conversar com quem trabalha na cultura e na ética internamente, porque vocês querem aprofundá-la.

A outra coisa que mencionei é o que chamo de envolvimento orientado por demanda. Uma das coisas que realmente possibilitam o avanço agora é que devemos trabalhar unidos para termos mais pessoas envolvidas. E definitivamente faremos isso, bem como compartilhar as práticas recomendadas, o treinamento interno em conhecimentos básicos e a comunicação interna [inaudível], que para a equipe significa outra coisa.

A transparência é importante. A comunicação existe quando o receptor entende de fato o que dizemos. Somos muito bons em revelar as coisas, mas nem tanto em anotar a conclusão do que fizemos e cumpri-la. Não estamos falando que não devemos fazer tudo em público e abertamente. Às vezes é necessário escrever uma descrição dos motivos pelos quais estamos fazendo algo, porque isso é transparência: quando o receptor, independentemente das habilidades da linguagem, da experiência, consegue mesmo entender como você chegou, por exemplo, a uma decisão.

Então estamos iniciando, com a diretoria e também internamente, um processo pelo qual não só abriremos as coisas, mas também acrescentaremos – não estamos tirando nada. Ainda estamos discutindo como vocês podem ler o que dizemos nas atas. Vocês podem entendê-las. Mas também estamos tentando achar uma forma de ser transparente fazendo uma descrição.

Por exemplo, se houver uma resolução da diretoria, vocês devem, em meu sonho, poder acompanhar todas as coisas que ocorreram antes daquela resolução da diretoria para que possam aprofundar as diversas decisões que nos levaram a ela. Este não é o mais simples dos projetos. Há um projeto muito grande pela frente. Mas acho que a transparência vai ser muito importante.

[inaudível] função. Nesta descrição, já decidimos que fará parte do treinamento que realizamos. Fazemos treinamento sobre assédio sexual. Damos treinamento [anticorrupção] internamente a todos os que entram. Também acrescentaremos o treinamento em denúncias, bem como outros treinamentos, com isso pelo menos treinamos as pessoas.

Sei o que sou e adoro discussões. Até agora, não despedi ninguém que discuta comigo. Nunca. Acho que, em uma organização, as pessoas que trabalham para mim são as únicas

[executoras] que tenho. Minha única competência são as pessoas que trabalham para mim. Se eu não as ouvisse e deixasse-as se envolverem com vocês, qual seria meu objetivo? É fácil dizer, mas se elas me criticam, o que posso dizer? Tento fazer melhor. Nem sempre concordo com elas. Não vou concordar sempre com vocês, mas essa é a perspectiva que tenho.

Só quero mencionar algo sobre mim. Há pessoas muito comprometidas e leais que trabalham voluntariamente conosco. Tenho de oferecer a elas a capacidade de proporcionar a vocês um bom ambiente de trabalho para que elas realmente possam sentir prazer em fazê-lo. Elas não são máquinas. São pessoas, e todos nós fazemos parte de sua paixão e seu conhecimento.

Uma das coisas que estamos fazendo agora é trabalhar internamente com os valores de cultura e também garantindo que elas possam ter uma vida quando estão trabalhando para que possamos lhes dar um apoio ainda melhor. Se vocês acham que não os apoiamos o suficiente ou que não fazemos as coisas, há pessoas lá com quem podem conversar, e eu fico muito satisfeito com isso. Sei que vocês têm muitas interações.

Não quero que tudo seja reclamação, mas quero saber se há reclamações para que eu possa ver as tendências. Espero

ansiosamente, quando se trata de cooperação. Acho que vou parar por aqui.

THOMAS RICKERT: Quero apenas verificar mais uma vez com os relatores se eles têm informações suficientes no momento ou se têm perguntas complementares antes de avançarmos a fila.

Avri?

AVRI DORIA: Sim, se me permite. Se entendi corretamente, qualquer membro da equipe que quiser participar de seu grupo pode participar e terá segurança para fazê-lo. Essa é uma questão. A outra é que as reclamações não são um só ponto de acesso como às vezes parece, mas que a interação com a equipe sobre problemas permanece possível e que há muitos pontos de interação. Ainda não sei se isso pode ser chamado de responsabilidade ou não.

GÖRAN MARBY: A questão é colocada de um modo que não parece o modo como administramos a organização e não temos capacidade de administrar a organização, para ser sincero. Discutimos isso um pouco quando nos reunimos na última vez.

Estou fazendo isso para poder agregar as reclamações e podermos tomar conhecimento delas. Desde que cheguei à diretoria, interagindo com vocês, há certas tendências sobre as reclamações. Uma delas foi [problemática]. Quero saber para poder ver se é um problema real, por exemplo, como faturamento. Há muitas coisas práticas. Então posso ir lá e ver que esse é o problema. Hoje eles não são transparentes para vocês. Então consideram isso como um serviço, assim como eu.

A única coisa que vamos retirar é que tornaremos anônimo para aqueles que reclamam, se não quiserem ser identificados, porque precisam poder reclamar sem serem vistos.

Para responder às suas perguntas, não ouvi ninguém me dizer que gostaria de participar ou que estava proibido de participar de qualquer grupo que criamos.

THOMAS RICKERT:

Talvez como complementação à primeira metade da pergunta de Avri, podemos colocar para publicação que vocês não têm nenhum problema com a participação da equipe e que esta ocorre com a sua bênção, basicamente. Porque acho que ela quer algo para publicação que incentive a equipe a estar no grupo e fale diretamente.

GÖRAN MARBY: Não tenho nenhum problema.

THOMAS RICKERT: Ótimo. Há uma longa fila. Todos vocês estão aguardando pacientemente por uma oportunidade de falar. O primeiro é Alan.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado. Para bem da verdade, eu disse algumas coisas a esse respeito ao Göran privadamente. As duas questões que Sebastien levantou são, em minha opinião, bastante significativas e importantes. Uma é o uso da palavra “organização”. Entendo que você disse que talvez tenhamos escolhido a errada, mas acho essencial que você seja o CEO da corporação. A “organização” é o termo que usamos sempre para falar de tudo, inclusive dos voluntários. Acho que a percepção será muito errada e mal entendida se você continuar usando a palavra “organização” para a corporação e os funcionários e contratados pagos. Essa é a primeira questão.

Número dois, semelhante sobre a estrutura de subordinação. Por mais competente que o grupo jurídico seja para apoiar essa função, há uma longa história na ICANN de desconfiança. Havia uma sessão em nossa pauta que era um tópico de alto interesse em transparência essencialmente de consultoria jurídica à

diretoria. Parece ter sido transformada em outro título e outro tópico. Mas devido à longa história, se é o grupo certo ou não, em sua opinião, e na opinião deles, a ótica do grupo é muito ruim. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Göran, por favor.

GÖRAN MARBY: A palavra “org” tem sido usada e foi abençoada. Tenho solicitado alternativas, e todos respondem que talvez não haja uma boa palavra para ela. Se vocês entendem, não há um plano secreto aqui. É uma tentativa de esclarecimento. Sempre escolheremos algo. Quando se faz uma escolha, sempre haverá opiniões diferentes sobre ela. Talvez escolheremos algo e possamos viver com ele.

Quero salientar algo que penso ser importante quando se trata das bolhas, a bolha JJ, as bolhas Akram. Sempre houve um CO, que sempre tomou as decisões. Ou a diretoria tomou as decisões. Às vezes nem sempre fica claro quem é que toma as decisões.

Um dos motivos pelos quais eu falo isso é porque quero que vocês saibam que eu presto contas a vocês. Não é a bolha

Akram. Não é a bolha JJ. Não é a bolha David Olive nem alguma outra, porque quero voltar na próxima vez que tivermos outra reunião, quando eu tiver cometido erros ou [inaudível] esses erros, e devo sentar aqui e responder às perguntas, independentemente de onde eles ocorrerem em minha organização.

Todos prestam contas a mim. No final, todos se subordinam a mim. Não significa que vocês não têm direito de fazer interação e tudo deva passar por mim. Não é essa a ideia. A ideia é que estou tentando ser responsável no que fazemos. Acho que podemos fazer isso juntos, independentemente da história ou do que vamos fazer. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. A seguir, na fila, temos Robin. Robin Gross.

ROBIN GROSS: Eu também queria falar sobre o novo cargo de executivo de reclamações que foi criado para o consultor jurídico geral. Talvez o novo CEO não tenha conhecimento disso, mas uma das principais questões que abordamos na linha de trabalho 1 foi tentar tirar algumas dessas questões das mãos do departamento jurídico. Há reconhecimento de que os advogados, o departamento jurídico, têm uma obrigação legal,

têm um dever fiduciário, nos termos da lei, de proteger a organização.

Por exemplo, quando tratávamos da questão de pedidos de reconsideração na linha de trabalho 1, a visão predominante dos membros do CCWG e também do fórum de comentários públicos era de que precisávamos retirar a execução de avaliações iniciais de pedidos de reconsideração e esse tipo de questões do departamento jurídico da ICANN devido ao conflito de interesses do departamento jurídico com relação a representar a organização e depois fornecer um julgamento ou avaliação justa da questão.

Parece lastimável e talvez você não esteja a par disso, mas parece que está agora retirando o que o CCWG fez na linha de trabalho 1 e revertendo totalmente, criando esse cargo de executivo de reclamações e dando-o para o cargo do consultor jurídico geral tratar do assunto.

Parece que você está desfazendo o trabalho que fizemos na linha de trabalho 1. Talvez você simplesmente não tenha tomado conhecimento dos comentários que recebemos sobre o assunto, a imensa preocupação de que precisamos retirar esse tipo de avaliações do departamento jurídico e colocá-las em mãos mais objetivas, em mãos que não tenham a obrigação legal de proteger a organização.

Acho que você deve repensar essa posição agora que tomou conhecimento do que fizemos na linha de trabalho 1 e das preocupações que foram predominantemente levantadas na linha de trabalho 1 em relação aos departamentos jurídicos. Obrigada.

GÖRAN MARBY:

Para a número um, estou bem ciente do que aconteceu na linha de trabalho 1. Na verdade, não vejo a conexão entre o que estou pedindo para o executivo de reclamações fazer porque as coisas não andam juntas. Vejo em sua expressão facial que preciso me explicar. Estamos falando sobre minha equipe quando houver uma área para reclamações com minha equipe. Não tem nada a ver com os processos.

Se nos portamos mal no processo, é lá que quero que vocês tenham reclamações. Se não seguimos o processo, é quando eu quero ter as reclamações. Não é uma questão de interferir em outra coisa, porque o único poder que essa pessoa tem é o poder que eu lhe dei. Meu único poder é o que foi dado pela diretoria, que está previsto no estatuto.

Para mim, não há meios de interferir com essa pessoa em mais nada que tenha a ver com o modo como as pessoas prestam contas a mim. Também sou responsável pelo que os

departamentos jurídicos fazem, do mesmo modo que sou responsável pelo que David Olive faz. Se vocês acham, não posso criar mais poderes, só posso usar os que já tenho. Não posso sair do escopo deles. Obrigado.

ROBIN GROSS:

Queria apenas contra-argumentar. Posso explicar a conexão que você não está vendo. É que esse tipo de questões precisa ser avaliado pelas mãos de pessoas que não estão legalmente obrigadas a proteger a organização. Precisamos de mais neutralidade, de mais integridade, se me permite, com a comunidade.

O consultor jurídico geral tem uma obrigação legal de proteger a organização. Quando é feita uma avaliação inicial que, sim, você está livre para descartar ou não, há preocupação na comunidade de que a avaliação feita seja unilateral. Essa é a parte em que precisamos retirar essas avaliações iniciais das mãos de alguém que tenha conflito de interesses em proteger a organização.

GÖRAN MARBY:

Só para dialogar sobre essa questão, com isso eu também tenho um conflito de interesses porque, de acordo com a lei da Califórnia, também tenho, junto com todos os meus executivos.

É por isso também que a diretoria se preocupa com determinados cargos. Todos temos de cumprir a lei e proteger a organização. Mas também temos de proteger o estatuto porque ele é o que, de fato, rege nossa organização. É o estatuto que define o livro de conduta para nós – e que serve para todos. O modo como a organização é administrada é definido pelo estatuto.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado. Acho que esta é uma área que precisamos retomar off-line ou continuar a conversa em outro lugar. Vejo que Fiona levantou a mão. Fiona, não sei onde você está sentada. Lá está. Fiona, por favor.

FIONA ASONGA:

Muito obrigada. Obrigada, Göran, por compartilhar conosco sua opinião sobre nossa prática na ICANN. Estive na ICANN por um tempo, talvez menos tempo que a maioria aqui. Só estou pensando como você redefiniria organização para alguém lá fora, que não faz parte da ICANN. O que estamos dizendo a eles sobre a ICANN? Se a organização é apenas a equipe, então onde entra a comunidade? Então quem somos nós? Para uma parte externa, o que é a ICANN?

Talvez eu esteja analisando a partir de uma perspectiva muito simples, muito básica, muito ingênua e inexperiente, porque administro uma entidade baseada em afiliações que atende à comunidade técnica no Quênia, e temos a comunidade, que nos dá contribuições em termos de políticas e tudo o mais que fazemos, e depois temos a secretaria, que é a equipe. Quando falamos sobre a [Tespok], falamos sobre todos os aspectos. A [Tespok], na qualidade de organização, não pode existir sem nossa comunidade e sem a equipe.

Estamos entrando em uma situação em que tentamos dizer que podemos separar a comunidade e a equipe dessa organização. Então a organização se transforma em equipe, e a comunidade fica “pendurada” em algum lugar. Temos um estatuto e ele está vinculado à comunidade e a partes da comunidade, e como elas interagem com a secretaria. Chamo isso de secretaria porque é lá que realmente vejo a função das pessoas pagas para garantir que seja feito o que precisa ser feito.

Como estamos tratando de mecanismos de diversidade, a única coisa que é um grande desafio é: o que consideraremos em termos de mecanismos que apoiariam a diversidade na ICANN? Estamos considerando a diversidade na secretaria? Com a ICANN, como organização, fica muito claro, porque diremos que é a equipe, a diretoria, toda a comunidade, fica muito claro. Mas

quando começamos a decompor a questão, eu penso: “OK, estamos descompartmentalizando e criando mecanismos para a equipe, mecanismos para a comunidade e depois para a diretoria, que é a ponte entre elas”.

Para simplificar a questão, às vezes acho que tentamos esclarecer as coisas e complicamos ainda mais tentando esclarecer. Acho que é importante mantermos as coisas simples o suficiente para que todos possam entender, sobretudo porque a ICANN reúne várias entidades onde o inglês não é o idioma nativo. Como não falamos inglês como língua materna, é importante que usemos uma terminologia fácil de entender e fácil de explicar, porque para mim é muito difícil voltar e começar a explicar: “Ah, a organização ICANN é isto”. Depois me perguntarão o que é comunidade. Que função a comunidade precisa desempenhar?

A ICANN, como entidade, como organização, é a equipe, a comunidade e todos os que fazem parte dela. Podemos manter esse entendimento que adotamos há anos. Para nós, simplifica e facilita podermos explicar do que se trata a ICANN às entidades que desejam entrar na ICANN, porque agora estou ficando um pouco confusa sobre o que é a ICANN.

GÖRAN MARBY:

Obrigado. Você tem razão. É confuso. É extremamente confuso. Nem me fala, fiquei confuso desde que comecei. Para mim, a ICANN é o todo. É a comunidade, a diretoria e o que eu chamo de organização para o certo e para o errado. Por que digo isso? Porque no estatuto na verdade estão definidas duas coisas diferentes. Fomos mais à frente com “secretaria”, a propósito. Depois alguém disse que executamos os servidores [L] também.

Fazemos várias coisas. Temos uma máquina de cobrança. Ela faz parte da comunidade ou é outra coisa? Dizemos, na verdade, dentro do que fazemos, somos uma secretaria para a comunidade. Mas acho que, para ser bem sincero com vocês, um dos motivos pelos quais aceitei este trabalho foi quando passei algum tempo com a diretoria, sim, quase um ano atrás, quando obtive as informações, tentei focalizar qual era minha função, o que devo fazer.

Engraçado, na próxima reunião da diretoria que teremos esta semana, o resultado final será em forma de resolução sobre o CEO e a diretoria; há um documento agora do que eu devo fazer e quais são minhas responsabilidades. Isso nunca existiu antes. Será um documento dinâmico.

Acho que, voltando, para mim, a ICANN é todos nós, porque ela se alicerça em três coisas diferentes. A comunidade escreve as políticas e toma decisões com base nelas. É o centro de

gravidade da ICANN. A ICANN não é o centro de gravidade da Internet. Também temos nossos queridos amigos e vários da comunidade e uma comunidade de protocolos que pertence a nós e a todos os demais. É todo o ecossistema.

Temos nossa função. O que isso intencionalmente está tentando fazer é, na verdade, empurrar as responsabilidades da comunidade e dizer que elas não são minhas [políticas]. Meu trabalho a esse respeito é servir a vocês. Agora vocês podem pensar “OK, de onde vem ele?”. É o que estou dizendo internamente. É o que estou dizendo à diretoria. É o que eu acho do meu trabalho.

Também tenho outras coisas operacionais a fazer, e nisso eu promovo o trabalho de políticas. Uso a palavra [parabéns] muito importante, porque não significa que eu realmente interfira no processo de elaboração de políticas. Na implementação, há coisas que temos de fazer. Acho que devemos melhorar algumas delas. Há muitas coisas que precisamos melhorar. Mas a função básica é definida no estatuto, e estou muito feliz com ela.

Quando se trata de diversidade e idiomas diferentes, também não sou usuário nativo do idioma inglês, o que vocês provavelmente já notaram. Precisamos ser muito melhores quando se trata de apoiar diferentes. Posso fazer o que posso fazer. Agora mesmo, pela primeira vez, estamos relatando à

diretoria sobre a diversidade de gênero na organização. Para que eu realmente possa saber quantas pessoas trabalham para mim e a qual gênero pertencem, definido por dois.

Acho que será até mais importante trabalhar junto com a comunidade, porque será orientado pela demanda. Vocês também precisam nos dizer onde podemos dar mais apoio, qual o tipo, como diversificamos e envolvemos a comunidade no futuro. Vocês precisam me ajudar, dizer o que eu devo fazer. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. O próximo na fila é Tijani. Sinto muito. Pulei Kavouss sem querer. Kavouss, a palavra é sua.

KAVOUSS ARASTEH: Tudo bem. Com ou sem intenção, sei que eu estava na fila. Muito obrigado. Não foi intencional.

Sim. A maioria das coisas que eu queria dizer já estão no quadro. Vejam isso. Mas acho que estou surpreso com o grau de desconfiança que algumas pessoas expressam e misturam a questão da diversidade, transparência e responsabilidade, transparência do trabalho que está sendo feito e seu aperfeiçoamento contínuo, em particular o que envolve a

equipe a operação diária, para expressar suas opiniões e respeitar o que eles disseram na medida em que elas forem aplicáveis ao trabalho e obter benefícios dessa experiência é apoiado sem problema.

Meu problema é a dupla responsabilidade. Uma equipe não pode ser responsável por um lado e o CEO por outro, perante a comunidade. Quebramos totalmente a hierarquia. A equipe pode estar em dúvida sobre “Por que eu devo ser responsável com o CEO ou com meu supervisor?. Sou responsável perante a comunidade”. Mas quem é a comunidade? Como a comunidade pode implementar essa responsabilidade? Se ela o fizer e se for implementável, passa por cima do CEO e de toda a hierarquia da situação. Cria-se uma organização nociva no trabalho.

Devemos ser muito cuidadosos no que fazemos. A comunidade não participará do microgerenciamento da ICANN. A comunidade dá orientações gerais e na ordem correta, a equipe é responsável perante o CEO, e este é responsável perante a diretoria. Desde que seja mencionado no estatuto, responsável perante a comunidade. Mas a equipe não deve ser responsável perante a comunidade de modo nenhum porque, em primeiro lugar, eles quebram o gerenciamento, a hierarquia. Segundo, é totalmente impossível de implementar se a comunidade quiser garantir que a responsabilidade da equipe seja implementada.

Devemos ser muito, mas muito cuidadosos. A outra parte que tenho a dizer já foi colocada no quadro. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Kavouss. Göran, você quer responder a isso?

GÖRAN MARBY: Muito obrigado. Uma dos motivos pelos quais temos uma organização hierárquica é que podemos delegar. Mas só podemos delegar coisas a serem feitas. Não podemos delegar responsabilidade. Sou gerente há muitos anos, mas sempre penso que é importante que as pessoas que trabalham para mim possam ter a competência de executar o respectivo trabalho, porque normalmente elas são muito melhores nisso do que eu, de qualquer modo.

Tentar deixar isso um pouco mais claro para as pessoas que trabalham para mim é na verdade poder ter a competência. Elas não precisam voltar e me fazer uma só pergunta. Isso vai desde o orçamento que você devido, mas também nosso modo de fazer as coisas. É por isso que na verdade temos uma organização hierárquica, e assim podemos dizer que esta é sua responsabilidade daqui em diante.

Mas também acho, e espero, que vocês queiram me responsabilizar por isso na próxima vez que sentarmos aqui e possamos fazer disso uma tradição, pois eu gostaria de voltar. Podemos voltar, e vocês me indicariam coisas que preciso melhorar ou deva fazer de modo diferente ou eu possa explicar o que fizemos, como estou explicando agora.

Mas tenho de concordar com a lógica de que estou tentando entabular uma conversa com um objetivo, e esse objetivo [em grande parte] é importante para a comunidade. Esta é minha posição sobre o assunto. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. Agora é sua vez, Tijani. Desculpe por isso.

TIJANI BEN JEMAA: Muito obrigado, Thomas. Em primeiro lugar, quero agradecer muito ao Göran pelo projeto de criar um escritório de conteúdo. Mesmo que, em primeiro lugar, eu concorde com todos os comentários feitos sobre o uso que você faz da palavra “organização” ser o grupo de pessoas pagas pela ICANN. Ouvi suas respostas e ainda acho que temos de definir melhor as palavras para que elas não sejam usadas com significados diferentes.

Em segundo, acho que esse escritório não deve fazer parte do departamento jurídico. Vou explicar por quê.

Em terceiro, concordo com Avri que ele não deve ser um escritório de conteúdo. Poderia ser um escritório de problemas ou algo assim, porque precisamos resolver as coisas antes que elas se transformem em reclamações.

Por que eu adorei a sua iniciativa? Gosto dela porque você define muito bem as coisas. Isso é muito importante. Equipe é equipe, embora trabalhe conosco. Em casa, sim, eles fazem parte da comunidade, mas aqui eles são equipe. Eles têm deveres, responsabilidades. Acho que sua iniciativa é ter um canal de comunicação com a comunidade de modo que se saiba quais são as preocupações da comunidade. É por isso que acho que ele não deva fazer parte do departamento jurídico.

Podemos ir a esse escritório para dizer como você pode nos ajudar. Por que ele deve estar no departamento jurídico nesse caso? Digo novamente que é uma iniciativa muito boa, mas temos de considerar todos os pontos antes de implementá-lo. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado. Antes de dar oportunidade para o Göran responder, vejo que há problemas de áudio na sala do Adobe

novamente. Espero que Farzaneh, em particular, possa ouvir isso. Ela diz: “Sem som novamente. Vou desistir”. Não quero que você desista. Se houver problemas e você não conseguir conexão, por favor indique isso no bate-papo. Espero que a ICANN consiga lhe dar uma conexão. Tentaremos fazer isso para que você possa continuar participando das sessões. Göran, por favor, se quiser responder ao Tijani.

GÖRAN MARBY:

Obrigado. Confiança é algo que você faz por merecer e não algo que você adquire. Vocês não têm motivo para confiar em mim absolutamente, porque ainda não provei merecer. Estou muito ciente disso. Só posso esperar que, com o tempo, eu seja coerente naquilo que faço. Cometerei erros, farei coisas que vocês consideram não serem as mais inteligentes ou que eu poderia ter feito de modo diferente. Espero que eu possa ter a sua confiança mesmo que nem sempre vocês concordem. Espero que, com o tempo, superemos essas coisas.

Faço a vocês uma promessa: não farei nada. Não farei nada nos bastidores ou algo assim. Tudo o que eu fizer será transparente para vocês ou para a diretoria, porque é assim que eu vejo. Com o tempo, espero que um pouco da desconfiança desapareça e que eu ganhe a sua confiança.

Não prevejo que isso acontecerá nas próximas reuniões ou coisa parecida. Não tenho mais nada em mente além de tentar melhorar nosso apoio à comunidade, porque esse é o trabalho que assumi. Também tenho a incumbência de garantir que tenhamos uma equipe boa e competente que possa ajudá-los. Também precisamos viver, porque vocês querem que eles sejam apaixonados, envolvidos, capazes de lhes dar apoio e, portanto, precisam ter condições de atrair gente boa.

Farei coisas de que talvez vocês não gostem, mas virei aqui todas as vezes e conversarei com vocês sobre elas. Talvez entendam minhas razões, talvez não. Como eu configuro minha organização, como eu me comunico internamente. Espero, com o tempo, que possamos voltar e ter essas discussões. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Göran. O último participante será o Greg. Por favor.

GREG SHATAN: Obrigado, Thomas, e obrigado, Göran, por estarem conosco hoje. Dois comentários que podemos incorporar aos vários que você ouviu antes, posso concordar com alguns e discordar de outros. Primeiro, acho que a responsabilidade da equipe pode ser a coisa mais importante que este grupo pode discutir, porque a equipe faz a maior parte do trabalho diário da

organização e a maior parte do trabalho diário da comunidade, se as coisas vão bem, ou para a comunidade, se elas não forem bem.

Essa relação que normalmente funciona muito bem, e às vezes não, é essencial para o funcionamento do tripé geral do ecossistema da ICANN. Só lamento não ter passado mais tempo no grupo de trabalho de responsabilidade da equipe. É um dos sete aos quais me registrei como membro. Peço desculpas por não me envolver.

Só quero talvez discordar com alguns que disseram que a responsabilidade desta equipe não deve estar sob nossa supervisão, muito importante. Entendo que eles também têm de prestar contas à organização para a qual trabalham. Mas a organização como um todo precisa ser responsável perante a comunidade, porque é por isso que estamos nesta sala, acima de tudo.

Segundo, com relação ao executivo de reclamações, acho que existe um grande histórico aqui e a equipe do departamento jurídico da ICANN e o consultor jurídico geral, por quem tenho o maior respeito como colega advogado. Mas, por outro lado, a função deles quase sempre tem sido proteger a ICANN da comunidade. Assim, colocar o executivo de reclamações sob o

defensor da fé parece ser um ajuste desfavorável, idealmente alguém que não esteja sob esse guarda-chuva.

É uma função diferente da função de ombudsman, mas acho que ter uma função que defina burocraticamente na organização que é quase sempre vista como defensora dos fortes, a ICANN com a comunidade no lado de fora dos fortes, e não dentro, cria uma estrutura equivocada e um ponto de partida para o que é considerado como um cargo que lida com reclamações sem medos ou favores. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Göran, por favor.

GÖRAN MARBY:

Um dos motivos pelos quais iniciamos as conversas sobre isso foi na verdade um blog seu, por isso sinto-me parcialmente responsável pelo que chamo de trindade, que tentamos explicar. Foi um excelente blog que li há tempo.

Se quiserem que eu seja responsável, parece-me que devo voltar ao assunto e em sua confiança com o tempo. Também tenho de organizar as coisas do modo como penso ou preciso, ao fazê-lo em determinado momento, em minha organização. Isso é por

motivos práticos, porque, se eu não o fizer, não serei responsável no geral. É assim.

Conheço a história deles; há muitas histórias em todos os lugares. Vocês podem concordar ou não. Vamos dar o benefício da dúvida e ver como funciona. Podemos voltar em um ano e ver como está a discussão. Podemos ver e, se eu estiver errado, ficarei feliz em dizer a vocês que errei. Sei que cometo erros e vou corrigi-los, se puder.

Posso dizer algo apenas para reforçar meu argumento também? Um dos motivos mais importantes que acho que avançamos é, na verdade, o... e vocês podem verificar isso com minha equipe. Não quero que tentemos resolver problemas que não sejam nossos. Eu poderia concordar que às vezes minha equipe tentou resolver problemas que não são nossos, principalmente no processo de implementação.

Na verdade, instruo toda a minha equipe que seremos neutros no processo de implementação. Nas coisas que a comunidade precisa resolver, podemos iniciar o trabalho com eles e tentar apoiá-los. Mas, se não funcionar, devolveremos o assunto à diretoria. Depois poderemos envolver a comunidade no modo de resolver as coisas.

Sei que isso pode ser visto como uma mudança de direção. Acho que é está muito claro. É por isso que uma dessas interseções será muito, mas muito importante no futuro. Tenho conversado com toda a minha equipe, e a instrução que dou a eles é de serem neutros.

É uma mudança de cultura, talvez, e ocorre porque fizemos para o melhor, é claro. Mas acho que é importante reconhecer que, sobretudo agora, com o novo estatuto, a comunidade é responsável pelas políticas e devemos assegurar que seja lá que ocorra o processo de elaboração de políticas. Se alguém da minha equipe fizer diferente, por favor me avisem. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado. E ficamos sem tempo. Eu realmente gostaria de avaliar agora e, espero, concordar com as próximas etapas. Em primeiro lugar, posso transformar em item de ação para que a equipe copie o histórico da conversa desta sessão e disponibilize-o ao Göran porque, Göran, você não viu isto agora, mas houve uma discussão bastante acalorada nos bastidores sobre as vantagens e os problemas que podem ocorrer com o escritório de reclamações e a relação com o departamento jurídico da ICANN.

Talvez você possa esclarecer uma coisa para este grupo: se o escritório de reclamações tem uma função de tomada de decisões ou se é meramente uma coleta ou uma função de coleta de relatórios que estão chegando.

GÖRAN MARBY:

Será um dimensionamento. Coisas simples devem ser tratadas diretamente pelo escritório de reclamações. Se houver assuntos estruturais que tenhamos de tratar por algum motivo, ou investimentos que eles tenham de fazer, será encaminhado a mim. É assim que acontece.

Voltando a você, Avri, que é muito, mas muito importante, não estamos tentando acrescentar uma camada à complexidade. Estamos tentando agregar para que tenhamos uma visibilidade sobre as reclamações que chegam e assim possamos lidar com elas efetivamente. Se eu notar tendências sobre elas, porque às vezes temos de fazer mudanças estruturais para criar uma tendência. Acho que a maioria das organizações onde trabalhei nunca teve esse tipo de departamento de reclamações para as partes interessadas envolvidas. Não uso a palavra “clientes” porque acho que não somos um cliente de modo nenhum. Vamos fazer algo completamente diferente.

Mas quero saber para que possa agregar e saber o que fazer com isso. Mas, se houver problemas simples que possam ser resolvidos, eu os delegarei. As coisas mais estruturais são encaminhadas a mim. Às vezes, mesmo que elas sejam enormes, vão terminar na diretoria ou talvez no orçamento, que é feito pela comunidade.

THOMAS RICKERT:

Mas então acho que há algumas perguntas complementares com relação à função do departamento jurídico da ICANN que precisamos discutir mais. E se uma reclamação for sobre o departamento jurídico da ICANN e ele próprio tomar a decisão sobre a reclamação? Há possíveis problemas de conflito de interesses.

GÖRAN MARBY:

Todas as reclamações recebidas serão públicas e serão colocadas na página de trabalho, todas elas. Não como esconder-se nela. Todas as reclamações serão publicadas. Omitirem os nomes dos que fazem reclamações. Qual é a palavra para isso? Reclamante?

THOMAS RICKERT:

Reclamante.

GÖRAN MARBY: Não sou nativo. É a minha decisão. Desculpe. Haverá uma discrepância total sobre as questões que surgirem.

THOMAS RICKERT: Acho que o medo subjacente, pelo menos pelo que entendi nos comentários feitos, é que a estrutura hierárquica e o fato de que isto diga respeito ao departamento jurídico da ICANN possa levar a uma situação em que as pessoas não reclamem porque também temos esses outros mecanismos em vigor. Pode valer a pena discutir isso também.

Você disse que não quer acrônimos, quer uma linguagem clara. Mas, com as novas iniciativas da diretoria sobre ética para a equipe com o pedido de reconsideração com o ombudsman, com o IRP, com o escritório de reclamações, talvez seja preciso estabelecer tutoriais para as pessoas, explicando como reclamar, porque talvez elas não entendam quais são as competências e quais são os limites dessas funções. Com certeza, vale a pena discutir mais.

Em termos práticos, há algumas dúvidas da subequipe de responsabilidade da equipe sobre obter algumas informações. Você pode nos dar uma indicação do momento em que precisa obter essas informações para nós?

GÖRAN MARBY: Não sei a resposta, por isso vou passar para a Theresa.

THERESA SWINEHEART: Peço desculpas. Obrigada. Sim. Recebemos isso no final da semana passada e analisaremos no início de dezembro. Estabeleceremos um prazo o mais rápido possível.

THOMAS RICKERT: Certo. Legal! Acho que, com relação às diversas funções que tentei relacionar na minha fala anterior, seria vantajoso para nós interagirmos com você ou alguém de sua equipe entre as reuniões. Certamente prezamos que você não esteja suficientemente convencido por este grupo e que você queira mesmo voltar. Mas acho que seríamos bem aconselhados a fazer os contatos entre essas sessões a fim de esclarecer qualquer problema surgido e também detalhar mais as respostas.

GÖRAN MARBY: Com o maior prazer. Tudo bem.

THOMAS RICKERT: Entraremos em contato com você. Conforme o caso, certamente delegaremos isso aos membros de sua equipe, se apropriado. Isso é ótimo. Passamos seis minutos do tempo estipulado. Você foi muito generoso com seu tempo, Göran. Acho que todos concordarão que esta foi uma discussão muito interessante e proveitosa. Naturalmente, não poderíamos resolver todas as preocupações ou responder a todas as perguntas, mas acho que é um excelente ponto de partida para nosso trabalho nesta importante área. Muito obrigado, Göran. Gostaria de fazer considerações finais?

GÖRAN MARBY: Não, obrigado. Espero ansiosamente voltar para conversar com vocês. Acho que suas dúvidas têm muito bom senso, porque demonstram algo a mim que considero importante e valioso. Vocês verdadeiramente se preocupam com as pessoas que trabalham para mim, o que é muito importante. Podemos ter opiniões diferentes sobre o modo de resolver a questão, mas todos sabemos que, sem as pessoas que trabalham na equipe, ou seja qual for o termo que queiram usar, vocês são muito bem-vindos para sugerir um nome melhor que seja acordado.

Estamos tentando. Falei com 21 líderes de grupos constituintes, e todos eles disseram: “Sim, deve haver um nome melhor”. Todos elas foram derrotadas pelo voto de alguma forma. Não

sou casado com essa palavra. De qualquer forma, muito obrigado por me convidarem e obrigado por me aceitarem aqui e pelo seu tempo em me ouvir. Tchau.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Göran. Vamos para a próxima sessão antes do intervalo para o almoço. Posso liberar da mesa os relatores de todas as subequipes, exceto de responsabilidade de SOs e ACs, que eu gostaria de convidar à mesa. Discutiremos o trabalho de responsabilidade de SOs e ACs e também as dúvidas.

Relatores de responsabilidade de SOs/ACs. Cheryl. Não, sem pressa. Sem pressa. Steve? Estou olhando para a versão errada da pauta? Equipe, vocês precisam me ajudar com isso.

Rostos conhecidos nesta mesa. Cheryl e Steve, muito obrigado por estarem conosco para a discussão de responsabilidade de SOs/ACs. Não sei quem fala primeiro. Vai ser você, Cheryl?

CHERYL LANGDON-ORR:

Ótimo. Vamos começar, eu creio.

THOMAS RICKERT:

Certo. É com vocês.

CHERYL LANGDON-ORR: Obrigado, Thomas. Espero que as pessoas que tiveram problemas, particularmente Farzi, um de nossos relatores conjuntos, com as salas do Adobe Connect, já tenham conseguido conexões, porque gostaríamos muito de ter o bate-papo de hoje sobre o trabalho de nosso tópico, que é responsabilidade das organizações de apoio e dos comitês consultivos, tão interativo quanto aberto e, é claro, inclusivo.

Assistiremos na sala do Adobe Connect, se você estiver no modo áudio. Em outras palavras, providenciamos uma conexão e, se você discou e não conseguiu levantar a mão no Adobe Connect por qualquer problema técnico, sinta-se à vontade para interromper em uma pausa e o colocaremos na fila. Em circunstâncias normais, como sempre, daremos andamento à fila, desde que meus óculos me ajudem a ver as pequenas letras neste minúsculo tablet que estou usando, porque tive problemas de conexão aqui hoje. Mas vamos colocar todos em boa conexão.

Se houver necessidade devido à exiguidade de tempo, limitaremos o tempo de intervenção. Quero pedir que as pessoas façam apenas uma intervenção por tópico, a menos que haja tempo disponível.

Quero também chamar a atenção para nossa atualização para a comunidade, que está no slide compartilhado agora na sala do

Adobe Connect. Ele mostra que estamos atualmente com 35% de andamento em nosso trabalho Esperávamos que o progresso fosse como os vários outros tópicos, como ocorre nos melhores planos estabelecidos [resolvidos], e conseguimos chegar bem longe em nossas quatro linhas específicas, identificadas neste documento.

A primeira linha é a eficácia. A segunda, uma discussão sobre uma mesa redonda de responsabilidade que realmente deva ser considerada como qualquer forma de responsabilidade mútua ou não. Gostaria de mudar o foco sem dificultar mais a minha visão. Muito obrigada.

A linha três é a parte principal de nosso trabalho e que daremos continuidade, que está preparando um plano de trabalho detalhado e aperfeiçoando a responsabilidade das SOs e dos ACs. Nela, iniciamos com a preparação de perguntas que faremos e que serão destinadas aos ACs e às SOs, espero que em breve.

A linha quatro, que é outra parte muito importante de nosso trabalho, tão obrigatória quanto a discussão sobre a responsabilidade mútua, é avaliar se o IRP também seria ou não aplicável às atividades de SOs e ACs.

Eu disse começaríamos, mas agora vou chamar Steve, meu companheiro presidente conjunto, para nos ajudar a continuar. É com você, Steve.

STEVE DELBIANCO: Obrigado, Cheryl. Apresentaremos, para a segunda leitura, uma série de dúvidas necessárias para que façamos o trabalho que está na linha três. Mas, antes disso, apenas algumas palavras: as linhas dois, três e quatro deste grupo foram orientadas pelo estatuto que criou este projeto da linha de trabalho 2. Isso quer dizer que pediram para avaliarmos a possibilidade de uma mesa redonda mútua sobre responsabilidade.

Eu diria que acredito que as chances de que isso seja viável e desejável não são boas neste momento.

CHERYL LANGDON-ORR: Mínimas.

STEVE DELBIANCO: Mínimas. A linha três, precisamos fazê-la. É o fundamento de nosso trabalho. As perguntas nos ajudarão a fazer esse trabalho. No que diz respeito à linha quatro, o IRP é um mecanismo muito pesado, muito caro para a reparação de coisas que podem acontecer a uma pessoa ou organização que esteja com

problemas para entrar ou ser eleita, ou ter suas opiniões consideradas em um AC ou SO. Esse é um dos motivos pelos quais perguntei ao Sebastien hoje de manhã se o ombudsman é confiável como um recurso que teria acesso para auxiliar nas questões de responsabilidade em um AC ou SO.

Deixem-me apenas dizer uma coisa sobre a linha um. De onde veio isso, a eficácia? Nosso trabalho com a responsabilidade de SOs/ACs analisou detalhadamente o fato de que o estatuto exige que todos os ACs e SOs — com um asterisco para o GAC — façam revisões periódicas de seus contratos como organização e com a ICANN, com uma empresa externa para fazer as revisões. Para todos nós, exceto para o GAC, essa revisão deve analisar “se eventuais alterações na estrutura ou operações são desejáveis para melhorar a eficácia”.

Muitos de vocês, dado que todos pertencem a ACs e SOs, tiveram suas respectivas eficácias avaliadas sem ter a menor ideia do que a palavra eficácia significa. Nosso AC e SO definiu a linha um para perguntar se podemos explorar o que significa ser eficaz enquanto AC e SO que atende à respectiva comunidade designada. Foi daí que surgiu essa linha.

Não trabalhamos muito nela ainda, mas, acreditem, se não fizermos nada sobre isso, vocês continuarão se perguntando de tempos em tempos: “Bem, o que significa eficácia?” quando a

ICANN contratar uma empresa externa de consultoria para verificar se a ccNSO, o ALAC ou a GNSO precisa mudar sua estrutura para ser eficaz.

Faremos o melhor possível e analisaremos isso, mas não sei se poderemos chegar a uma conclusão. Cheryl, acho que deveríamos passar para a segunda leitura das perguntas que achamos necessárias para a linha três. Equipe, podem apresentar as perguntas?

Fizemos uma leitura prévia dessas perguntas porque o estatuto nos encarregou a revisão, e depois recomendamos melhorias para a responsabilidade no nível dos ACs e SOs. Para fazer isso adequadamente, queríamos garantir que sabemos a que vocês, enquanto ACs e SOs, se atêm no que diz respeito à responsabilidade.

Estas perguntas, que já foram divulgadas, oferecem uma espécie de preâmbulo para descrever o que o grupo de responsabilidade de ACs e SOs está fazendo. Deem uma olhada nas perguntas. Pode rolar um pouco para cima até as perguntas? Obrigado. Um pouco mais para cima, para que apenas as perguntas apareçam na tela, se for possível.

Brenda, obrigado. Ótimo. A primeira coisa que dissemos é que a comunidade designada... tudo o que fizemos foi repetir o que

diz o estatuto sobre o que é a comunidade designada para cada um dos ACs e SOs, porque os ACs e SOs são criaturas do estatuto. Assim, o que o estatuto diz que é a sua comunidade designada... e simplesmente fizemos uma lista disso.

Pode rolar um pouco mais para cima, Brenda? Obrigado. Perguntamos a vocês: como interpretam isso? Por exemplo, sua visão é mais ampla ou mais estreita que a do estatuto? Trata-se de uma oportunidade para que os ACs e SOs expliquem que veem as coisas de um modo um pouco diferente, e gostaríamos de ouvir opiniões sobre o assunto.

Por isso, pedimos: indiquem para nós os recursos, que podem ou não estar publicados on-line, podem até não estar por escrito. Indiquem-nos os procedimentos que vocês usam para envolver essa comunidade de destino, como permitem a participação da comunidade, como permitem que ela se integre, que seja eleita, expresse suas opiniões, quais os mecanismos de transparência. Essas políticas foram atualizadas recentemente? Certo.

E, por fim, contestação ou recurso. Vocês têm mecanismos para contestação ou recurso? Se não tiverem, tudo bem. Talvez isso simplesmente vá para o ombudsman, que é uma parte da discussão que tivemos com Sebastien hoje de manhã. E, se alguma de suas políticas não estiver por escrito, pedimos que a

descrevam na medida do possível. E devolvam-na à equipe de ACs e SOs.

Bem, também observamos anteriormente que, se um grupo como a GNSO tiver vários subgrupos, estamos incentivando os líderes da GNSO a fazer o mesmo conjunto de perguntas ao grupo constituinte corporativo, ao IPC, ao grupo constituinte de usuários não comerciais, para ver se eles também estariam dispostos a fornecer respostas.

Em um mundo ideal, todos esses documentos estariam disponíveis instantaneamente. Mas não estão. Se a equipe tivesse mais recursos, tenho certeza de que a documentação da equipe que foi preparada para a linha de trabalho 2 teria mergulhado nisso e nos daria as respostas. Mas a equipe não teve recursos para isso. Enfrentamos a tarefa de pedir ao resto da plenária do CCWG que nos permita enviar essas perguntas, em nome do CCWG, aos líderes de SOs e ACs. Certo, Cheryl.

CHERYL LANGDON-ORR: Obrigada, Steve. Sim. É exatamente isso que estamos pedindo que vocês analisem hoje. Será uma oportunidade para fazer um ajuste fino, com ênfase no termo “ajuste fino”, sobre o que apresentamos. Sim, elas são muito amplas. Sim, estamos pedindo uma autoavaliação. Mas, para ser sinceros, não tem

problema. Todos os ACs e SOs têm total liberdade para decidir como lidarão com estas perguntas de autoavaliação tão amplas.

De fato, se eles quiserem nos fornecer outras informações sobre como lidam com isso internamente, isso é decisão deles. São perguntas perfeitas? Não, mas o tempo é sumamente importante para elas. E o motivo disso, senhoras e senhores, é que esta reunião aqui é uma oportunidade para que estas perguntas, com sua licença, sejam pelo menos compartilhadas com a liderança do comitê consultivo e da organização de apoio.

Se nosso cronograma estivesse em um mundo perfeito, essas perguntas teriam sido distribuídas antes deste momento de nosso debate. Isso não aconteceu; portanto, estamos buscando agora deliberações finais, uma leitura final e, com seu apoio, plenário, enviaremos essas perguntas literalmente na hora do almoço de hoje, se for possível.

Apenas gostaria de perguntar se Farzi tem uma linha aberta. Há alguma coisa, Farzaneh, que você gostaria de acrescentar como uma de nossos relatores? Testando o sistema aqui. Farzi?

THOMAS RICKERT:

Farzi indicou no bate-papo que ela não tem nada a acrescentar.

CHERYL LANGDON-ORR: Fantástico. Obrigada. A letra é tão pequena, Farzi. Não tenho como saber o que você escreveu no bate-papo. Vou dar uma olhada daqui a pouco. Nesse caso, eu gostaria de abrir a palavra para comentários sobre estas perguntas. Talvez, Brenda, você pudesse rolar de volta ao começo. Parece, Brenda, que você tem uma pergunta da lista. Pode falar, Brenda.

BRENDA BREWER: Tenho uma pergunta de David McAuley. Ele perguntou: “Quanto tempo os ACs/SOs terão para responder às perguntas?”.

CHERYL LANGDON-ORR: Considerando que os ACs e SOs estarão envolvidos em vários negócios durante esta reunião, gostaríamos de dar-lhes provavelmente cerca de 28 ou 30 dias após o encerramento desta reunião. Idealmente, gostaríamos de ter algo no início de dezembro, mas não no meio de dezembro. Portanto, 30 dias após retornarmos desta reunião em Hyderabad.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Cheryl e Steve, pela apresentação. Temos uma fila. Para suas intervenções, eu gostaria apenas de lembrar que esta é a segunda leitura das perguntas que vocês já conhecem

há um bom tempo. Acho que podemos aceitar somente pequenos retoques. Não podemos reabrir o debate completamente. Mas o objetivo é encerrar isso durante esta sessão para que possamos enviar as perguntas aos ACs e às SOs.

O primeiro da fila é Kavouss. Por favor.

KAVOUSS ARASTEH:

Sim. Muito obrigado. Acho que pode ser difícil responder a algumas das perguntas no prazo estabelecido e, sobretudo, quando as perguntas são substanciosas. A primeira delas é um caso assim. Qual é a sua interpretação da comunidade designada definida no estatuto etc.? Vocês estão pedindo que os ACs e as SOs analisem o estatuto e manifestem sua opinião jurídica a respeito da validade ou então da maneira como esta comunidade foi designada, foi descrita no estatuto?

Não acho que isso funcionaria para fazer essas perguntas. Não ajuda. Talvez o restante da pergunta – qual é sua opinião sobre a medida na qual essa comunidade está composta ou deveria estar – esteja bom. Ou seja, por exemplo, o GAC é formado apenas pelas pessoas que participam da reunião, ou por todos os membros do GAC, ou ainda mais além. Isso talvez, mas não qual é sua interpretação. Não devemos pedir que os ACs e SOs interpretem o estatuto. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Kavouss. Fiona.

FIONA ASONGA: Meu comentário é: acho que as perguntas feitas são muito importantes, e importantes para que as várias organizações de apoio e comitês consultivos possam começar a pensar nos vários mecanismos de responsabilidade que precisam colocar em prática, porque são fundamentais para garantir que os ACs e SOs sejam responsáveis perante as entidades que pretendem representar.

Não concordo com o Kavouss. Acho que a primeira pergunta é muito importante para que os ACs e SOs confirmem se a maneira como são descritos ou como nós os resumimos está correta como uma das comunidades designadas. Acho que é isso o que se está tentando obter, o que é útil para garantir que as SOs... que estamos alinhados aos ACs e SOs sobre quem eles são ou quem pretendemos que eles sejam, assim como sobre os mecanismos de responsabilidade de que dispõem. Acho que eu apoiaria o avanço dessas perguntas.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Fiona. Apenas para informação, sugiro coletarmos as contribuições que recebermos, e depois os relatores terão uma oportunidade para responder. Jan.

JAN SCHOLTE: Sim, obrigado. Perguntas realmente boas; acho que realmente resumem bem. Apenas uma dimensão da responsabilidade que não vejo é a questão da avaliação, dos processos de revisão que são aplicados. Vejo a dimensão da transparência, vejo a dimensão da consulta/participação, vejo a dimensão da revisão e das reivindicações. Mas não vejo a dimensão da revisão/avaliação aí.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Jan. Alan.

ALAN GREENBERG: Obrigado. Como já repassamos essas perguntas algumas vezes, já dissemos que as palavras talvez não sejam aplicáveis, estamos pedindo uma interpretação. Acho que as perguntas em geral devem ter uma embalagem que diga que, se as perguntas não se aplicam exatamente ao seu caso, modifique-as conforme necessário para poder respondê-las da melhor maneira.

As definições que estamos usando não se aplicam em alguns dos casos. Cada SO e AC é único. Mesmo sabendo que essas perguntas não são perfeitas, vamos garantir que isso seja indicado ao enviá-las. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Alan. Cheryl e Steve, vocês ouviram alguns comentários. Quem gostaria de reagir primeiro ao que foi dito?

STEVE DELBIANCO: Uma reação bem rápida. Jan, a pergunta que menciona os mecanismos de contestação ou recurso de decisões é nossa tentativa de saber em que medida os ACs e SOs têm um mecanismo de recurso/contestação, como eles lidariam com a reivindicação de alguém da comunidade designada que não consegue entrar, não consegue ser eleito ou não consegue autorização para participar, não tem oportunidade de expressar sua opinião. Esse aspecto está ali.

A palavra “revisão” não está, porque as revisões dos ACs e SOs, a revisão de sua responsabilidade ocorre porque o estatuto determina assim. Essas revisões não são executadas pelos ACs e SOs. São executadas pela diretoria e administração da ICANN, que contratam um terceiro para vir fazer a revisão. Não acho

que as revisões sejam relevantes para este conjunto de perguntas.

JAN SCHOLTE: Posso apenas replicar diretamente a esta questão?

THOMAS RICKERT: Pode falar.

JAN SCHOLTE: Seria apenas perguntar aos grupos se eles estão fazendo alguma outra coisa. Eles podem estar fazendo outras coisas. E é bom saber, podemos aprender dos ACs e SOs o que eles realmente estão fazendo.

THOMAS RICKERT: Cheryl.

CHERYL LANGDON-ORR: Obrigada. Obrigada, Jan e Steve, porque eu tinha anotado que precisamos perguntar sobre atividades internas ou outras. Acho que, se é o caso, arredondamos isso um pouco mais. Considero isso como um aperfeiçoamento, e abordaremos essa questão.

Para Kavouss, achei que tínhamos sido bastante cuidadosos. Se você puder rolar um pouco para cima, Brenda, até vermos a primeira pergunta na tela, por favor. Tivemos bastante cuidado de não sugerir, por estes termos definidos no estatuto, que estamos pedindo que as comunidades designadas sejam reconsideradas ou reavaliadas. Apenas estamos fornecendo essas definições da comunidade designada como ponto de referência.

Se não está claro para os ACs e SOs que essas definições do estatuto são apenas um ponto de referência e que nossa questão é perguntar a interpretação que eles fazem, o que eles acreditam que seja sua comunidade designada, se ela deveria ser diferente do que está definido.

Simplesmente achamos que dizer: “O que vocês definem como sendo sua comunidade designada?” é um pouco aberto demais. Citamos o trecho do estatuto como ponto de referência. Se isso não ficou claro e vocês não puderam dizer isso no bate-papo, eu realmente gostaria de receber algum feedback das outras organizações de apoio também, por exemplo. Se isso não ficou claro, então certamente podemos colocar alguma coisa no preâmbulo para deixar claro que é o que estamos tentando fazer. Espero que isso solucione a questão. Não estamos

pedindo que o estatuto seja revisado. Seria uma questão totalmente diferente e exigiria muito mais tempo.

Passando para o Alan, novamente, isso é algo que poderíamos acrescentar ao nosso preâmbulo, ou talvez em uma nota explicativa, para poder dizer que, embora reconheçamos que nem todas as nossas perguntas sejam aplicáveis a todas as organizações de apoio e comitês consultivos, gostaríamos que esses casos fossem indicados ou se há outras informações para nós. Acho que isso arredondaria a questão.

Fiona, acho que você não tinha uma sugestão de atualização para nós. Acho que você disse que é importante fazermos essa autointerpretação das funções. Obrigada pelo apoio. Com isso, acho que terminamos esse grupo. Obrigada.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. Embora eu tenha encerrado a fila antes, ainda temos alguns minutos nesta sessão, então podemos ouvir Izumi e Jan.

IZUMI OKUTANI: Izumi Okutani, da ASO. Concordo com a proposta de incluir como essa seção da comunidade designada é definida. Acho que é objetivo manter essa definição do estatuto, portanto

apoio isso. Não tenho nenhuma preocupação com a pergunta. Também gostaria de expressar meu apoio ao comentário feito por Fiona de que a revisão deveria partir da comunidade, e não de uma exigência do CCWG.

Ainda, manifesto meu apoio à questão que Alan levantou, de que cada comunidade é diferente. Gostaria de ressaltar um pouco a diferença da ASO. Acho que há uma discussão sobre como cada um dos ACs e SOs se envolve com o grupo mais amplo. No caso da ASO, é ao contrário, na verdade. Já temos cinco comunidades regionais. Essas comunidades elegem os membros do SO/AC. Certamente trabalharemos para descrever isso, essa leve diferença. Eu apenas gostaria de destacar isso como um exemplo, para que todos nós compartilhem as diferenças. Obrigada.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Izumi. Jan.

JAN SCHOLTE: Sim, obrigado. Apenas estava pensando sobre a questão da transparência, se a formulação poderia ser alterada de modo a incentivar as pessoas a darem uma resposta que seja mais do que simplesmente suas normas de divulgação. Em outras palavras, o que eles fazem para incentivar aquilo que o Göran

comentou na sessão anterior, sobre a comunicação eficaz, para ajudar o receptor a entender o que realmente está ali. Porque, de outra forma, não penso que os grupos responderiam ou diriam “divulgamos isso”, “colocamos isso no nosso site” etc. Mas talvez eles não digam “isso é o que realmente fazemos para tornar nossa comunicação clara, especialmente para quem não está familiarizado com nossas normas, comportamentos, práticas, acrônimos etc.”.

STEVE DELBIANCO:

Jan, poderia ser uma frase adicional que dissesse: “Mecanismos de transparência para suas deliberações, decisões e eleições de AC/SO. Descrevam suas tentativas de explicar os documentos e procedimentos que vocês divulgam”.

JAN SCHOLTE:

Esse é o espírito do que estou dizendo. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado por todas as perguntas e comentários. Acho que podemos declarar que a segunda leitura foi bem-sucedida. As perguntas serão enviadas. Acho que faz sentido acrescentarmos em nossa comunicação que, caso haja qualquer dúvida a respeito das perguntas, os presidentes ou representantes dos

ACs/SOs que estiverem trabalhando nisso deverão entrar em contato com vocês ou com o respectivo membro do CCWG, porque esse membro do CCWG também tem uma função de contato. Assim, com essas duas vias de comunicação adicionais, não deverá haver problemas.

Não vejo nenhuma outra observação ou pedido de palavra. Com isso, podemos encerrar esta sessão e fazer a pausa para o almoço um pouco mais cedo. Sugiro manter o horário de início para as 13h15, assim teremos um pouco mais de tempo para descansar e conversar com os colegas. Vejo que Sebastien levantou a mão. Gostaria de fazer um último comentário, Sebastien?

SEBASTIAN BACHOLLET: De modo algum. Espero que outra pessoa tenha a palavra final. Mas eu gostaria de pedir, se for possível, alguns minutos hoje à tarde para discutir o que ouvimos do CEO. Acho que há algumas questões sobre as quais devemos refletir e discutir neste grupo. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Acho que é uma boa ideia. Pode haver alguns pontos na pauta da tarde nos quais o tempo alocado não seja totalmente

esgotado, e assim poderemos aplicar sua sugestão, que é muito valiosa, Sebastien.

Com isso, podemos terminar a gravação desta sessão. Obrigado a todos. Voltaremos a nos reunir dentro de 70 minutos, mais ou menos. Muito obrigado.

BRENDA BREWER:

Apenas para informar que estão todos convidados ao bufê de almoço e que já está aberto. Obrigada.

[INTERVALO DO ALMOÇO]

LEÓN SÁNCHEZ: Então, passamos 16 minutos da hora marcada. Peço que tomem seus lugares para podermos iniciar nossa próxima sessão.

E eu gostaria de convidar à mesa Greg Shatan.

HOMEM NÃO IDENTIFICADO: [Inaudível].

LEÓN SÁNCHEZ: Ah.

MULHER NÃO IDENTIFICADA: [Inaudível].

THOMAS RICKERT: Acho que você é a primeira pessoa que negligencia este homem.

LEÓN SÁNCHEZ: Obrigado.

GREG SHATAN: Obrigado, León. Obrigado, Thomas, eu acho.

LEÓN SÁNCHEZ: Obrigado. Nosso próximo item da pauta é uma atualização sobre o progresso realizado pelo subgrupo de jurisdição, e eu

gostaria de enfatizar a palavra “atualização”, porque sabemos que as discussões neste grupo de trabalho são muito interessantes e muito acaloradas. Portanto, realmente não vamos discutir os tópicos em si do grupo nesta sessão, mas sim fazer apenas uma atualização sobre como as coisas estão indo.

Para tanto, passarei a palavra ao Greg Shatan.

GREG SHATAN: Obrigado. Brenda, você poderia colocar o outro documento primeiro?

BRENDA BREWER: Sim.

GREG SHATAN: Obrigado. Este primeiro documento é a atualização do nosso status, na linha da introdução do León. Aqui está. O grupo de jurisdição tem sua gênese no Apêndice 12, como todos nós. E a seção de jurisdição tem vários problemas de interpretação. Porém, basicamente, a tarefa é uma análise de jurisdição na linha de trabalho 2 com enfoque em... agora a resolução de problemas de jurisdição de disputas, que eu entendo que se refere à jurisdição relacionada à apresentação e resolução de disputas. E devemos confirmar e avaliar uma análise de lacunas

e esclarecer todas as preocupações referentes à questão da jurisdição em vários níveis.

Inicialmente, abordamos alguns tópicos. Um deles foi a confirmação e avaliação da análise de lacunas. Tivemos alguma dificuldade para chegar a um entendimento comum do que era a análise de lacunas e para confirmá-la e avaliá-la, porque não havia nenhuma análise de lacunas explícita e totalmente realizada na linha de trabalho 1, embora haja claramente resultados da linha de trabalho 1 que podem ser considerados como análise de lacunas.

E acho que fizemos um avanço razoável ao chegar nesse ponto, mas, de certa forma, a discussão acabou por tornar-se um pouco circular. Então, [eu] achei que o que faria mais sentido seria deixar isso de lado e abordar uma discussão verdadeiramente importante, e depois voltar e ver se a discussão em si conteve uma análise de lacunas ou considerou uma análise de lacunas.

Assim, basicamente, estamos tentando redescobrir a análise de lacunas para confirmá-la e avaliá-la.

A outra coisa na qual passamos algum tempo analisando foi se e como lidaríamos com os problemas relacionados à jurisdição do local e constituição da ICANN, se isso estava no escopo, se seria possível lidar com isso e, em caso afirmativo, como?

Em última análise, deixamos isso de lado novamente, porque realmente se trata de problemas relacionados a se isso pode ser alterado, ou se deveria ser alterado, ou se realmente entra na natureza de uma reparação. E, primeiro, precisamos procurar problemas e inícios de reparações, e procurar problemas que correspondam a elas não é realmente a melhor maneira de proceder.

Então, agora estamos totalmente engajados em analisar esses problemas reais. Mas, primeiro, tivemos um importante ponto de definição ou série de pontos com os quais lidar, porque o que é mencionado como o problema de jurisdição em vários níveis em si não é algo necessariamente de fácil compreensão.

Certamente, a intenção é fazer referência ao fato de que a palavra jurisdição pode ter muitos significados e subtópicos diferentes. E que achamos que era importante que o grupo tivesse um entendimento comum do que são esses diferentes níveis de jurisdição e tivesse algumas palavras comuns, além da palavra jurisdição, que poderíamos usar para nos referirmos a esses níveis. Caso contrário, [teríamos] seis níveis diferentes, todos chamados jurisdição, e isso seria como o caso do George Foreman, que tem seis filhos e todos se chamam George. Isso dificulta um pouco mais a diferenciação do tópico.

Portanto, passamos algum tempo analisando os vários níveis de jurisdição e chegamos a um documento, que está em andamento, mas acho que razoavelmente em bom estado, embora definitivamente ainda em andamento. E esse é o segundo documento que veremos hoje, daqui a pouco.

Bem, você pode rolar a barra até o número quatro da lista? Isso. Nossa tarefa era identificar algo que estivesse claramente no escopo do grupo, porque perdemos algum tempo mais cedo discutindo sobre o que estava no escopo e o que não estava, sem discutir nada que realmente estivesse no escopo.

Assim, decidimos que deveríamos ter uma discussão de verdade e escolher algo que todos pudessemos concordar que estava no escopo de acordo com o Apêndice 12 e com todo o outro trabalho da linha de trabalho 1, que está aqui resumido em 4A1.

A influência das jurisdições existentes da ICANN está relacionada a resolução de disputas, ou seja, escolha de legislação e local. Vocês entenderão melhor o que isto significa quando analisarmos os diversos níveis de jurisdição, o efeito disso na operação real de políticas e mecanismos de responsabilidade.

Então, basicamente, qual é a influência? Influência é uma palavra importante, porque é neutra. Não é nem positiva, nem negativa. Podemos considerar tanto influências positivas quanto negativas ao determinar quais são essas influências. E

iniciamos um documento, que é mais um trabalho em andamento e que não está pronto para visualização pública, embora vocês tenham uma cópia dele. Teremos uma cópia dele para seu entretenimento e instrução.

Mas no qual estamos explorando qual é a influência da lei vigente ou da legislação aplicável e o lugar ou lugares onde as disputas da ICANN são resolvidas. Porém, o tópico principal desta sessão de atualização é analisar o documento sobre os vários níveis de jurisdição. E, Brenda, se você pudesse colocar esse documento agora seria ótimo.

Assim, como diz lá em cima no início, que eu acrescentei praticamente quando o documento já estava sendo finalizado, eu percebi que precisava de um pouco de explicação para aqueles que não estão no grupo, que estão vendo isso crescer e, em certa medida, modificar-se.

O objetivo principal deste documento é definir esses vários níveis, genérica e especificamente, no contexto da ICANN. As pessoas começaram a acrescentar observações sobre o efeito da jurisdição aqui, que pretendemos explorar mais profundamente no outro documento que acabei de comentar. Contudo, a fim de dar um pouco de espaço para o pessoal do grupo trabalhar, também fizemos acréscimos em cada um desses níveis de jurisdição.

Porque é importante entender esses níveis enquanto analisamos as coisas e também decidir em quais níveis realmente estamos nos concentrando com base nos quadros que temos da linha de trabalho 1.

O primeiro nível, e isso é... esses níveis estão em uma ordem que faz sentido. Começamos com a jurisdição de constituição, porque é onde a ICANN é criada. Sem constituição, a ICANN não existe. É como os dinossauros ou micróbios rastejando para fora do mar e tornando-se humanos, se é que vocês acreditam nesse tipo de coisa. Eu acredito.

Portanto, a constituição é a gênese da ICANN e, como todos sabemos, ela está constituída no estado da Califórnia. De acordo com as leis da Califórnia. As pessoas de fora dos Estados Unidos a chamam de legislação californiana, mas nós que estamos nos Estados Unidos as chamamos de leis da Califórnia. E vale observar que a PTI criada pelo nosso irmão, o CWG de administração, também se encontra atualmente constituído na Califórnia. E o nosso bebê ou Frankenstein, como vocês poderiam chamar, e a comunidade autônoma também serão constituídos na Califórnia, quando receberem o sopro da vida na 13ª lua do ano ou quando quer que isso aconteça. Então, este é o primeiro nível.

E o segundo nível, se pudermos rolar para baixo. As longas notas de rodapé são basicamente... elas refletem o fato de ser um trabalho em andamento, com muitas conversas da barra lateral convertidas em nota de rodapé. Porque, de outra forma, se alguém já tentou ler comentários inseridos com o controle de alterações por uma página e meia sabe que não é possível. Contudo, vocês têm o documento eletrônico em frente de vocês, então coloquei tudo em notas de rodapé. Novamente, para instrução e entretenimento.

O segundo nível acima da jurisdição de constituição é a jurisdição do local da sede. Trata-se do lugar físico onde a ICANN está localizada. E, do ponto de vista da sede, ela está localizada no município de Los Angeles, Califórnia, como determinado no estatuto da ICANN. E é onde a PTI e a [ECR] também deverão localizar-se, na medida em que elas tiverem uma localização física.

E, é claro, o local da sede da ICANN é apenas um dos muitos locais em que a ICANN está. Se pudermos descer para o próximo tópico, o próximo título grande.

A jurisdição de outros lugares de presença física da ICANN. A ICANN, com o passar dos anos, tem estado fisicamente localizada e de modo permanente em muitos lugares, como observado em 3B: Pequim, Bruxelas, Genebra, Cingapura. Bem,

primeiro, Cingapura e Istambul são os escritórios centrais, e depois os escritórios de participação são Pequim, Bruxelas, Genebra, Montevidéu, Seul, Nairóbi e Washington, D.C. Todos os lugares são exóticos para mim, principalmente Washington.

Em cada lugar onde a ICANN aparece e tem uma localização física é uma jurisdição na qual ela deve atuar conforme as leis desse lugar, pelo menos minimamente. Portanto, este é outro nível que temos de considerar e diferenciar do local da sede e da constituição.

A seguir, chegamos ao número quatro, que realmente nos leva ao centro daquilo para cuja análise o subgrupo da linha de trabalho 2 sobre jurisdição foi criado. Sim, estamos falando da jurisdição para resolução de disputas.

Realmente existem duas partes nessa jurisdição. Uma é a jurisdição para a legislação usada na interpretação de novos contratos ou na interpretação de novas disputas entre as partes. Quando isso é abordado no contrato, em geral está em uma cláusula chamada escolha de legislação ou lei vigente. Porém, onde não há escolha ou onde há uma disputa sobre algo entre duas partes que não tenham um acordo prévio, a questão é resolvida segundo os chamados princípios do direito internacional privado.

Portanto, um determinado contrato poderá ser regido ou não pelas leis da Califórnia e, em alguns casos, há leis vigentes declaradas... de modo interessante, o contrato de registro básico da ICANN para novos gTLDs. Ele não especifica nenhuma lei vigente, mas, para mim, fica claro que foi redigido de acordo com as leis dos Estados Unidos, já que documentos originários de sistemas jurídicos diferentes tendem a ter outra aparência. E esse tem uma aparência que me é familiar.

Então, o direito internacional privado pode ser usado de diferentes maneiras para determinar qual legislação, de qual país ou de qual estado, em países como os Estados Unidos, será aplicada a uma determinada disputa ou interpretação de documentos e afins. E também rege as ações da comunidade autônoma em qualquer disputa que possa ocorrer.

Temos usado livremente o termo escolha de legislação para isso, mesmo que de fato não seja a escolha das partes, mas na verdade seria a escolha de um tribunal ao analisar uma determinada disputa. Assim, quando se lida com uma disputa, se lida realmente com dois tipos de problemas jurisdicionais. Um é a escolha de legislação e o outro é o número cinco, se pudermos rolar para baixo até ele.

E é isso que estamos chamando de local ou fórum, que é outra palavra que abrange o significado até certo ponto, que é a

jurisdição para o local físico de litígio de qualquer disputa. Também poderia referir-se ao tipo de mecanismo de disputa que é usado. Assim, por exemplo, o IRP entra no conceito de local, mesmo que um IRP normalmente não tenha um local físico ao ser contemplado. A Becky Burr pode dar mais detalhes sobre esse tópico em particular.

É concebível que os IRPs possam acabar tendo uma audiência presencial em algum lugar, mas, em geral, eles não têm um local físico, eles são um fórum e, além disso, em algumas questões, como arbitragem, também é designado um provedor.

Vejamos o ponto C: o acordo de registro básico para novos gTLDs especifica um local, um provedor e um tipo de resolução de disputas. Assim, cobrimos todas as três partes desse nível específico. E acho que poderíamos chamá-las de subníveis. São usadas as regras da Câmara Internacional de Comércio ou regras de arbitragem. Uma arbitragem é do tipo de fórum e as regras da câmara internacional de comércio são as regras do fórum e, fisicamente, tem de estar localizado em Los Angeles ou, para registros e IGOs, em Genebra.

Esse tipo de escolha de legislação e local são os dois níveis que estamos analisando mais de perto e que embasam nossa discussão sobre a influência da jurisdição de forma mais completa.

Tem mais alguns níveis. Se pudermos passar para o número seis, esse nível acabou sendo curiosamente negligenciado em nossa discussão. Esse nível deriva diretamente do Apêndice 12, os relacionamentos com jurisdições nacionais para questões domésticas específicas. Acho que provavelmente será necessário esclarecer o significado dessa frase. Provavelmente, é por isso que não recebeu muitos comentários, porque está muito opaco. Mas acho que há exemplos disso que ajudarão a definir melhor o que significa.

E o último nível, que foi especificamente relacionado no Apêndice 12, o qual obviamente foi feito antes da transição, é atender aos requisitos da NTIA. Agora, uma das perguntas... e não diz nada mais sobre o que significa, portanto, parte do nosso trabalho é descobrir isso. Outro aspecto é determinar se “atender aos requisitos da NTIA” ainda é relevante após a transição.

Assim, primeiro devemos determinar se algum dos requisitos da NTIA está relacionado à jurisdição e, depois, se devemos continuar a obedecê-los. Na verdade, não dedicamos muito tempo a isso, mas acho que ficará mais claro no decorrer de nossa discussão qual é a relevância deles se, de fato, decidirmos que continuam a ser relevantes.

Mas, a esta altura dos procedimentos, não vamos descartar este ponto, mas é... pelo menos, tem uma pergunta em aberto, se ainda é um nível com o qual temos de lidar ou até que ponto, se tivermos de lidar com ele agora, até que ponto a ICANN não tem mais de lidar com ele.

Estivemos trabalhando neste documento, como vocês podem ver pelo tamanho de algumas notas de rodapé. Ainda estão ocorrendo amplas discussões e opiniões, principalmente com relação aos efeitos da jurisdição, quais são as influências positivas ou negativas de cada um desses problemas de jurisdição, tanto genericamente como em um contexto específico da ICANN.

E esperamos, obviamente, continuar trabalhando nesse documento. Uma das nossas tarefas após a reunião de Hyderabad será tentar resolver algumas dessas amplas discussões com alguma forma de consenso no grupo, mesmo que aproximado, já que, afinal, teremos de chegar a um resultado, e acho que isso deverá fazer parte do trabalho.

Até aqui tivemos muitas discussões boas, mas ainda não tomamos necessariamente decisões difíceis ou mesmo decisões fáceis. Então, do ponto de vista do procedimento, estamos nos reunindo semanalmente por uma hora, estamos trabalhando

nesses dois documentos e também em alguns outros documentos que colocamos de lado.

Continuaremos a nos reunir semanalmente e a enfatizar, espero, o trabalho nos documentos como sendo realmente a peça central da participação no grupo. E acho que temos tido alguns participantes muito ativos, o que é muito bom, assim como um grande número de participantes não muito ativos, o que não é tão bom, e alguns participantes que ficam mais ou menos no meio, mas que pelo menos fazem algum comentário de vez em quando.

Assim, como os outros grupos, queremos que todos os nossos membros se envolvam, já que as decisões tomadas serão decisões participativas do grupo, e não apenas daqueles que fazem as maiores contribuições em termos de expressar-se em palavras ou peças iniciais para nossa reflexão.

Então, essa é a minha atualização do status.

LEÓN SÁNCHEZ:

Muito obrigado, Greg. E confirmo que alguns comentários no bate-papo são para dizer que é apenas um documento de atualização e que não é conclusivo, é claro.

Então, neste ponto, eu gostaria de abrir a palavra para perguntas ou comentários sobre a atualização. Vejo que o Parminder levantou a mão. Parminder.

PARMINDER JEET SINGH: Obrigado, presidente. Aqui é o Parminder, da IT for Change.

Realmente, é uma pergunta para o presidente do subgrupo e talvez também para o grupo plenário. Apenas gostaria de ter um esclarecimento sobre o escopo deste grupo. Ouvi no relato que o centro da questão são os contratos que a ICANN celebra, e claramente entendo essa área de trabalho.

Agora, o esclarecimento que eu gostaria de ter é se é sobre isso ou se trata também de uma área bem diferente, se a legislação pública dos Estados Unidos... E, se as pessoas não entenderem isso, a legislação pública dos EUA, as leis de concorrência dos EUA, as leis de segurança dos EUA, os poderes especiais do presidente dos EUA, a agência de controle de ativos estrangeiros, as autoridades aduaneiras dos EUA... todos esses poderes e os poderes das leis que o legislativo poderá fazer no futuro e se aplicarão à ICANN e poderão afetar a operação de suas políticas. Essa questão está sendo considerada? Então, eu queria apenas um esclarecimento sobre se somente as disputas baseadas em contratos, as disputas baseadas no direito privado estão no escopo aqui. Muito bem, mas é o grupo que deve

decidir isso. E então, eu saberia que este grupo não decidiu que as outras questões não estão no escopo.

Mas o que eu vejo acontecer neste grupo é que se continua dizendo que é isto o que o nosso trabalho realmente é. E, a propósito, pode ser que estejamos analisando alguma coisa. Então, isso realmente não fica claro para mim, se isso está sendo feito ou não. É como dizer que alguém está meio grávida. Não é possível analisar um problema assim tão grande da maneira como o estamos fazendo.

Portanto, eu simplesmente... sem contribuir com minha opinião sobre o problema, quero saber se esse segundo conjunto de questões, que acho que estão perfeitamente claras quanto ao escopo de estarmos sendo considerados pelo grupo ou não e se o grupo chegaria a uma decisão quanto às questões deste grupo ou não. Entendo perfeitamente que consideraria questões dos contratos que a ICANN celebra, que é uma questão de direito privado.

Por outro lado, fico muito feliz se o grupo disser que não. Isso não está sendo considerado, mas estamos abordando um quarto disso, que é uma coisa que não consigo entender. Obrigado.

LEÓN SÁNCHEZ: Muito obrigado, Parminder. Greg, quer comentar isso?

GREG SHATAN: Farei uma tentativa de responder e, em certa medida, não cabe só a mim responder, já que sou um mero relator e não um presidente. E até mesmo os presidentes em organizações ascendentes devem trabalhar de forma ascendente.

Mas, de qualquer modo, começemos tendo em mente que este é um subgrupo da linha de trabalho 2 que está essencialmente nascendo do trabalho da linha de trabalho 1 e temos cerca de nove meses para fazer o trabalho que está em nosso escopo. Então, este não é o grande grupo sobre jurisdição no qual acabam todos os grupos sobre jurisdição. Ele não pode ser isso, e não é isso que a linha de trabalho 1 pediu que ele fosse.

Então quando analisamos a jurisdição de disputas, não é simplesmente a jurisdição para disputas contratuais. E acho que é possível observar isso nos pontos cinco e seis, se vocês olharem. Não estamos limitados a disputas contratuais. Estamos analisando apenas disputas nas quais a ICANN possa ser envolvida. Claramente, a comunidade autônoma aplicando... as atribuições de comunidade não são contratuais como outras podem ser.

E, realmente, estamos começando com a procura de problemas, o que, em última análise, era realmente a análise de lacunas. Então, temos de analisar qual é a influência da jurisdição da ICANN.

Porém, isso se aplica realmente a duas coisas diferentes: uma é os mecanismos de responsabilidade que estão muito especificamente estabelecidos em nosso regulamento, por assim dizer, e a segunda é a operação das políticas da ICANN. Portanto, realmente devemos analisar tudo dentro desses dois contextos.

Primeiro, devemos analisar os problemas e, depois, devemos abordar a reparação. Dependendo dos problemas, as reparações poderão ser... talvez não haja necessidade de reparação se não identificarmos problemas e alguns outros problemas, alguns problemas, se os identificarmos, talvez tenham uma reparação que não envolva mudanças significativas.

É concebível que encontremos problemas cuja única reparação seja drástica, mas é prematuro dizer agora qual reparação consideraríamos antes de identificarmos os problemas para os quais estamos buscando reparação.

Com relação à questão do direito público, esse conceito realmente não existente na legislação dos EUA, simplesmente

chamamos de direito. Isso não foi discutido especificamente na linha de trabalho 1 e não está no Apêndice 12. Portanto, se realmente chegarmos a problemas que se enquadrem nesse aspecto, dependerá do que acabemos considerando em relação a reparações, e é o que realmente temos de focar agora na nossa identificação de problemas.

E, então, se analisarmos as reparações possíveis, analisaremos os aspectos positivos e negativos dessas reparações. Bem, é assim que vejo o trabalho do grupo neste momento. Obrigado.

LEÓN SÁNCHEZ:

Muito obrigado, Greg.

O próximo da fila é o Kavouss, e esta deveria ser a última intervenção neste segmento, porque estamos ficando um pouco atrasados. Kavouss, a palavra é sua.

KAVOUSS ARASTEH:

Muito obrigado, Greg, pela sua apresentação.

Até agora, eu pelo menos não tenho nenhuma dificuldade em particular, mas coloquei uma coisa no bate-papo e solicito que você e o presidente conjunto nos garantam isso ao lidar com essa questão tão complexa sobre a qual muitos de nós têm opiniões totalmente divergentes. Mesmo com relação ao local, e

assim por diante com muitas coisas. E as citações de várias leis dos Estados Unidos que você colocou no início do documento, gostaríamos da garantia de que vocês não acabariam com o status quo, e queremos essa garantia que precisamos para abordar a questão.

Essa é uma das questões mais importantes, pelo menos para alguns de nós, se não para todos. E temos de responder adequadamente a essas perguntas. Lembro que em uma das questões com as quais lidamos recentemente, foi mencionado que temos de ser muito cautelosos ao decidir o [inaudível] definido sobre o assunto, porque a comunidade quer uma jurisdição devidamente abordada, portanto, deveríamos ser bastante cautelosos em nossas decisões.

Então, todos esperam que o seu grupo tenha uma resposta adequada para as jurisdições, vocês têm muito trabalho pela frente – e vocês ainda estão na primeira parte. E sobre essa primeira parte, há muita divergência. Eu não sei como você lida com isso para reunir as ideias e depois fazer uma espécie de reconciliação das diferentes opiniões entre advogados, juristas e procuradores. Não estou incluído entre eles. Obrigado.

LEÓN SÁNCHEZ:

Muito obrigado, Kavouss. Alguma resposta?

GREG SHATAN:

Obrigado, Kavouss. Primeiramente, não é apenas perante mim. É perante todos nós que estamos no grupo de jurisdição, então acho que todos deveríamos pensar em como reconciliar opiniões, e não apenas o relator. Embora eu entenda que devo pensar mais sobre isso do que a maioria, e é por isso que não consigo dormir muito.

Eu não entrei nisso com nenhuma ideia pré-concebida e realmente não acho que podemos dizer que o status quo irá ou não mudar simplesmente por mudar. Isso não é bom, assim como sua ação ou resistência à mudança. Qualquer mudança específica que seja sugerida surgirá de analisar primeiro os problemas e, depois, analisar possíveis reparações. Se identificarmos algum problema cuja reparação implique em alguma mudança, aí então deveremos analisar essa mudança e considerar os efeitos positivos e negativos dessa mudança.

E, como o Jorge indica no bate-papo, acho que temos vários... qualquer mudança que analisarmos deve ser analisada através de vários filtros em termos de vantagens e desvantagens para determinar, em última análise, como essa mudança funcionaria no grande esquema das coisas.

Assim, eu diria que não há nenhum desejo de defender e proteger o status quo. Há o desejo de que nos mantenhamos

dentro de alguns limites, porque não dispomos de cinco anos para este grupo. Temos nove meses. E, certamente, a tarefa que temos deve ter uma relação racional com o tempo que lhe foi atribuído, não é apenas uma coincidência.

Estes tópicos foram pensados para ser relativamente limitados. Acho que iremos para onde isso nos levar, dentro dos parâmetros de trabalho do grupo. Obrigado.

LEÓN SÁNCHEZ:

Muito obrigado, Greg. Jorge, você quer acrescentar algo a isso? Vejo sua mão levantada.

JORGE:

Obrigado. Muito obrigado. Eu estava pensando que estamos tendo esta discussão presencial e que é uma boa oportunidade, e não percebi que estávamos ultrapassando o tempo atribuído. Mas acho que seria bom falar nesta sessão plenária sobre uma ideia que comentamos neste subgrupo algumas vezes.

Além das contribuições bem fundamentadas de todos os membros do subgrupo, seria muito interessante ouvir a opinião de registros, registradores e outros que façam parte da comunidade da ICANN e também de outras partes interessadas, por exemplo, sobre como funciona o IRP e perguntar sua opinião sobre o impacto da jurisdição atual, seja em geral ou

devido ao local estabelecido nos contratos atuais, ou ainda em relação às regras aplicáveis à legislação aplicável.

Portanto, acho que seria uma contribuição muito útil para o subgrupo no sentido de elaborar recomendações durante o próximo ano, a primeira metade do próximo ano. Caso contrário, corremos o risco de entrarmos em um exercício acadêmico, com todo o devido respeito aos acadêmicos. Mas certamente seria interessante ouvir a experiência e as opiniões deles, especialmente dos que estão fora da jurisdição dos Estados Unidos, sobre como eles se sentem com essa estrutura jurídica. Obrigado.

LEÓN SÁNCHEZ:

Muito obrigado, Jorge.

Greg.

GREG SHATAN:

Obrigado, Jorge. Acho que é uma excelente ideia e bastante pragmática, e talvez devamos pensar nisso, já que alguns grupos até lançaram uma espécie de documento de pesquisa. Porque, neste momento, as contribuições de membros do grupo com esse tipo de pragmatismo baseado em lições aprendidas – eu sobrevivi à questão jurisdicional – não têm estado totalmente presentes. Tivemos discussões com pessoas com

muitos conhecimentos, mas que não têm o mesmo conhecimento nas trincheiras de uma experiência real.

Portanto, aqueles que estiveram envolvidos em disputas envolvendo a ICANN. Outra sugestão foi ouvir as opiniões das pessoas do departamento jurídico da ICANN e que sejam consideradas como tal. Pois, certamente, eles também lidam com questões jurisdicionais de diversas formas. Assim, acho que precisamos de mais fatos do mundo real e experiências, mesmo que sejam relatos informais, para ajudar a embasar nosso trabalho. E talvez devamos também consultar especialistas, que podem ser consultores externos ou outros especialistas jurídicos.

Mas, primeiro, acho muito boa a colocação do Jorge, que devemos compreender algumas experiências jurisdicionais reais, em vez de falar sobre elas, como o Jorge disse, no plano acadêmico. Obrigado.

LEÓN SÁNCHEZ:

Muito obrigado, Greg. Acho que é uma sugestão muito boa, Jorge. Obrigado. Porque isso nos levará ao terreno pragmático e acho que o grupo de jurisdição realmente deve se aprofundar no terreno pragmático.

E acho que isso poderia ser um resultado desta atualização. Greg, muito obrigado por nos atualizar sobre o progresso deste grupo. Acho que um resultado é que o grupo deve continuar analisando os problemas primeiro e só depois procurar possíveis soluções, porque, de outra forma, poderíamos seguir o caminho errado.

Acho que isso é perfeito para o que vocês estão fazendo e devemos continuar identificando quais são os possíveis problemas e questões que poderiam surgir a partir de assuntos relacionados a jurisdição. E, depois disso, então poderíamos propor soluções para os problemas identificados. Para isso, esse tipo de pesquisa será muito útil e produtivo para nosso trabalho, eu acho.

E, é claro, tentando abordar um pouco o que o Parminder disse, acho que, como estaremos analisando problemas, presumo que a discussão será ampla em todos os aspectos. Portanto, não acho que... embora tentemos manter a discussão dentro do foco, acho que não se descarta nada. Acho que é isso o que eu levarei comigo desta atualização.

Então, muito obrigado, Greg, por nos atualizar. Passaremos agora para o próximo item da pauta. Para tanto, eu gostaria de convidar a Becky Burr à mesa e de dar-lhe as boas-vindas à

sessão de atualização do IRP. E também gostaria de passar a palavra ao meu presidente conjunto, Thomas.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, León. E enquanto a Becky está vindo até a mesa, o objetivo da próxima sessão é abordar as questões pendentes com relação ao IRP. Fizemos a primeira leitura delas durante a última conferência, então esperamos poder encerrar nossa discussão sobre elas e disponibilizar o documento para comentários públicos.

E... não tenho certeza. Becky, você está pronta para começar?

BECKY BURR: Sim. Se alguém tiver o controle remoto, estou pronta.

THOMAS RICKERT: Receio que não temos um controle remoto. Temos controles remotos humanos que gentilmente avançam os slides quando mandamos, quando gentilmente pedimos.

BECKY BURR: Pensei que ela fosse me dar o [inaudível] disso.

Podemos passar para o próximo slide?

Então, apenas para dar um contexto para o trabalho que a equipe de supervisão da implementação do IRP, ou a IOT, tem feito, que é implementar as recomendações da linha de trabalho 1 com relação ao IRP aprimorado, temos de iniciar um processo de licitação para selecionar uma organização que forneça apoio administrativo ao IRP.

Devemos selecionar um painel permanente e elaborar normas de procedimento consistentes com o estatuto da ICANN. É um compromisso bastante considerável.

Desculpem. Próximo slide.

É um compromisso bastante considerável, mas podemos cumpri-lo, podemos fazer um bom progresso atualizando as normas existentes de modo a refletir o estatuto.

Bem, neste momento, o centro internacional de resolução de disputas, ou ICDR, fornece o fórum e os árbitros para as revisões independentes da ICANN. Eles têm um conjunto de regras e procedimentos altamente desenvolvido para o processo de arbitragem.

Além disso, a ICANN elaborou e o ICDR aplica um conjunto de procedimentos complementares específico da ICANN. E os procedimentos complementares estabelecem que, se houver alguma discrepância entre o modo como as regras do ICDR

funcionam e o modo como os procedimentos complementares da ICANN funcionam, então os procedimentos complementares da ICANN são os que prevalecem e os que melhor se aplicam.

Assim, o primeiro passo para chegar nisso e para garantir que obtenhamos o benefício do IRP aprimorado o mais rápido possível, a primeira tarefa da IOT foi revisar os procedimentos complementares de modo a refletirem as mudanças importantes e de procedimentos que estão no novo estatuto como resultado da linha de trabalho 1. E isso é o que temos feito.

Passarei rapidamente pelas seções das normas e depois falaremos um pouco mais sobre as áreas nas quais o grupo teve alguma dificuldade para chegar a um consenso. Acho que muitos de vocês lembram que discutimos em 20 de setembro na plenária sobre essas áreas e tivemos outro debate em outubro, na nossa última plenária, sobre isso. Então, o que gostaríamos de fazer é considerar esta leitura como sendo a segunda poder seguir adiante e publicar a proposta de regras complementares para comentários públicos.

Quero apenas garantir que as pessoas entendam que o processo pelo qual as regras complementares são alteradas é que a diretoria da ICANN aprova algumas. Na verdade, não há nenhum tipo de função de consulta com relação a elas, a não ser o fato

de que o estatuto agora pede que esta equipe de supervisão da implementação avance.

Próximo slide, por favor.

A primeira seção é de definições. A maioria das definições reflete algumas das alterações que fizemos. Agora, há um painalista de emergência indicado para lidar com solicitações de estadias ou injunções. Há o executivo de procedimentos para lidar e tomar decisões sobre junção ou consolidação, dois casos que são aproximadamente a mesma coisa.

A principal definição importante que foi adicionada é a definição de disputa, que abrange todas as áreas nas quais o processo de IRP pode ser iniciado. Portanto, ações ou inações que violem o contrato social da ICANN ou o estatuto, denúncias de que a ICANN não aplicou seus direitos contratuais de acordo com o contrato de funções de nomes ou reclamações de clientes diretos da função de nomes da IANA de que os acordos de nível de serviço não estão sendo cumpridos, e isso é submetido a um procedimento de mediação.

Próximo slide.

A seção 2 dos procedimentos complementares refere-se ao escopo. E essa foi uma das questões tratadas pelo grupo, um assunto que o grupo passou um bom tempo discutindo.

Quando mudamos as regras em um processo típico como esse, a abordagem padrão é dizer que as regras que estavam em vigor no momento em que foi registrada uma denúncia continuam sendo as regras usadas e aplicadas até que o processo seja encerrado.

Uma vez que estamos deliberadamente buscando uma alteração reiterada dessas regras, prevemos que, com relação a alguns aspectos processuais, serão 25 páginas permitidas ou 26 páginas permitidas; esse tipo de coisa talvez mude à medida que prosseguirmos com a implementação total.

A única coisa que não pode mudar, e acho que isso é importante para nossa discussão sobre os procedimentos complementares, é o padrão de revisão, porque ele está no estatuto e não pode ser alterado sem a respectiva votação de alteração no estatuto que depende da obtenção do consentimento da comunidade, que é fundamental.

Assim, decidimos que deixaremos os requerentes que chegam agora nos termos dessas regras complementares defendam que devem poder aproveitar mudanças futuras nas regras. Isso se limitará a mudanças que sejam realmente de natureza processual. Não se aplicará às coisas de maior importância, padrão de revisão essencial.

Também falamos sobre permitir que pessoas que estejam em IRPs abertos agora defendam que as novas regras, que todas as novas regras devam ser aplicadas retroativamente. O problema com isso é que o padrão de revisão que estamos substituindo também está no estatuto.

E, assim, houve muitas preocupações sobre... em primeiro lugar, não é usual permitir a aplicação retroativa de regras alteradas. Isso cria complexidades e tem o potencial de realmente provocar a ocorrência de uma violação do estatuto da ICANN.

Então, embora várias pessoas ficaram muito chateadas por motivos que entendo completamente e compartilho... que estão muito chateadas com o modo como se chegou ao padrão atual, ou como se chegou ao padrão anterior a 1º de outubro... e continuou em auxílio desse padrão altamente diferencial... chegar a um consenso, mas não sem disputa... e acho que há pessoas que acreditam firmemente que estamos errando. Mas a recomendação é não permitir a aplicação retroativa. E teremos oportunidade de falar sobre isso conforme passarmos pelos slides.

Próximo slide.

A próxima seção é sobre a composição do painel do IRP. Ela esclarece como os painelistas de um painel decisório são selecionados e o que é preciso fazer antes de estabelecer os

painéis. E fala sobre o que fazer se houver um impasse no processo de seleção ou se for necessária uma substituição necessária no caso da remoção de uma vaga, que é uma coisa com a qual tivemos de lidar.

Próximo slide.

O prazo para registrar também foi um assunto que gerou muito debate. E o consenso que... levantamos essa questão no plenário duas vezes, uma em setembro e uma em outubro. E, com base no consenso na sala, a proposta é que a denúncia deva ser registrada em um prazo de 45 dias a contar da data em que se observou pela primeira vez que houve uma ação ou inação que teve um efeito importante para o denunciante. Mas, em qualquer caso, isso deve ser feito em um prazo de 12 meses a partir da data em que a suposta violação ocorreu.

Isso é para equilibrar um pouco entre o fato de que alguém talvez não fique imediatamente ciente de ter sido afetado e a necessidade de estabelecer um prazo final. Acho que é apenas um equilíbrio em uma espécie de corte onde as pessoas falaram.

Quero apenas ter certeza de que as pessoas entendem, entretanto, que a ação ou inação pode ocorrer mais de 12 meses depois que a diretoria votar sobre alguma coisa. A diretoria poderá adaptar uma política recomendada por meio de um PDP e não há violação nisso.

Mas, dois anos depois, ela talvez aplique essa política de uma forma que viole o estatuto. E, nesse momento, você ainda teria o prazo de 45 dias, então não estamos dizendo basicamente que há um período de um ano no qual você deve saber tudo que irá acontecer.

Próximo slide.

A próxima seção aborda o modo como a revisão foi realizada, e quero apenas começar dizendo que o objetivo é resolver essas disputas rapidamente e de maneira econômica e, ao mesmo tempo, garantir uma imparcialidade fundamental e o devido processo. Bem, foi aqui que começamos.

Em prol desse objetivo, a recomendação é que o processo seja realizado por meios eletrônicos sempre que possível e a única exceção seria em circunstâncias extraordinárias. O teste das circunstâncias extraordinárias é que você... uma audiência presencial é necessária para uma resolução justa das denúncias, uma audiência presencial é necessária para cumprir o objetivo do IRP, que é a resolução de disputas.

E as considerações sobre se a imparcialidade e o cumprimento do objetivo compensam o tempo e as despesas financeiras de uma audiência presencial. Há um requisito que... se alguém disser: “Não, eu quero uma audiência presencial. Quero que as pessoas peguem aviões e venham para uma sala e tenham essa

audiência presencial”, então os painelistas farão esse teste de equilíbrio. Eles aplicarão esse teste.

A segunda coisa sobre isso – e é consistente com o texto atual – é que normalmente os fatos devem ser resolvidos nos próprios documentos, nas apresentações por escrito das partes, e não deve haver uma audiência para discussão dos fatos. Mas, nos casos em que isso for necessário segundo os testes que acabei de descrever, o painalista pode considerar apropriado ouvir testemunhas do fato, e o depoimento e o interrogatório atenderão ao teste e serão permitidos.

Assim, providenciamos para que os procedimentos atuais apenas digam que, basicamente, você pode ter apenas nossos argumentos jurídicos de que, na verdade, não foram muitos painéis, os IRPs rejeitaram essa abordagem e isso apenas reflete o fato de que estamos dizendo: “Não, quando for necessário para a nossa imparcialidade, vocês podem continuar”.

Próximo slide.

As declarações por escrito. Esta seção fala sobre a extensão que as apresentações podem ter, 25 páginas, espaço duplo, que tipo de fonte... um formalismo jurídico.

Próxima página.

As regras atuais não preveem a consolidação de duas denúncias muito parecidas, o que seria mais eficiente do que ter dois IRPs. O ideal é ter apenas uma intervenção. Assim, nos casos em que alguém que possa ser afetado pelo resultado do IRP passa por intervenção, ou coadunação nos casos em que uma pessoa é uma parte necessária para obter esse direito.

O grupo de trabalho de responsabilidade recomendou que incluíssemos essas cláusulas, então é isso o que essa seção faz. E é aqui que criamos a função do executivo de procedimentos, para resolver questões relacionadas a consolidações e coadunações.

Bem, não sei se Kathy Kleiman está na sala, mas ela levantou algumas questões muito interessantes comigo sobre a necessidade de contribuição a respeito de uma notificação de um processo e uma oportunidade para participar de IRPs caso você seja uma parte afetada. Quando disponibilizarmos este documento para comentários públicos, perguntaremos especificamente sobre isso.

Próximo slide.

Métodos de produção de provas – isso é o que faz todos odiarem os advogados americanos e os litígios nos EUA, essa gigantesca produção de provas que dura anos e custa milhões de dólares. Por outro lado, o grupo de trabalho realmente sentiu que era

importante poder pedir à ICANN que forneça documentos ou outras informações que possam ser relevantes e importantes para a resolução da disputa.

O estatuto prevê um mecanismo para que o painel peça à ICANN que forneça informações relevantes e importantes. Mas os depoimentos nos quais uma parte fora do tribunal se senta em uma sala por dois dias e faz perguntas ou interrogatórios que são intermináveis listas de perguntas que devem estar por escrito, isso não é permitido por estas regras.

Próximo slide.

Nós temos uma cláusula que diz que uma parte pode solicitar indeferimento quando o requerente não cumprir o requisito de legitimidade, quando ele não provar que o material foi afetado por uma ação ou inação específica ou quando a solicitação não tiver sustentação, ou for frívola ou vexatória. Isso requer certo julgamento por parte do painel, mas a ideia é não ter todo um processo longo se alguém estiver apenas tentando atrasar sem uma boa justificativa ou para irritar as pessoas.

Próximo slide.

Novamente, estipulamos na recomendação do CCWG medidas provisórias de proteção. Assim, quando você registra um caso ou no momento de registrar um caso, talvez você não tenha sido

afetado ainda, mas se, por algum motivo, a ação ou inação receber permissão para seguir em frente, você poderá ter um efeito relevante, e então você quer pedir ao painalista. E, nesse caso, caberia ao painalista de emergência decidir se pede à ICANN para não tomar outras medidas ou para manter o status quo.

E fizemos um teste para saber quando isso seria apropriado. Está no estatuto e na recomendação do CCWG, e agora está refletido nestas regras.

Próxima etapa.

O padrão de revisão – esta é a maior mudança e, novamente, apenas reflete o trabalho do CCWG. O padrão antes de 1º de outubro era altamente diferencial para a ICANN e, basicamente, era necessário demonstrar que a diretoria estava desinformada, mal informada ou agindo de má fé. Esse era o padrão. Os painéis não aplicavam sempre esse padrão só para estar aqui.

Então, neste ponto, concordamos em que haveria um novo objetivo, mais ou menos desde o início da análise da disputa, para determinar se as ações ou inações violaram o estatuto ou se há falha em aplicar o contrato para funções de nomes ou falha em cumprir os acordos de nível de serviço.

Há um lugar no qual o padrão de revisão deve ser um pouco diferente e que envolve os casos em que a ICANN toma decisões com base em uma solicitação que é exigida legalmente, deveres fiduciários e, nesse caso, por exigência da lei, o painel não pode substituir o julgamento razoável da diretoria em um determinado padrão. Essa é uma coisa que temos de ter aqui como uma questão do direito da Califórnia. E, novamente, isso apenas traduz o estatuto.

Próximo slide.

Esta basicamente diz como a decisão é redigida e como é... o que vai publicar, e também fornece uma descrição de como os painéis chegaram aonde chegaram com base em decisões de IRPs anteriores, no contrato social, no estatuto e, normalmente, na legislação aplicável.

Próximo slide.

Novamente, providenciamos uma nova seção para um recurso. Um requerente poderia entrar com um recurso para todo o painel, um painel de sete membros, todos reunidos por um determinado período, e criamos um padrão pelo qual todo o painel trataria da questão, um erro claro de julgamento ou a aplicação de um padrão jurídico incorreto. Isso agora está nas regras.

Próximo slide.

As cláusulas sobre as custas foram um pouco alteradas. A ICANN assume os custos do painel. Cada uma das partes assume suas próprias despesas jurídicas. Isso inclui advogados, consultores, especialistas e afins, com a exceção de que a ICANN assume esses custos se for um IRP da comunidade. O painel tem o poder de atribuir os custos administrativos ou honorários à parte perdedora se decidir que a defesa foi frívola ou abusiva. Mas não pode fazer isso em relação a um IRP da comunidade.

Próximo slide.

Próximas etapas, espero que cheguemos a um consenso aqui e concordemos em disponibilizar os procedimentos complementares atualizados para comentários públicos. Os comentários serão recebidos e considerados pela IOT. Eles poderão ser atualizados à medida que avancemos. Pode ser que a diretoria da ICANN adote estes padrões, estes procedimentos. O que a diretoria da ICANN deverá fazer de imediato é adotar a seção 11, que é o padrão de revisão, porque é o que é o estatuto da ICANN determina para denúncias registradas a partir de 1º de outubro.

Temos uma versão preliminar de solicitação de IRP para convocações de manifestação de interesse para identificar possíveis candidatos. Isso será finalizado e publicado pelo

grupo. Depois, começaremos a trabalhar nos procedimentos detalhados para identificar esses painelistas, a revisar a manifestação de interesse e a tentar descobrir o processo pelo qual a comunidade selecionará o painel permanente para a aprovação da diretoria. Lembrem que o processo é que a comunidade seleciona o painel, que depois depende da aprovação da ICANN. Temos de ter processos e procedimentos para fazer isso.

Temos muito trabalho para fazer, mas isso será... ao adotar os procedimentos complementares, essencialmente estaremos implementando todas as exigências do estatuto, do estatuto alterado.

Perguntas, discussão sobre isto. Desculpem, é muita linguagem jurídica para levar em consideração, mas, essencialmente, são regras para um processo jurídico, então é difícil evitar o jargão.

THOMAS RICKERT: Excelente. Muito obrigado, Becky.

BECKY BURR: Certo.

THOMAS RICKERT: Recebemos uma pergunta do Jorge no bate-papo. Mas estamos com pouco tempo. Jorge, você gostaria de falar para que todos ouçam na tradução?

JORGE CANCIO: Muito obrigado por passar-me a palavra. Acho que há muitas outras questões importantes e significativas que derivam da apresentação da Becky. Farei apenas referência ao bate-papo. É uma sugestão para o grupo de trabalho do IRP para considerar também regras mais ambiciosas ao elaborar a regra do estatuto sobre o idioma a ser usado nos processos. Deixarei isto assim.

BECKY BURR: Certo. Acho que há essa exigência no estatuto para que os processos sejam realizados em inglês, com fornecimento de tradução conforme necessário. Acho que o que você está pedindo – e que é totalmente apropriado – é que a IOT pense sobre o que isso significa e como fornecemos um auxílio realmente significativo para aqueles que não têm o inglês como idioma nativo. É muito razoável. Não estamos sugerindo que o trabalho esteja concluído. Isto é... vamos fazer com que os requisitos sejam implementados e depois continuaremos a trabalhar nisso. Trata-se de um processo iterativo.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. Mais alguma pergunta para a Becky? Lembrem-se que esta é a segunda leitura das questões pendentes sobre o IRP. A próxima etapa para o nosso grupo seria disponibilizar isso para comentários públicos. Não está totalmente pronto no momento, mas pelo menos temos de garantir que não existam perguntas ou preocupações vindo deste grupo. Vejo que o Alan levantou a mão. Alan, a palavra é sua.

ALAN GREENBERG: Obrigado. Não tenho perguntas. Uma quantidade imensa de trabalho tem sido realizada no CCWG por muitas pessoas ao longo de muitos anos. Dito isto, estou imensamente impressionado com o esforço e postura você colocou em tudo isso. Obrigado, Becky.

BECKY BURR: Obrigada. Quero apenas dizer que vou me afastar como presidente da IOT, porque, em algum ponto deste processo, irei à diretoria. Não me afastarei disto. Continuarei fazendo parte da equipe. Mas quero dizer que tenho muito orgulho desta comunidade. Obrigada.

THOMAS RICKERT: Isso era quase a minha parte, Alan. Mas fico feliz que você [inaudível] acho que não podemos. Muito bom. Kavouss, você levantou a mão também.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Um comentário e uma sugestão. O comentário é que fiz uma edição, quase edição e uma adição antes da reunião com a Becky. Espero que ela tenha considerado isso. Agora, uma sugestão antes da Becky se afastar formalmente, acho que o CCWG deve expressar formalmente sua profunda estima e agradecimento ao trabalho árduo e tão valioso que ela fez, mais uma vez, depois do primeiro trabalho feito na linha de trabalho 1 do CCWG, e apresentar esse agradecimento e apreço de modo formal e normal com uma grande salva de palmas. Obrigado.

BECKY BURR: Obrigada.

THOMAS RICKERT: Uma salva de palmas agora. Steve, você levantou a mão.

STEVE DELBIANCO: Obrigado. Ótimo trabalho sobre isso. Estamos a ponto de publicá-lo para comentários públicos. Esta foi a segunda leitura hoje, como o Thomas disse. Mais cedo hoje, quando a Cheryl e

eu estávamos aí em cima, falamos sobre publicar algumas perguntas para segunda leitura. Mas isso não representa o consenso do CCWG quanto às respostas. Elas eram apenas perguntas. Neste caso, são respostas.

BECKY BURR: Sim. Sim.

STEVE DELBIANCO: Ao publicarmos isto, publicaremos como documentos atualizados com consenso do CCWG. Certo?

BECKY BURR: Correto.

STEVE DELBIANCO: Correto. Ótimo. Os comentários públicos que retornam são para quem não estava prestando atenção, que não sabiam disso. Seu grupo deverá permanecer unido para poder responder aos comentários públicos, analisá-los quando retornarem.

BECKY BURR: A IOT deve permanecer unida porque ainda tem uma enorme quantidade de trabalho para fazer. Porque agora temos isso no estatuto como algo com o qual, de forma contínua, temos de

trabalhar para garantir que as regras continuem sendo atualizadas e assim por diante.

Sim, não vai desaparecer. Como eu disse, não há exigência de comentários públicos neste caso, mas todos achamos que era a coisa certa a se fazer. Recebemos boas ideias da comunidade por fazer isso. Da mesma forma, queremos que a comunidade saiba de que maneira as regras estão sendo alteradas.

STEVE DELBIANCO: Isso é ótimo. O acompanhamento disso, porém, foi para os presidentes. Deixemos bem claro que o CCWG plenário está endossando este documento para publicá-lo com todos os devidos agradecimentos à IOT pelo trabalho que vocês fizeram. Mas seremos os proprietários destes documentos quando os publicarmos.

BECKY BURR: Correto. Correto.

THOMAS RICKERT: Sim. Na verdade, discutiremos isso mais tarde hoje, quando falarmos sobre o comunicado dos presidentes conjuntos após esta reunião. Esta será uma das nossas maiores conquistas, encerrar este trabalho e apresentá-lo à comunidade.

Temos mais perguntas? Esta é a última oportunidade para falar. Caso contrário, eu consideraria a segunda leitura como bem-sucedida. Parece que podemos tirar isso da lista. Isso é ótimo.

Na verdade, tínhamos concordado anteriormente que tentaríamos abordar primeiro os pontos essenciais e depois falaríamos sobre assuntos administrativos. Se eu tivesse de escolher um dos subgrupos que eu realmente não gostaria de presidir, teria sido este, porque é tão... é um trabalho importante. Cada mínimo erro que possa ser cometido aqui pode afetar enormemente a ICANN e deixá-la vulnerável a ataques. Acho que a Becky e sua equipe fizeram um trabalho extraordinário, explicando-o com paciência e repetidamente ao nosso grupo para que ninguém ficasse para trás. Acho que a Becky e sua equipe merecem todos os aplausos do mundo.

Concordo com a Becky, e ela acabou de dizer: “Bem, tenho de seguir em frente e fazer outras coisas”. Isso tem um outro lado, que é a sua nova função como membro da diretoria. Fica realmente clara a sua maturidade ao dizer: “É impossível continuar a liderar essa atividade, que em última análise, é uma ferramenta para atingir a diretoria”. Realmente, não é apropriado que ela redija os padrões com os quais ela possa ser atacada no futuro.

Acho que isso mostra também que ela compreendeu profundamente as implicações deste tópico de responsabilidade e governança corporativa, por isso ela dá um passo ao lado e segue em frente. A boa notícia é que agora temos um cavalo de Troia na diretoria.

BECKY BURR:

Não. Talvez eles não achem que seja uma boa notícia.

THOMAS RICKERT:

Vamos aplaudir a Becky novamente por esse trabalho extraordinário. Felizmente, ela não nos deixará completamente, mas continuará envolvida com o grupo. Agora, vocês devem estar se perguntando quem assumirá o trabalho para dar continuidade a isso. Embora ele não esteja aqui na sala hoje, nós confirmamos a aceitação, o sinal verde de David McAuley para assumir a função da Becky, o que acredito que será relativamente fácil para ele, porque ele já fez um trabalho excelente sobre este tópico.

Acho que ele é o melhor substituto para a Becky que podemos imaginar. A subequipe estará em boas mãos com o David. David, admito que você não pode contestar sua indicação agora, o que é uma vantagem para nós. Mas, na verdade, temos sua

aceitação confirmada. Isso é ótimo. Obrigado, David. Obrigado, Becky. Vamos em frente.

O próximo tópico que discutiremos são as diretrizes para boa fé. A Lori está on-line para discutir conosco? Porque acho que seria bom se pudéssemos ouvir a Lori. Lori, seu microfone ainda aparece como sem som na sala do Adobe. Mas, sim, ela está na sala do Adobe Connect. Ela está resolvendo o problema. Ótimo.

Enquanto a Lori resolve nosso problema de áudio, aproveito a oportunidade para já agradecer a ela por seu trabalho sobre este tópico. Acho que ela se sentiu um pouco sozinha bem no início ao procurar voluntários para trabalhar com ela neste importante tópico. Agora, vemos que existe um documento que acho que está em boas condições para discutirmos. Esperamos realmente que este seja um dos documentos que poderemos disponibilizar para comentários públicos logo depois da reunião de Hyderabad. Acho que é um excelente progresso que foi feito nessa subequipe. Lori, você está conosco agora com o áudio?

LORI SCHULMAN: Estou chegando lá.

THOMAS RICKERT: Ótimo. Bem-vinda, Lori. Pode começar.

LORI SCHULMAN: Estão me ouvindo?

THOMAS RICKERT: Sim, estamos ouvindo você bem.

LORI SCHULMAN: Estão me ouvindo?

THOMAS RICKERT: Lori, estamos ouvindo você bem.

LORI SCHULMAN: Ótimo. Não tenho certeza se está vindo pelo meu telefone ou pelos fones de ouvido. Desculpem. Sim. Se alguém puder [publicar] meu documento, seria útil. Meu documento está publicado no [Adobe] Connect?

THOMAS RICKERT: Lori, deixe-me verificar com a equipe. Podemos publicar o documento da Lori na sala do Adobe Connect, por favor?

LORI SCHULMAN: Aqui está o PowerPoint.

THOMAS RICKERT: A transferência está em andamento. Vamos esperar alguns segundos e voltar para você.

LORI SCHULMAN: Posso começar mesmo sem o PowerPoint. Posso apenas discutir o [inaudível] no qual abordamos a tarefa. Temos a versão preliminar das diretrizes. Não é um documento obtido por consenso, mas é um começo. Eu queria lembrar ao grupo que, inicialmente, há uma confusão sobre o que [passado] [inaudível] por causa das diretrizes principais e padrão de conduta entendidos como sendo de boa-fé no exercício [inaudível] dos membros da diretoria da ICANN.

A tarefa aqui não é realmente sobre a conduta da diretoria. É sobre o conceito de quaisquer [ativos] de participantes decisórios que possam querer destituir [inaudível] membro da diretoria. Segundo o novo estatuto da ICANN, é um [inaudível] que um participante decisório e membros destituam a pessoa [para eles]. Essas ações são indenizadas, desde que o participante decisório esteja agindo de boa-fé. A finalidade desta subequipe é abordar diretrizes de conduta sobre o que seria considerado como boa-fé por parte do participante decisório para que a indenidade se aplique. [inaudível].

THOMAS RICKERT: Lori, desculpe-me. Lori, espere um momento, por favor.

LORI SCHULMAN: Sim?

THOMAS RICKERT: Talvez seja somente eu, mas está muito difícil entender porque a qualidade do áudio não está boa. Deixe-me ver com a Brenda. Brenda, acho que a Lori está falando por meio da sala do Adobe Connect. Certo? Podemos falar com ela e talvez conseguir uma melhor qualidade de áudio?

LORI SCHULMAN: Não, estou em uma conexão telefônica. Estão me ouvindo?

THOMAS RICKERT: É uma conexão telefônica?

LORI SCHULMAN: [inaudível] Espere um pouco.

THOMAS RICKERT: Eu sugeriria... estou vendo com a Brenda novamente. Brenda, talvez devamos tentar ligar novamente para a Lori na esperança

de obtermos um áudio de melhor qualidade. Brenda? Brenda? Podemos tentar ligar novamente para a Lori na esperança de obtermos um áudio de melhor qualidade desta vez? Sinto muito. Não consigo ouvi-la.

BRENDA BREWER: Certo. Lori, você poderia tentar falar novamente? Acho que conseguimos resolver o problema do seu áudio. Você precisa falar no telefone com o qual fez a chamada.

LORI SCHULMAN: [inaudível]

BRENDA BREWER: Certo. Vamos pegar seu número e ligar para você, Lori. Aguarde, por favor.

THOMAS RICKERT: Sinto muito por esta interrupção, mas acho que não faz sentido ouvi-la se não entendemos nenhuma palavra. Assim não podemos apreciar seu trabalho árduo, Lori. Para os outros participantes remotos, estamos fazendo uma pausa por um ou dois minutos para a Lori voltar para a conexão com uma melhor qualidade de áudio.

STEVE DELBIANCO: Sim, Thomas, se a equipe pudesse publicar o link para o documento que disponibilizaríamos, porque o relatório de progresso está anotado na pauta e na intervenção da Lori, mas o documento que o CCWG publicaria não pode ser disponibilizado no Adobe.

THOMAS RICKERT: Bernie e Karen, vocês ouviram a pergunta do Steve? Poderiam talvez reenviá-la à lista?

LORI SCHULMAN: Estão me ouvindo agora?

THOMAS RICKERT: Sim, Lori. Vamos tentar novamente.

LORI SCHULMAN: Certo. Farei o melhor que puder. Interrompam-me se não entenderem. Falarei lentamente. Descreverei brevemente a tarefa do grupo. Que é focar o comportamento dos participantes decisórios que podem querer remover um membro da diretoria. Isso é importante porque, segundo o estatuto da ICANN, para que os participantes decisórios sejam protegidos pela indenidade do estatuto da ICANN... o que significa que os participantes decisórios seriam reembolsados

pelos custos jurídicos ou outros danos aos quais possam estar sujeitos caso façam essa [inaudível] membro da diretoria.

É disso que se trata. Proteger [inaudível]. O grupo decidiu que proporíamos um conjunto minimalista de diretrizes para abordar a responsabilidade de cada SO/AC de colocar em prática processos específicos. Isso porque não interferimos no processo de tomada de decisões de nenhum AC/SO em particular.

Os ACs/SOs podem ter expectativas e padrões diferentes para os membros da diretoria que são escolhidos para representá-los. As diretrizes saberão [inaudível] ou devem ter um processo de tomada de decisões. O processo deve ser [inaudível] para documentar a decisão tomada, inclusive verificações e a medida tomada para tomar a decisão.

Nossa ideia não é sermos supersticiosos, mas sim estabelecer princípios que sejam justos e comentários úteis [inaudível] mesmo que diferentes [inaudível] padrões se apliquem a interesses diferentes. Seguindo a orientação da linha de trabalho 1 [inaudível], não vamos fazer uma lista das causas específicas de ação. Cada AC/SO poderia ter um padrão diferente para o que constitui [inaudível] de ação para destituição da diretoria, mas todos os ACs/SOs devem seguir as mesmas diretrizes a fim de elevar as preocupações e ações

[inaudível]. A ação proposta pode ser sugerida, mas deve poder ser explicada e aceita por outros.

Depois dessas discussões, chegamos a um processo complicado. O que vocês estão vendo na tela é a primeira parte. Estas são as diretrizes propostas para as ações de destituição da diretoria para todos os [grupos] da diretoria. Pode ser por qualquer causa/motivo. Esta é uma pergunta aberta, uma versão preliminar que está sendo emitida. Especificamente, se nós não [inaudível] causas ou [inaudível] causas. Há uma palavra melhor do que [inaudível] porque teve uma implicação jurídica? Queremos dizer motivo, não por ora, ou algum outro termo?

Todas as destituições devem ser baseadas em fatos. Detalhes insuficientes para verificar fatos ou argumentação, fornecer provas, se houver, incluir referências [inaudível] estatuto e procedimentos se a decisão for um procedimento ou parte específica do estatuto [inaudível]. Qualquer [inaudível] deve ser [inaudível] e profissionalismo. Essa ação [inaudível] é muito importante. Toda esta questão é sobre minimalismo, imparcialidade e boa-fé.

Podemos passar para o segundo slide, por favor? O som está bom para vocês? Ai, meu Deus. Peço desculpas, pessoal.

THOMAS RICKERT: Lori, falamos com nossa equipe de apoio. Eles recomendaram que você desligue a chamada e a Verizon irá ligar novamente para você. Isso às vezes funciona, vamos tentar mais uma vez. Sinto muito por este problema, mas por favor desligue a chamada e ligaremos para você em seguida.

Enquanto isso, o León irá contar algumas piadas.

LORI SCHULMAN: Alô. Estou de volta. Está melhor agora?

LEÓN SÁNCHEZ: Foi uma piada curta.

LORI SCHULMAN: Os alto-falantes do meu computador estão em silêncio. [inaudível]. Vou tentar de novo.

THOMAS RICKERT: Lori, receio que vamos ter de conviver com a má qualidade do som. Mas sabemos que você está fazendo o melhor possível, então continue, por favor. Obrigado.

LORI SCHULMAN: Certo. Deixamos de fora [inaudível] o que se aplicaria às ações de todos os grupos de trabalho. Mas enfim, esta é a segunda via

de abordagem para destituição de um [indicado] de SO/AC porque há problemas especiais aqui. Devemos estabelecer os ACs/SOs para estabelecer expectativas de eficácia dos membros da diretoria com relação a representação dos interesses dos ACs/SOs. Enviar as expectativas aos membros da diretoria em um tempo razoável, em um cronograma especificado ao ser ocupado o assento na diretoria, esclarecer que as expectativas são adicionais a quaisquer cláusulas [inaudível] que possam ser apresentadas sem limitação em [inaudível]

O AC/SO é responsável por elaborar procedimentos para análise da notificação do procedimento de destituição que incluiriam decisões razoáveis e investigação, verificação por escrito de denúncias, um método de votação coerente para aceitar ou rejeitar um [inaudível] perante o AC/SO [inaudível] elevado.

Poderia mudar o slide?

Certo. Eu vou [inaudível] aqueles que não estão no [inaudível]. Eu queria discutir [inaudível] com esta seção porque a preocupação é que os ACs/SOs podem estar criando especificamente o contrário das propostas da linha de trabalho 1.

Por outro lado, do ponto de vista de um membro da diretoria, é razoável esperar algum tipo de padrões transmitidos. Alan Greenberg deve estudar um formulário para isto. Pelo modo

como as regras atuais estão redigidas, se um indicado de um AC/SO for [inaudível] e o AC/SO [inaudível] em teoria, o membro da diretoria poderia ser destituído.

Se a diretoria [inaudível] o AC/SO não será [inaudível]. Parece absurdo, mas não é. É uma questão de privilégio [inaudível] muito facilmente. O que seria uma boa solução para não [inaudível], mas, ao mesmo tempo, notifica os membros da diretoria de maneira justa e útil. Também pedimos auxílio ao comitê jurídico. As perguntas que temos estão relacionadas a revisar esses procedimentos e quaisquer [inaudível] que eles façam para garantir que estejam cumprindo quaisquer padrões [rudimentares] que venham a substituir as leis da Califórnia, seja em um código ou decisão [inaudível].

Também pedimos uma opinião sobre se é apropriado ou não que o departamento jurídico da ICANN receba essas diretrizes, uma vez que ele essencialmente responde à diretoria. Pedimos uma opinião sobre conflito de interesses também. Você está me impedindo de ficar conectada, então me ajude, eu também estou trabalhando de modo incomum. Novamente, peço desculpas pelo constrangimento. Queria saber se alguém tem perguntas ou comentários até aqui.

Uma das perguntas que tivemos é se o grupo deve, para este formulário de padrão que todas as comunidades devem usar

para colocar a questão de [inaudível] órgão ou o membro específico da diretoria do AC/SO, mas os [inaudível] participam no caso de um [inaudível]. Basicamente, devemos ter um formulário de denúncias de padrões?

Para responder à pergunta, não estamos nesta política pública. Será um relatório real de acordo com os padrões publicados inicialmente [com o estado] das recomendações, desafios maiores, histórico. Mas o fato é que, se não tivermos este conjunto específico de diretrizes para tentar descobrir, não fará sentido escrever uma carta para a diretoria.

THOMAS RICKERT:

Lori, se você concordar, eu gostaria de passar para a fila. Temos a Izumi e a Julie. Izumi, você é a primeira.

IZUMI OKUTANI:

Obrigada. Muito obrigada, Lori, por esta atualização. Entendo que o conceito básico disso é que cabe a cada SO e AC tomar a decisão sobre a destituição de sua diretoria, já que eles indicam os membros da diretoria que lhes representam, mas, ao mesmo tempo, manter um bom equilíbrio de que isso aconteça de boa-fé.

Vi em um slide anterior a este que há necessidade de verificar fatos. Eu gostaria de entender: qual é a parte que faz essa

verificação? Seria justo entender que são os próprios ACs e SOs, que eles tentam verificar ou conferir, como parte de seu processo, que a justificativa que eles dão baseia-se em fatos, ou é outra coisa que você tem em mente?

O segundo ponto é que creio ter ouvido algo sobre a equipe do departamento jurídico da ICANN. Não tenho certeza. Não consegui ouvir com clareza os detalhes. Qual a relação da equipe do departamento jurídico da ICANN com isso? Foi apenas para garantir a conformidade com as leis da Califórnia da ICANN, ou foi sugerida alguma outra coisa de que eles participarão deste processo? Eu apenas gostaria de esclarecer esses dois pontos. Obrigada.

LORI SCHULMAN:

Obrigada, Izumi. Quanto à verificação, não nos [aprofundamos] muito, mas a ideia inicial é que os ACs/SOs tenham um procedimento interno para a verificação. Porém, se a comunidade achar que deve haver [inaudível] e verificar, certamente podemos incluir isso na proposta.

Quanto ao departamento jurídico da ICANN, sim, o motivo da nossa pergunta foi a última parte do David. Acreditamos que a questão da boa-fé é uma questão jurídica, bem como uma questão baseada em fatos. Queremos garantir que estamos cumprindo qualquer tipo de critério [mínimo] que possa ser

estabelecido por meio da regulamentação ou jurisprudência da Califórnia.

A segunda parte disso é que o grupo [discutiu] que a equipe do departamento jurídico da ICANN essencialmente responde à diretoria e, em alguns casos, pode de fato representar a diretoria. Assim, se haveria um conflito de interesse caso a equipe jurídica revisasse a [tal] diretriz. Não tenho certeza. Como advogada americana, posso afirmar que não tenho certeza. Achamos que seria melhor exercer cautela ao procurar respostas para estas questões jurídicas.

IZUMI OKUTANI:

Obrigada. Não consegui ouvir tudo, então será realmente muito útil se você puder enviar isso à lista de e-mails do CCWG plenário, só para eu garantir que ouvi tudo corretamente. Muito obrigada pelo esclarecimento, Lori.

LORI SCHULMAN:

De nada.

THOMAS RICKERT:

A próxima é a Julie.

JULIE HAMMER: Obrigada. Julie Hammer, representante do SSAC. Lori, muito obrigada pelo informe. No seu esboço da primeira versão preliminar das diretrizes, no parágrafo 2, você sugeriu que cada AC/SO deve primeiro estabelecer expectativas para seus candidatos quanto à eficácia dos membros da diretoria. Depois, no item B, você falou em transmitir as expectativas para os membros da diretoria em um prazo especificado.

Eu gostaria de sugerir que seja adicionada outra etapa ali, ou seja, garantir que os possíveis candidatos para o cargo de membro da diretoria sejam informados sobre as expectativas, porque é realmente mais importante ou é igualmente importante que eles tomem conhecimento disso antes de serem indicados como membros da diretoria, assim como que sejam atualizados depois de serem indicados. Obrigada.

LORI SCHULMAN: Obrigada. Acho que é uma ótima sugestão. Certamente podemos trabalhar com o [inaudível] sobre isso. Espero que a equipe da ICANN esteja fazendo anotações aqui. Acho que posso [ouvir] a gravação novamente também. Acho que é uma excelente colocação.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. O próximo é o Alan.

ALAN GREENBERG:

Obrigado. Coloquei um comentário no bate-papo dizendo que ser baseado em fatos está bem, desde que o fato possa ser que não achamos mais que a pessoa seja o membro da diretoria apropriado para nos representar ali. Gastamos muito tempo na linha de trabalho 1 sobre a necessidade de haver ou não uma causa em vez de uma justificativa. Simplesmente, devemos dizer qual é o problema. Mas o problema pode ser muito... não precisa ser objetivo. Pode ser muito subjetivo. Acho que devemos ter o cuidado de não impormos a nós mesmos uma regra, agora que eliminamos cuidadosamente a primeira rodada.

Indicamos membros da diretoria porque acreditamos que o membro da diretoria será da mesma opinião. O membro da diretoria não representa o AC/SO, mas acreditamos que representará suas filosofias, por assim dizer. Se chegarmos ao ponto de pensar que, se houvesse uma seleção hoje, não escolheríamos mais uma determinada pessoa, essa é uma boa justificativa para destituí-la.

Temos de ter cuidado para não criar regras que possam impedir o AC/SO de fazer isso um dia. É por isso que estamos fazendo isso segundo a legislação da Califórnia, não precisa haver

nenhum motivo. É algo decidido. Acho que temos de ser realmente cuidadosos.

Certamente, na minha opinião, seria muito difícil que um AC/SO definisse todas as possíveis expectativas de um modo que elas não fossem subjetivas e depois ter de defendê-las. Acho que caímos no terreno escorregadio de reverter uma decisão da linha de trabalho 1 se não tomarmos cuidado.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Alan. Não podemos esquecer que colocamos como condição para nosso trabalho que nenhuma recomendação da linha de trabalho 2 desfaça as recomendações que temos da linha de trabalho 1. Lori, você gostaria de comentar a questão levantada pelo Alan?

LORI SCHULMAN:

Sim. Estamos discutindo isso no grupo de trabalho. Na verdade, talvez não seja o lugar certo para trabalhar, provavelmente porque o Alan [falou] e a Robin mencionou no bate-papo em nossa discussão. Sabemos que talvez não seja o melhor texto. Mas estamos emperrados aqui, se estamos pedindo que eles vejam, como podemos ser [inaudível]? Que padrões seriam aplicados para esse motivo arbitrário [inaudível], mas, ao mesmo tempo, o resultado viola a linha de trabalho 1 ou impõe

[inaudível]. É uma abordagem realmente muito delicada do problema.

É por isso que estamos publicando o documento tão cedo e por isso queremos feedback, porque os alertas são essenciais para o que está funcionando... um texto que será [inaudível] mestre, tendo muito [inaudível], mas, ao mesmo tempo, ter diretrizes que estão sendo implementadas de boa-fé, e uma decisão arbitrária não é uma decisão de boa-fé. Não acho que seja um debate novo, Robin. Acho apenas que temos de encontrar a formulação correta.

THOMAS RICKERT: O Milton está com a mão levantada. Milton, por favor.

MILTON MUELLER: Acho realmente que esta elaboração da Lori saiu dos trilhos. Acho que já discutimos isso. A questão de poder destituir membros da diretoria é dar à comunidade uma capacidade essencialmente abrangente e ilimitada de destituir membros da diretoria porque ela não os quer mais na diretoria. Isso faz parte da responsabilidade. Foi discutido à exaustão se deveria haver pelo menos coisas específicas. Todos concordamos que não queríamos limitar os motivos para destituição de nenhuma

maneira. Era simplesmente uma questão da comunidade não querer mais a pessoa na diretoria.

Agora, obviamente, esse poder pode ser considerado como arbitrário. Mas o que impede que seja arbitrário é a necessidade de apoio, de um imenso apoio da comunidade autônoma para fazê-lo. Não é o caso de um grupo de cinco pessoas decidir que está irritado com um membro da diretoria e que quer livrar-se desse membro. A destituição de um membro da diretoria é trabalhosa e dá muitos problemas. Se realmente for possível conseguir esse nível de apoio, não deve ser necessário mais nada. Não é arbitrário dizer que é preciso obter apoio de três partes da comunidade autônoma ou mesmo quatro para fazer isso.

Deixemos claro que os membros da diretoria estão atuando a serviço da comunidade e que a comunidade não precisa de uma justificativa específica para destituí-los. É direito da comunidade indicá-los ou destituí-los.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Milton.

LORI SCHULMAN: Quero sugerir e dizer que realmente prometo que [inaudível] trata de indenidade, mas de indenizar [inaudível] não apenas os

membros da diretoria. O que [inaudível] participantes precisam que aconteça algum [inaudível] da diretoria [inaudível] ou uma ação de um membro da diretoria de qualquer lugar que incorreria em algum tipo de [inaudível].

THOMAS RICKERT: Lori, desculpe. Eu realmente não consegui ouvir o que você disse. Sugiro que façamos o seguinte. A Robin também levantou a mão. Podemos ouvir a Robin agora e depois retornaremos a você, Lori, esperando que possamos lhe entender melhor.

LORI SCHULMAN: Obrigada.

ROBIN GROSS: Olá. Também estou preocupada com o fato de termos saído significativamente dos trilhos do que está definido como a tarefa deste grupo, que é tratar da questão da indenidade, e não restringir os direitos de destituição de nenhuma forma. Acho que precisamos voltar. Devemos analisar para quê este subgrupo foi originalmente constituído. Sei que, quando definimos o subgrupo, vários de nós insistiram e receberam garantias várias vezes de que ele não iria, de forma alguma, limitar o direito da comunidade de destituir seus membros da diretoria. Ele iria apenas definir alguns padrões com relação à

indenidade. Acho que precisamos voltar e fazer o que foi definido na linha de trabalho 1. Obrigada.

LORI SCHULMAN:

Robin, é disso que estamos falando. Estamos [inaudível] que temos de voltar para a palavra. Foi isso que eu disse, é uma questão de redação. Entendemos que a indenidade não é apenas para a diretoria, mas também para os participantes decisórios. Se um participante decisório tentar destituir um membro da diretoria por qualquer motivo, e o membro da diretoria [se demitir], esse participante decisório é [inaudível]. Quero [inaudível]. A pergunta é quais são esses [padrões]. Sem limitar o que a [inaudível] faz, ainda precisamos de algum tipo de limite para o que é considerado boa-fé. Isso é extremamente delicado. Achamos que seria [inaudível], mas aceitamos esses [inaudível] como desafios, que é o motivo de estarmos trazermos isso [inaudível].

THOMAS RICKERT:

Obrigado, Lori. Vejo que o Alan levantou a mão. Sugiro que sua intervenção seja a última desta sessão, por favor.

ALAN GREENBERG:

Uma bem curta. Lembro que o que estamos tentando fazer aqui é garantir que sejam estabelecidas expectativas para os

ACs/SOs, para que eles saibam com antecedência em que condições podem não ter indenidade e podem ser processados pela destituição. O que estávamos falando inicialmente era que, se eles declararem alguma coisa que seja categoricamente falsa ou que represente erroneamente os fatos, eles não estarão agindo de boa-fé e, portanto, poderão não ter indenidade. Se estiverem agindo de boa-fé, mesmo que com uma justificativa muito subjetiva, então tudo bem. Mas, se mentirem, acabou.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Alan. Vejo que há uma discussão acontecendo no bate-papo, e imagino que reabre algumas das questões que tínhamos fechado. De fato, na linha de trabalho 1 concordamos que a comunidade autônoma pode destituir os membros sem causa. Não precisa haver uma causa.

O motivo de estarmos discutindo isso hoje é que houve uma troca com nossos consultores jurídicos sobre a cláusula que o Alan estava perguntando, porque o Alan solicitou, na ocasião, que os presidentes dos ACs/SOs que apresentarem uma solicitação para destituição de um membro da diretoria sejam protegidos contra um eventual processo movido pelo membro da diretoria em questão.

Nosso advogado disse que não podemos ter indenidade geral se fizermos algo ilegal; se acusarmos alguém de algo sem

fundamento, não podemos ser protegidos. Depois, a próxima questão foi: quando esse limite é ultrapassado? O que pode ser feito e o que não? A ideia é que daríamos alguma orientação, não tanto para o membro da diretoria, mas mais para a comunidade autônoma, sobre as regras que devem ser obedecidas quanto à destituição de membros da diretoria, para que possam beneficiar-se da indenidade que a ICANN lhes concederia.

Essa discussão é excelente, porque há muito trabalho de preparação feito pela Lori e pela equipe para tratar dos pontos definidos como um início para as deliberações. Acho que estamos no círculo de feedback com o plenário agora e parece que há uma falta de conexão quando se trata de causa para destituição. Na verdade, não é algo para o plenário discutir novamente, nem a subequipe, porque é um item que foi tachado da lista em nosso relatório final.

Pedimos à Lori e equipe que refinem o documento e continuem trabalhando nisso com apoio jurídico para especificar ou refinar o documento com base na discussão de hoje. Não há muito mais o que fazer hoje, a não registrar isso. Agradecemos novamente à Lori e sua equipe pelo trabalho sobre este tópico.

Obrigado, Lori, também por fazer a apresentação em circunstâncias tão adversas com um áudio instável. Já é difícil

fazer uma apresentação remota, mas com todos esses problemas que tivemos com o áudio é ainda pior. Muito obrigado por fazer isso. Obrigado pelo excelente trabalho com a subequipe. Acompanharemos pela lista os avanços com este trabalho.

Ótimo. Muito obrigado. Dito isto, podemos passar para o próximo item da pauta, que é a sessão sobre transparência. Ainda temos 25 minutos antes do intervalo para o café, então ganhamos um pouco de tempo. Michael, você está pronto para falar agora? Sim? Porque eu gostaria de discutir sobre a transparência agora e depois fazemos o intervalo para o café.

Com isso, podemos seguir a recomendação que o Sebastian fez antes e rever a discussão que tivemos com o Göran para tentarmos transformar o que lembramos do debate em ações para este grupo, assim poderemos acompanhar isso de maneira formal.

Obrigado pela flexibilidade e obrigado à equipe por apresentar o relatório de transparência agora. Bem-vindo a Hyderabad. Não sei bem quem falará primeiro. Michael?

MICHAEL KARANICOLAS: Claro. Provavelmente precisaremos de mais de 25 minutos para toda a discussão.

THOMAS RICKERT: Podemos conseguir isso. Vamos ver como...

MICHAEL KARANICOLAS: Mas certamente podemos começar. Muito obrigado por isso. Quero que minhas observações introdutórias sejam breves, porque vejo que a finalidade desta sessão é mais ouvir e promover discussão do que apresentar, para conseguir mais feedback sobre a versão preliminar atual do documento.

E quero dizer também que o documento ainda está evoluindo. Vocês verão que incluímos, como parte do documento, algumas perguntas para serem discutidas. São áreas que espero abordar na apresentação de hoje e nas discussões da lista. Espero que resulte em novas ideias a serem incluídas antes da aprovação final da versão preliminar.

Se analisarmos a discussão... bem, como parte desta discussão introdutória, quero mencionar essas áreas a serem discutidas e depois podemos abrir a palavra ao grupo e espero receber algum feedback.

O primeiro ponto para o qual quero chamar sua atenção é o final da seção da DIDP... mencionamos a primeira área a ser discutida, que é o processo de apelação. Ouvimos muito sobre como a revisão do IRP está sendo renovada e isso se conecta à

ideia de que haverá um mecanismo principal para revisão do processo.

Outra área com potencial para ser incluída é... hoje mais cedo, ouvimos o Göran mencionar uma maior necessidade de documentação. Isso com certeza é algo que podemos considerar incluir, possivelmente uma obrigação de documentar, que é algo que muitas leis nacionais de acesso à informação incorporam. Talvez também valha a pena incluir condições especificadas nas quais a ICANN deverá ou não firmar contratos de confidencialidade como parte de seus contratos.

Não incluímos um posicionamento específico quanto a isso no momento, porque é muito controverso, mas espero que possamos discutir um pouco mais e chegar a algum consenso quanto ao modo pelo qual os contratos de confidencialidade devem ser abordados pela ICANN.

Outra área com possibilidade de ser incluída com relação a exceções é a separabilidade e a ideia de que, quando uma solicitação de informação é rejeitada, em vez de recusá-la completamente, a ICANN deveria considerar a possibilidade de apenas cortar essa informação e ocultá-la. Assim, em vez de recusar-se a divulgar um documento de 100 páginas porque uma página contém informações confidenciais, essas informações seriam simplesmente cortadas.

Outras ideias são... quando forem ativadas exceções para informações de terceiros – seja por serem comercialmente confidenciais ou confidenciais em termos de privacidade –, deveria haver procedimentos para consultar essas pessoas para verificar se elas consentiriam na divulgação, porque, obviamente, se a pessoa afetada não tiver um problema pessoal com isso, então isso provavelmente revogaria a exceção.

Também é considerado o modo como as solicitações na ICANN e as respostas às solicitações precisam de uma quantidade considerável de processamento no sentido de reunir as informações, em vez de simplesmente fornecer documentos que já existem.

Essas são algumas ideias de elaboração na seção da DIDP.

Na seção de divulgação proativa, até o momento, enfocamos realmente as interações com governos. Estamos totalmente dispostos a ouvir de vocês que outras áreas deveriam ser divulgadas de modo proativo. E o fator decisivo aqui é: quais das categorias de informação existentes seriam úteis para a comunidade? Essa é uma área realmente importante a ser esclarecida com base no que as pessoas estão interessadas em ver.

Algumas áreas possíveis para começar seriam se a ICANN deveria criar um registro dos tipos de informações [que] tem

disponíveis para facilitar as solicitações de acesso, se será criado um manual amigável para usar a DIDP e se deveria ser incluída uma descrição do procedimento de como as solicitações são processadas pela ICANN, e uma descrição dos processos de gerenciamento de registros da ICANN.

Por fim, na seção de proteção a delatores, a área principal que isolamos para ser discutida é como a recomendação da NAVEX de permitir que parceiros comerciais acessem a linha direta deve ser entendida e se apoiamos a ideia de que parceiros comerciais possam usar a linha direta.

Estou ciente de que são ideias novas que estou apenas jogando no ar. Elas serão distribuídas por escrito depois, assim poderemos discutir nas listas também. Mas, agora, quero abrir para os comentários que possam ser feitos aqui ou pelas pessoas que participam remotamente, sobre a versão preliminar que está sendo distribuída ou sobre essas ideias que surgiram.

A menos que... você queria acrescentar...?

Certo. Vamos abrir e conversar.

THOMAS RICKERT:

Ótimo. Obrigado. Vejo que a Robin levantou a mão. Robin, por favor. E depois o Parminder.

ROBIN GROSS: Obrigada. Fiz a pergunta no bate-papo, mas repetirei aqui porque acho que é importante. Uma das coisas que definimos de comum acordo na linha de trabalho 1 foi a necessidade significativa de mais transparência com relação a deliberações da diretoria. E me pergunto como abordaremos essa questão, como isso se encaixa nessas três categorias ou se é algo separado. Basicamente, como vamos abordar isso. Obrigada.

MICHAEL KARANICOLAS: Certamente, é uma área que requer maior esclarecimento. Uma ideia que vemos em outras organizações paralelas é ter uma divulgação obrigatória depois de um período determinado. Assim, se houver um tópico confidencial em discussão, a divulgação seria obrigatória depois de cinco anos, digamos, ou 10 anos, dependendo do nível de confidencialidade. Essa é uma ideia.

Também temos de analisar mais cuidadosamente o que exatamente está sendo divulgado pela ICANN e o que mais deve ser feito em termos de deliberações da diretoria, especificamente. Eu vi as informações que estão disponíveis. Realmente desejo ouvir especificamente qual material deve ser divulgado de modo proativo. Por favor...

ROBIN GROSS: Sim, eu gostaria de continuar sobre esta questão. Falamos, na linha de trabalho 1, sobre a diretoria ter o mesmo tipo de transparência que o conselho da GNSO tem, por exemplo. A lista de e-mails deles é aberta. Podemos ouvir as reuniões do conselho da GNSO ao vivo. São mecanismos de transparência muito básicos que o conselho da GNSO tem em prática há anos para desenvolvimento de políticas. E sei que são coisas que foram recomendadas na linha de trabalho 1 com relação a deliberações da diretoria. Poderíamos analisar esse tipo de questões neste grupo?

MICHAEL KARANICOLAS: Não, ainda não. Mas é bom ouvir esse tipo de coisa. Novamente, eu não estava aqui na linha de trabalho 1. Sou relativamente novo na ICANN. Esse é o tipo de coisa que eu esperava promover, é somente uma tempestade de ideias sobre o que deve ser incorporado na seção de divulgação proativa que, mais do que as outras, é um trabalho em andamento. É muito bom ouvir isso e obrigado por isso.

THOMAS RICKERT: Parminder e depois Ed Morris.

PARMINDER JEET SINGH: Obrigado, presidente. Aqui é o Parminder, da IT for Change, Índia. Eu não participo deste grupo de trabalho, portanto, é a opinião de alguém de fora a partir do que ouvi o presidente dizer.

E pergunto-me: o grupo tentou aplicar de todas as maneiras possíveis as leis de divulgação do governo dos Estados Unidos para a ICANN? E, se isso não foi feito, qual seria o motivo? Existe alguma coisa que vocês possam me dizer que a ICANN faz e que o governo dos EUA, por exemplo, não faz? Ele também firma contratos privados, recebe serviços de empresas privadas, tudo que eu consegui ver que a ICANN faz.

Estou dizendo isso porque a ICANN exalta a si mesma como sendo um sistema aberto. E o que lhe falta em [representatividade] como algo legitimado, ela compensa dizendo que é aberta e transparente. E, portanto, seus padrões devem ser mais altos que os dos governos, que têm outros tipos de legitimações que os apoiam.

Mas não sei se os padrões, mesmo do governo americano... e posso até dizer com orgulho, do governo da Índia, porque a Índia tem uma das melhores legislações sobre direito à informação. Então, por que não pegamos toda a legislação como é aplicada no governo dos EUA e dizemos que é o padrão, e analisamos por que motivo ela não pode ser aplicada aos

[estratos] da ICANN. Não vejo nada que a ICANN faça que o governo americano não faça.

Mesmo entrando nas perguntas da Robin, entendo que a transparência necessária para qualquer reunião de governo nos EUA é extremamente alta. É preciso ter exceções muito sólidas para não tornar pública a gravação de todas as reuniões de governo dos EUA. E por que isso não se aplicaria também à ICANN?

Meu problema com algumas das questões de [legitimidade] da ICANN é que há uma tentativa de importar a cultura corporativa para os sistemas de governança. Considero a ICANN como sendo puramente um órgão de governança de interesse público e, portanto, deveria seguir os padrões de governança pública, e não de comportamento corporativo. Obrigado.

MICHAEL KARANICOLAS: Como parte deste processo, analisamos os modelos vigentes em diferentes governos no mundo, inclusive no governo dos EUA. Mas o padrão de transparência dos EUA não é o melhor a ser seguido, como você disse corretamente. A Índia tem um sistema mais forte em muitos aspectos, então analisamos ele também.

Também consideramos modelos que estão em prática, porque a ICANN não é um governo, rigorosamente falando. Analisamos

modelos que estão em prática em instituições financeiras internacionais, como o World Bank, e em organizações da ONU, apenas para ampliar a ideia de como a política de transparência poderia ser projetada. Há determinadas áreas nas quais acredito que seja positivo seguir os governos. Há áreas em que é importante divergir um pouco.

Nas exceções, por exemplo, é melhor não termos um padrão que seja similar ao dos EUA sobre exceções, porque ele é excessivamente amplo, como em muitos países. Embora a Índia, novamente, seja melhor que a maioria.

Uma coisa realmente fantástica que você mencionou é sobre contratos abertos, o que acho que seja bastante relevante para esta discussão. É um fato que governos de todo o mundo fazem esse tipo de coisa de modo totalmente rotineiro. E todos sabem que, se você fizer um contrato com o governo dos EUA, seja um contrato de aquisições ou de prestação de serviços, haverá abertura aplicada a ele. No Canadá, o limite é de \$5.000. Qualquer valor acima de \$5.000 é divulgado de modo proativo. E haverá informações, como a identidade do contratado, a natureza dos serviços prestados, muitas vezes até o sistema de preços, áreas que têm uma possível confidencialidade comercial. Mas simplesmente faz parte do processo, e você sabe que, em um contrato com um governo, o nível de abertura esperado é maior.

Acho realmente que devemos procurar um padrão para a ICANN mais próximo dos governamentais. E acho que certamente eu apoiaria a inclusão de padrões mais fortes para contratos abertos. Ouvimos isso de algumas pessoas do grupo. Também houve pessoas que se opuseram a isso no grupo, e agora temos uma discussão que precisa avançar. Mas é muito bom ouvir declarações que apoiam os contratos abertos e a [divulgação] aberta de processos, o que considero um bom acréscimo.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. Ed.

[ED MORRIS]: Obrigado, Thomas. E obrigado, Michael, por todo o trabalho árduo do grupo. Tem coisas muito boas. Duas perguntas rápidas. Uma é sobre as condições definidas de confidencialidade (DCNDs) – vejo nas recomendações que vocês não estão tocando na deliberação, nas duas que afirmam que a ICANN pode reter documentação se estiver sendo usada para deliberação interna, ou ainda quando está trabalhando com os ACs/SOs. O que encontrei em minhas solicitações é que, quando tentamos identificar onde uma decisão está sendo tomada na ICANN, muitas vezes não conseguimos fazer isso porque são evocadas essas DCNDs. Assim, sugiro que se faça uma espécie

de verificação do ombudsman dessas duas recomendações, como está sendo feito com algumas das outras.

A segunda pergunta se refere a outras coisas que devemos analisar. Se virem as transcrições – e eu recomendaria as do Marrocos – porque tínhamos uma lista de 10 ou 11 coisas que queríamos analisar neste grupo. Muitas delas não foram deliberadas, eu acho. Uma importante para mim era pedir aos membros da diretoria que divulguem as tarifas de palestras quando eles falam para associações comerciais e industriais, corporações e afins.

Isso é responsabilidade. É transparência também. Mas, ótimo trabalho. Muito obrigado por seus esforços em todo esse [inaudível].

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Ed. Michael, você quer responder a isso?

MICHAEL KARANICOLAS: Ambas parecem ideias excelentes. Solicitar aos membros da diretoria que sejam divulgadas as tarifas de palestras é outro item referente à divulgação proativa. É outra grande ideia para incluir.

THOMAS RICKERT: Sebastien.

SEBASTIEN BACHOLLET: Muito obrigado. Primeiramente, eu gostaria de lembrar ao nosso colega cuja língua nativa é o inglês, que temos pessoas conosco que não têm o inglês como língua nativa e temos pessoas online, e falar rápido demais, mesmo sem interpretação, é um problema. Obrigado.

Em segundo lugar, quero apenas ter certeza de que não estamos ampliando demais o escopo deste grupo de trabalho. As coisas que estamos pedindo que os membros da diretoria façam, talvez devamos nos perguntar se faremos isso por nós. E, se a resposta for sim, então temos de fazer isso em cada SO e AC. Não é apenas a diretoria que temos de levar em conta agora. Isso foi feito na linha de trabalho 1. Agora temos de considerar toda a comunidade. Obrigado.

MICHAEL KARANICOLAS: Peço desculpas por falar rápido. Tentarei falar mais devagar. Já me disseram isso antes.

Quanto a se estamos expandindo nossa competência além do que devemos fazer, não acho que seja um problema. Acho que tudo que discutimos hoje e neste documento foi essencial para a transparência e essencial para a análise que nos foi atribuída.

Quanto à solicitação de divulgação das tarifas de palestras e se isso é certo ou não, acho que seria ótimo discutirmos mais sobre isso. Seu feedback sobre isso está anotado e eu gostaria que os outros também falassem sobre isso.

THOMAS RICKERT:

Michael, tem uma pergunta do [Fin] no Adobe. Você não está no Adobe aqui, então a lerei para você. “Por que as divulgações adicionais propostas estão limitadas à interação com governos? Não haveria um quadro mais claro de como, quando e até que ponto a ICANN se envolve se a proposta fosse ampliada à interação com todas as partes externas?”

CHRIS WILSON:

Chris Wilson, relator conjunto com o Michael neste subgrupo. De início, para responder a pergunta, certamente, uma das obrigações resultantes do relatório do CCWG era especificamente falar sobre transparência na interação com governos [e], em certa medida, é por isso que começamos com essa questão, porque esse era um dos principais tópicos do Apêndice 12 para os subgrupos de transparência. Essa foi uma das questões levantadas no decorrer das deliberações e discussões da linha de trabalho 1 relacionadas de alguma forma ao envolvimento do ex-CEO com a China e o Brasil com uma série de capacidades diferentes. Acho que isso levou ao enfoque

específico resultante da linha de trabalho 1. É por isso que fornecemos, pelo menos no início, uma recomendação sobre isso especificamente.

Certamente, podemos analisar se a comunidade tem interesse em saber mais sobre outras partes ou outras participações, obter mais transparência; deve-se começar falando conosco e sendo específicos, se possível. Acho que temos de ir mais além no que significa partes externas.

Estamos abertos a falar e pensar sobre isso. Mas gostaríamos de ter mais detalhes sobre isso.

MICHAEL KARANICOLAS: Apenas para adicionar... a seção de divulgação proativa deve ser ampliada, e acho que fomos claros sobre isso na versão preliminar. E estamos bastante receptivos a outras áreas que as pessoas queiram ver publicadas.

THOMAS RICKERT: Obrigado a ambos. Agora, eu gostaria de discutir brevemente as próximas etapas. Acho que, basicamente, temos... ou eu teria, três perguntas para vocês. Uma é que vemos nessa discussão que há o desejo no grupo de analisar mais áreas, mas a primeira pergunta a vocês é: o que vocês acham que é necessário, do seu ponto de vista? Se não tivéssemos falado sobre isso hoje, vocês

diriam que isto está pronto? Ou quais informações estão faltando com as quais podemos ajudá-los?

MICHAEL KARANICOLAS: Novamente, a primeira coisa era a divulgação proativa. Mas eu não diria que esta versão preliminar está pronta, porque acho que deve ser ampliada e porque há outras ideias que devem ser discutidas e possivelmente trabalhadas. Na minha opinião, a partir daqui, deveríamos aproveitar algumas das ideias compartilhadas aqui e incluí-las na versão preliminar, e depois a distribuiríamos novamente para aprovação antes de considerarmos concluída a segunda leitura. Esse é o caminho a seguir, na minha opinião.

THOMAS RICKERT: Acho que poderíamos nos beneficiar de uma certa interação com o departamento jurídico da ICANN ou com o Göran, após o debate que tivemos hoje pela manhã, já que possivelmente estamos interferindo em como eles podem contratar terceiros. Para tornar esse processo o mais eficiente possível, minha reação seria... vamos dar a este grupo um prazo relativamente curto para comentar sobre a versão preliminar existente.

Assim, não vamos esperar que vocês explorem os pontos que discutimos hoje, mas vamos enviar novamente o documento

para o plenário todo. O plenário fornecerá feedback sobre o que está faltando, assim vocês podem incorporar todo o feedback interno do grupo na versão preliminar atualizada. E, paralelamente, poderíamos apresentar uma lista de perguntas para o Göran que ele pode passar para o departamento jurídico, assim podemos chegar a eles também. E, depois, como uma terceira área, finalizaríamos o documento, buscaríamos consenso neste grupo e o disponibilizaríamos para comentários públicos. O que vocês acham?

MICHAEL KARANICOLAS: Não sei se deveríamos buscar consenso aqui antes de enviar perguntas delicadas ao departamento jurídico da ICANN e ao Göran, principalmente porque é bom... pode haver um risco em deixar de buscar consenso neste grupo e tentar encontrar a posição do grupo se convidarmos prematuramente o departamento jurídico da ICANN para comentar. Mas estou aberto, caso seja decidido que é o melhor caminho a seguir.

THOMAS RICKERT: Antes de passar para o Parminder, acho que poderíamos conseguir algumas informações sobre a posição do departamento jurídico da ICANN, sobre por que eles estão fazendo determinadas coisas do modo como estão fazendo,

assim o grupo poderia levar isso em consideração ao finalizar o documento e realizar a convocação de consenso.

Parminder, por favor.

PARMINDER JEET SINGH: Certo. Bem, não sei qual seria a vantagem de consultar o departamento jurídico, e explicarei melhor isso. Eu gostaria de ouvir qual problema poderia haver [em] uma empresa ser transparente. Isso tem um custo, eu sei, mas um problema jurídico ao dizer que divulgaríamos essa informação se isso for feito antes de firmar um contrato, e não depois de firmar um contrato. O que acontece com as equipes jurídicas normalmente é que fica difícil para eles entender que não é apenas uma questão de eficiência, mas de interesse público. Somos um órgão de governança. Não somos um órgão corporativo. E acredito que é possível que fazer contratos abertos seja um pouco mais caro. Menos empresas poderão querer adotar isso.

Mas os governos fazem isso mesmo sendo mais caro, porque é do interesse público compartilhar essas informações. E esse matiz pode ser perdido se tivermos uma visão muito jurídica das coisas. Eu realmente não consigo entender que problema pode haver em uma organização dizer, antes de firmar um contrato, que estes são os moldes do nosso contrato e que estas são as informações que vamos compartilhar. Não consigo ver que tipo

de problema pode haver nisso. Estou pronto para ouvir qualquer caso que possa ser contrário ao que estou dizendo.

THOMAS RICKERT:

Obrigado, Parminder. E sugiro que vocês considerem a questão dos contratos abertos ao trabalharem na próxima versão preliminar. Então acho que, pelo menos – e não ouvi nem vi nenhuma objeção a isso – passaremos a versão atual do documento para o plenário. Daremos ao plenário algum tempo para analisá-lo e fazer adições. Independente de termos ou não um círculo de feedback com o Göran ou com o departamento jurídico da ICANN, sugiro discutirmos isso hoje ainda, mais tarde, quando abordarmos as ações de acompanhamento com o Göran, porque acho que seria melhor nesse momento. Porque imagino que a questão de entrar em contato prematuramente com a ICANN também se aplicaria às solicitações das outras subequipes.

Chegamos ao momento do intervalo para o café e não deixarei esta mesa sem dizer seus nomes em voz alta e clara: Chris Wilson e Michael Karanicolas, vocês fizeram um excelente trabalho neste documento. Se vocês não o leram, por favor, leiam. É uma excelente leitura e acho realmente brilhante como primeira versão preliminar a ser apresentada ao plenário. Então,

uma grande salva de palmas a vocês e à sua equipe. Muito obrigado.

O café está pronto. Voltaremos em 15 minutos.

[Intervalo]

THOMAS RICKERT:

Este é o aviso de dois minutos. Voltamos em dois minutos, então, dirijam-se aos seus assentos, sentem-se e retomaremos a reunião.

Certo, vamos iniciar a gravação novamente. Em breve, passaremos ao item da pauta sobre solicitação de apoio externo. Esta parte será presidida pelo León. Como vocês sabem, fomos rápidos hoje pela manhã e ganhamos algum tempo, o que é bom. Gostaríamos de usar esse tempo para trabalhar mais em duas áreas que não estão na pauta no momento. Uma é a proposta feita pelo Sebastien de discutir etapas de acompanhamento concretas com base na discussão que tivemos com o Göran. E depois, o Chris e o Michael, da subequipe de transparência, também pediram um pouco mais de tempo para discutir com os grupos algumas das perguntas para as quais ainda estão buscando contribuição.

Espero que seja possível encaixar ambas as áreas. Começaremos com as ações de acompanhamento com o Göran e depois passaremos para a discussão da parte 2 da subequipe de transparência.

Com isto, aguardo uma indicação da Brenda de que a gravação reiniciou. Vejo a confirmação da Brenda e do pessoal técnico.

Com isto, passo a palavra ao León.

LEÓN SÁNCHEZ:

Muito obrigado, Thomas. Temos um espaço para solicitação de apoio jurídico externo. Antes de iniciar, eu gostaria de sugerir um modo de abordar solicitações jurídicas. Tivemos um comitê jurídico que trabalhou por muitos meses e que agora está dormente, de certo modo, porque não recebemos solicitações jurídicas até o momento. Mas é claro que as solicitações jurídicas estão começando a aparecer novamente.

Minha proposta de abordagem para isto – e é claro que isto está aberto a perguntas e comentários sobre como abordar as diferentes necessidades de apoio jurídico – seria reunir as solicitações dos diversos subgrupos que necessitarão de apoio jurídico e, a partir disso, acredito que, como temos um orçamento limitado, devemos ser cautelosos e lembrar que, historicamente, os custos jurídicos constituem a maior parte dos gastos do orçamento do CCWG.

Um modo de estarmos atentos para os recursos limitados disponíveis na segunda etapa de nosso trabalho seria se o comitê jurídico analisasse as solicitações jurídicas feitas pelos subgrupos e, como uma primeira abordagem, direcionasse as perguntas ao departamento jurídico da ICANN para obter respostas. E depois, é claro, levasse as respostas de volta ao subgrupo que enviou a solicitação. E caso o subgrupo decida

que a resposta do departamento jurídico da ICANN não satisfaz suas expectativas ou que é tendenciosa por algum motivo, então poderíamos direcionar uma pergunta mais precisa à nossa consultoria jurídica externa, como fizemos anteriormente.

Repito que esta é uma sugestão de abordagem e eu gostaria de abrir a palavra para comentários sobre esta abordagem. Seria viável para nós fazermos uma primeira parada no departamento jurídico da ICANN com relação às solicitações jurídicas de vários subgrupos, depois devolver essas informações aos subgrupos para serem analisadas pelos subgrupos de origem? Se estiver de acordo com o objetivo, economizaríamos alguns milhares de dólares; caso contrário, então passaríamos as perguntas à consultoria jurídica externa.

Alguém tem algum comentário ou pergunta sobre esta questão?
A Robin levantou a mão. Robin?

ROBIN GROSS:

Obrigada. Acho que é importante que o comitê jurídico analise as solicitações caso a caso e faça uma avaliação para cada solicitação individualmente, independentemente de qual seja o ponto de partida apropriado, o departamento jurídico da ICANN ou nossa consultoria independente. No caso de algumas dessas perguntas, haverá um conflito de interesse inerente se solicitarmos ao departamento jurídico da ICANN para fazer o

trabalho inicial. E, dado que eles estão usando nosso orçamento tanto quanto nossa consultoria jurídica externa, acho que parte desse orçamento poderia ser desperdiçado se partirmos da presunção automática de que tudo vai ao departamento jurídico da ICANN primeiro.

Novamente, acho que devemos pedir que o comitê jurídico avalie cada solicitação de acordo com o próprio mérito em termos de quem tem a expertise jurídica apropriada, quem tem uma situação de conflito de interesse em uma determinada questão, e tome as decisões considerando as restrições orçamentárias. Mas me preocupa que o que está sendo proposto faça o departamento jurídico da ICANN consumir a maior parte do nosso orçamento e que somente quando um subgrupo estiver insatisfeito com a resposta é que irá a uma consultoria externa. E não acho que um subgrupo estará necessariamente em posição de saber se uma pergunta foi respondida adequadamente em função do conflito de interesse inerente no departamento jurídico da ICANN.

Portanto, repito, acho que essas decisões devem ser tomadas caso a caso, dependendo do mérito da pergunta em particular. Obrigada.

LEÓN SÁNCHEZ: Obrigado, Robin. Vejo que pulei o Sebastien involuntariamente porque eu não estava na sala do Adobe Connect. Então, Sebastien, vejo que sua mão está levantada, mas não sei se é um pedido antigo ou não. Parece que é antigo.

OK, então o próximo da fila é o Ed Morris e depois Fiona, Kavouss e Parminder. Ed?

ED MORRIS: Obrigado, León. A Robin falou quase tudo que eu ia dizer, mas também quero deixar claro que, quando aprovamos nosso orçamento para pelo menos o conselho da GNSO, houve muita discussão sobre a função do comitê jurídico. Alguns conselheiros não acreditavam que repassamos dinheiro suficiente a esse grupo – US\$ 1,4 milhões – para, na verdade, examinar com suficiência as questões jurídicas.

Um dos motivos pelos quais conseguimos obter a aprovação do orçamento pelo conselho foi que dissemos: “Ei, o comitê jurídico vai decidir para onde vão as dúvidas. Estamos mudando o plano agora.” Então, na qualidade de conselheiro da GNSO, eu diria que, se vamos mudar o plano, eu preciso voltar ao conselho e dizer: “Oi, gente. Houve uma mudança. Ainda aprovamos esse orçamento?” Porque foi assim que ele nos foi apresentado.

Portanto, concordo com a Robin. O comitê jurídico precisa dar uma olhada nisto primeiro. Os membros do subcomitê não têm a expertise jurídica para saber se o parecer do departamento jurídico da ICANN está correto ou não. É por isso que estão questionando. Então, eu acho que o comitê jurídico precisa ter um papel maior no envio de dúvidas. Pelo menos, essa é a minha opinião. Obrigado.

LEÓN SÁNCHEZ:

Obrigado, Ed. Acho que o Thomas quer comentar isso.

THOMAS RICKERT:

Sim. Muito obrigado, León. Em resposta à Robin e ao Ed, quero sugerir que a discussão não seja reaberta no processo. Discutimos isso na plenária há alguns meses. Acho que deve haver alguma confusão aqui sobre a função do departamento jurídico da ICANN. A ideia não é ter todo o trabalho jurídico necessário feito pelo departamento jurídico da ICANN em primeiro lugar. Mas, para que seja econômico, com o orçamento limitado que temos, quisemos inserir um ciclo extra de feedback no processo a fim de garantir que não tenhamos trabalho duplicado, que o departamento jurídico da ICANN possa ter preparado previamente um escritório de advocacia externo.

Então, vamos supor que temos uma dúvida e perguntamos ao departamento jurídico da ICANN: “Vocês têm alguma coisa sobre isto?” e eles podem nos responder, podemos ver se é suficiente. E, se não estivermos satisfeitos com a resposta, podemos sempre ir aos advogados, mas isso só para termos certeza de que não gastamos dinheiro que já foi gasto em algum outro lugar.

Portanto, é uma medida econômica, em vez de nos vincular ao departamento jurídico da ICANN ou a um parecer externo do departamento jurídico da ICANN. Steve, você tem uma complementação?

ED MORRIS:

Sim. Obrigado, Thomas. Nesse caso, em vez de simplesmente devolvermos à subequipe, por que não enviamos também ao comitê jurídico, que é composto basicamente por advogados, na maior parte? Assim, se o comitê jurídico tiver um problema com o parecer recebido do departamento jurídico da ICANN, podemos enviá-lo novamente. Em outras palavras, uma das minhas preocupações é que as subequipes não tenham expertise para avaliar a consultoria jurídica.

THOMAS RICKERT:

Tudo bem. Anotado.

ED MORRIS: Ótimo.

LEÓN SÁNCHEZ: Certo. Anotaremos isso e acho totalmente razoável. Obrigado, Ed. A próxima da fila é a Fiona.

FIONA ASONGA: Apenas queria perguntar se enfrentamos desafios com o subcomitê jurídico, porque ele funcionou tão bem no passado... se ele pudesse ser novamente reunido e desempenhar suas funções como foi feito quando trabalhávamos no documento da linha de trabalho 1, isso seria muito útil.

Também, quanto ao apoio externo, eu queria saber qual é nossa posição atual em relação ao tratamento dado aos pareceres. Ainda temos acesso aos mesmos pareceres que tínhamos quando trabalhávamos na linha de trabalho 1? E também se podemos usá-los e como.

LEÓN SÁNCHEZ: Obrigado, Fiona. Sim, como eu disse no início, o comitê jurídico está ativo e se reunirá naturalmente conforme começam a vir solicitações. Quanto aos assessores, temos algumas coisas pendentes com os assessores, certo? Portanto, eu acho que

ficamos devendo uma resposta a vocês, porque realmente temos pendências com os assessores.

Os próximos na fila são o Kavouss, depois o Parminder e depois o Greg Shatan. Então, Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH:

Sim. Obrigado. Acho que a solicitação de uma opinião jurídica externa deve ser limitada, em primeiro lugar, ao mínimo absoluto necessário, e depois não acredito que todos os oito subgrupos pediram opiniões jurídicas externas, exceto, talvez, um ou dois, que eram críticos. Não quero citá-los. No entanto, concordo com você que a questão jurídica deve ser levantada ao grupo do departamento jurídico da ICANN. Se a resposta deles não for convincente ou se ainda exigir apoio externo, então ela irá para o presidente conjunto validar e fazer uma solicitação. Então, não deve ser diretamente do subgrupo para algum externo. Obrigado.

LEÓN SÁNCHEZ:

Muito obrigado, Kavouss. Estou encerrando a fila com o Greg. Seus comentários foram anotados, Kavouss. Obrigado. É claro que vamos levá-los em consideração no futuro.

O próximo da fila é o Parminder.

PARMINDER JEET SINGH: Obrigado, presidente. Acho que o subgrupo de jurisdição é [prima facie] um grupo muito legalista por natureza. Tudo, quase todos os elementos dizem respeito às estruturas jurídicas e estou preocupado com a [parcimônia] dos recursos jurídicos para ajudar a esse grupo. [Segundo], também existe o tipo de conflito de interesses que a Robin mencionou, o conflito de interesses fica bem óbvio se contarmos unicamente com a equipe do departamento jurídico da ICANN, mas também, além disso, com equipes jurídicas dos Estados Unidos. Provavelmente, é preciso sair disso para obter uma opinião mais global da jurisdição, que é o cerne da questão de jurisdição.

Acho que precisamos de um tipo de apoio jurídico externo, mas que vá além dos apoios tradicionais disponíveis. Obrigado.

LEÓN SÁNCHEZ: Muito obrigado, Parminder.

Acho que podemos acrescentar um item de ação para que o comitê jurídico realmente faça uma reunião muito em breve. Precisamos fazer uma reunião sobre o comitê jurídico para podermos, obviamente, continuar apresentando nosso trabalho ao grupo plenário e a cada um dos subgrupos.

Gostaria de passar a palavra agora ao Greg Shatan. Greg?

GREG SHATAN: Obrigado, León. Primeiro, acho que, se o parecer do departamento jurídico da ICANN de fato é essencialmente gratuito – e parece que há alguma discussão sobre isso no bate-papo –, eu gostaria que isso fosse totalmente confirmado, que nós...

THOMAS RICKERT: Confirmamos.

GREG SHATAN: Obrigado. Podemos mantê-lo pelo seu valor. Mas então a pergunta é: qual é o seu valor? Pode haver tipos diferentes de perguntas jurídicas. Pode haver as neutras, os fatos, as dúvidas e ainda há as que exigem interpretação, e dois advogados podem chegar a interpretações diferentes com base em seus objetivos ao apresentar o parecer. Então, acho que seria importante, se o comitê jurídico não analisar isso afinal, podemos analisar o parecer fornecido pelo departamento jurídico da ICANN e ajudar o subgrupo em questão a determinar se este parecer deve ser de fato ampliado por um parecer independente ou se ele pode ser aceito tal como foi fornecido.

Lembrem que tivemos uma consultoria independente no início por um bom motivo, e esse motivo não se evaporou. Então,

acho que, para tentar equilibrar as coisas, podemos pelo menos fazer uma tentativa com o departamento jurídico da ICANN. Certamente, algumas dúvidas que lhe enviarmos poderão ser de natureza histórica, ou podemos ser puramente neutros, mas acho que precisamos ser cuidadosos quanto a depender do departamento jurídico da ICANN para as interpretações.

Com relação à consultoria jurídica externa, presumo que estamos sendo cautelosos aqui para que haja uma considerável economia de dinheiro e o grupo de jurisdição utilize a maior parte do orçamento em assessoria jurídica externa. E acho isso bom.

Por outro lado, naturalmente, estamos apenas analisando os problemas e soluções que encontraremos, por isso não prevejo que vamos precisar de uma pesquisa com 170 países sobre jurisdição. Então, espero que isso não decepcione todos os advogados que estão esperando a oportunidade para dar esse parecer. Obrigado.

LEÓN SÁNCHEZ:

Muito obrigado, Greg.

Acho que os esclarecimentos foram feitos. Acho que a mensagem foi dada. Não estamos tentando mudar as regras, estamos apenas tentando acrescentar uma camada extra, de

modo a poder economizar um pouco do orçamento que foi alocado para esta tarefa. E, naturalmente, o comitê jurídico continuará trabalhando e exercendo sua função de analisar as solicitações jurídicas e encaminhá-las aos consultores jurídicos apropriados.

OK? Mais algum comentário ou pergunta sobre apoio jurídico?

É claro, se vocês tiverem alguma solicitação de apoio jurídico, como estamos reunindo novamente, ou melhor, retomando as reuniões do comitê jurídico, pedimos cordialmente que vocês enviem essas solicitações o mais breve possível para que possamos analisá-las no comitê jurídico.

Vejo que a Robin levantou a mão. Robin?

ROBIN GROSS:

Obrigada, León. Apenas queria um esclarecimento sobre o que acho que você acabou de dizer. Se você puder apenas confirmar que o comitê jurídico analisaria as solicitações e faria a avaliação sobre qual seria o local apropriado para enviar essas solicitações, inicialmente.

LEÓN SÁNCHEZ:

Exatamente.

Certo. A palavra é sua, Thomas.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, León.

Agora, temos um pouco de reorganização para fazer para o restante desta reunião. Temos tempo até as 18h, horário local, e terminamos a pauta oficial, sem contar a discussão sobre outros assuntos e sobre o comunicado. Vocês sabem que vamos publicar uma declaração dos presidentes conjuntos para informar a comunidade sobre a discussão da reunião de hoje. Para termos o máximo de tempo de interação sobre o acompanhamento do Göran e a transparência, eu gostaria de confirmar com vocês se há outros assuntos que precisamos discutir hoje. Temos algum outro assunto?

Parece que não há nada mais. Então, encerramos o item “outros assuntos”. Muito bem. Quanto à redação do comunicado, nosso prezado colega presidente conjunto Mathieu fez anotações além das anotações da equipe, portanto, ele está trabalhando em algo neste momento. Esperamos ter pelo menos a lista dos pontos principais pronta mais ou menos dentro de uma hora para que este grupo possa discuti-los e, assim, poderemos chegar a um acordo quanto à mensagem que será transmitida como resultado desta reunião nos últimos 20 a 30 minutos.

Bem, daqui até o momento em que discutirmos o comunicado a ser publicado, sugiro que passemos a discutir o

acompanhamento do Göran. E também sugiro que usemos cerca de 30 minutos para fazer isso. Eu gostaria de discutir esta questão em duas áreas.

Uma é que acho que houve muitas preocupações que foram manifestadas por alguns de vocês no bate-papo e nas conversas de corredor. Então, por favor, vamos fazer uma pequena compilação dos comentários e preocupações que vocês possam ter para que possamos apresentá-los todos juntos em uma comunicação complementar com Göran.

Depois, como segunda etapa, vamos repassar o trabalho individual das subequipes e discutir as ações complementares que precisamos ter em mente ao tratarmos do trabalho das subequipes.

Espero que esta abordagem seja aceita por todos. Vamos usar os primeiros 15 minutos a partir de agora, até mais ou menos 16h30, horário local, para dar oportunidade aos membros deste grupo de manifestar preocupações ou reformular as preocupações que tiveram ao ouvir a sugestão do Göran de criar um escritório de reclamações e, talvez, dar a isso uma ênfase positiva se vocês também tiverem sugestões sobre como melhorar esta abordagem para talvez trabalharmos melhor com o que estamos fazendo, também devemos registrar isso. Acho que não é suficiente só dizer: “Essa ideia é horrível. Vá embora.”

Embora ele tenha dito que está disposto a ouvir. Mas acho que o Göran – e eu realmente gostaria que fossem registrados meus cumprimentos a ele por estar aqui conosco e por reconhecer que esta interação foi produtiva e que ele quer se envolver mais conosco – portanto, vamos tentar ser construtivos em nossas críticas.

E, com isto, eu gostaria de passar a palavra ao Tijani para ser o primeiro a fazer uma intervenção.

TIJANI BEN JEMAA:

Muito obrigado, Thomas. Como eu disse, gosto da iniciativa do Göran, mas com algumas melhorias, se me permitem. Em primeiro lugar, não colocá-la no departamento jurídico.

Segundo, não chamá-la de escritório de reclamações. Não sei... “feedback”, “preocupações”, alguma coisa assim. Porque não se trata só de reclamações. Podem ser propostas, melhorias. Assim, se for feito dessa forma, acho que será bom, porque é um canal de comunicação para o CEO entender quais são a preocupações da comunidade e resolvê-las antes que se transformem em problemas. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Tijani. Fico surpreso por ver que não há ninguém mais na fila. Alguém deseja falar?

Sebastien.

SEBASTIEN BACHOLLET: Eu queria deixar a possibilidade de falar a outros, mas se ninguém vai fazer uso [inaudível]. Algumas questões. A primeira é que vemos uma diferença em relação ao CEO anterior. Ele dizia que sim muitas vezes, e às vezes levava em consideração o que dizíamos. Aqui, dizemos algo e eles dizem: “OK, sim, mas eu já decidi e isso não vai mudar”.

Sim, muitas vezes sou muito pessimista sobre o futuro e complementarei, e sugerimos a ele para mudar o nome da organização, mas talvez eu esteja tão longe da organização que isso talvez já tenha sido discutido com algum membro da diretoria, com algum líder da comunidade, e então ele acha que é um assunto encerrado. Por que estou dizendo isso? Digo isso porque conversei com algum membro da diretoria, e digo isso também porque recebi agora um e-mail com algo escrito sobre a equipe como uma organização. E realmente acho que vou usar palavras fortes, se [ele] está aqui para atrasar nossa organização, isso não é bom. A organização não é dele e, mesmo que fosse, fazemos parte dela. Mas se a organização [dele] é apenas a equipe, não tenho certeza de que precisamos de um CEO e presidente para gerenciar 300 pessoas.

O segundo ponto é que dissemos a ele que a questão do executivo de reclamações nos cria problemas e dúvidas, onde fica, o escopo e, especialmente, na discussão que estamos tendo em nosso subgrupo sobre o ombudsman, mas também sobre transparência, também sobre a responsabilidade da equipe etc. É um problema.

Então, se quiserem alguma proposta, eu tenho uma proposta. Por que não chamar todo o conjunto de trabalhadores de equipe e deixar o termo organização para o grupo inteiro formado pela equipe, a diretoria e a comunidade? Mas eu não sou pago para encontrar uma nova palavra que designe a equipe.

Acho realmente que precisamos conversar, e não apenas dizer: “OK, escuto vocês e volto para minha sala e talvez dentro de seis meses eu volte a conversar com vocês”. Caso contrário, não é uma troca. É apenas o ato de dizermos alguma coisa e esperarmos muito tempo para ter uma resposta.

Como diz uma canção francesa, “[falando em francês]”... vou tentar traduzi-la. “Talvez seja um detalhe para você, mas, para mim, diz muito.” Essa primeira interação me preocupa. É bom que ela aconteça, mas precisamos realmente ter certeza de que estaremos falando a mesma língua em breve. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Sebastien. Alan, Fiona, Kavouss e depois Jordan.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado. O que o Tijani disse acho que resume bem. O termo “organização” é muito geral. Somos uma organização. A ICANN, inclusive todos os voluntários, é uma organização. A equipe é uma organização. Eu e três amigos quando saímos para jantar somos uma organização, eu suponho. Tentar usar a palavra organização e esperar que todos entendam que ele se refere à equipe ou à corporação só vai causar confusão, e não vejo o mérito disso. Considero que equipe é um bom termo. A equipe da ICANN discordará de Sebastien. Acho que seria outro nível de confusão.

Não me importa qual seja a resposta certa, mas não vamos fazer nada que cause confusão e divergência na organização.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Alan. Fiona e depois Kavouss.

FIONA ASONGA: Acho que algumas coisas em que precisamos prestar atenção em relação à discussão com o Göran hoje pela manhã são, em grande medida, a definição de organização, porque isso determina qual vai ser o escopo de nosso impacto no sentido de

se estamos nos referindo à equipe, à comunidade, à diretoria e, em algumas áreas, estamos nos referindo a uma combinação de todas as três. E quando verifiquei o novo estatuto, porque tive de conferir novamente, nele a organização se refere às outras organizações de apoio, as organizações constituídas. Acho que só em dois lugares mencionamos a ICANN e a palavra organização juntas, e nesses casos estamos falando sobre a ICANN não se tornar uma organização intergovernamental ou administrada pelo governo e estamos falando sobre a atividade da missão da ICANN [para voltar] em relação a organizações multinacionais, governamentais ou de tratados. E esses são os dois únicos contextos nos quais usamos o termo organização, quando se trata de organizações constituídas e de apoio.

Então, a explicação dele de que está no estatuto... acho que ele precisaria rever o estatuto e precisa também valorizar isso, porque somos uma comunidade global, de participação múltipla, e é importante que manter a simplicidade e, portanto, a organização, para esta comunidade que influencia o que a diretoria e a equipe têm de fazer. A organização é todo mundo. É a comunidade, a diretoria, a equipe.

Outra coisa que ele precisa lembrar é que, como nosso processo é ascendente, para podermos mudar esse entendimento, precisamos ter algum diálogo. Portanto, este assunto ainda não

está encerrado e estamos pedindo diálogo, porque isso influenciará nosso modo de trabalhar no futuro. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Fiona. Kavouss?

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Obrigado. Estou de acordo com o que o Tijani falou, não vamos chamar de canal de “reclamações” ou de “queixas”. Eu usaria a palavra que ele mencionou – e ele está absolutamente certo –, canal de “feedback”. [Realmente], mas não “reclamações”. “Reclamação” tem uma conotação negativa. “Feedback” tem uma conotação positiva.

Se quisermos apoiar a abordagem ascendente para equilibrá-la com a abordagem descendente, precisamos criar esse feedback, e esse feedback é um aprimoramento. Caso contrário, se apenas dissermos: “Mantenham a abordagem descendente”, isso gera reações, frustrações e, às vezes, consequências negativas. Então, temos que criar [isso]. Vamos chamá-lo de canal de “feedback” e criá-lo bilateralmente, unindo a abordagem descendente e a ascendente a serviço da gerência. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. Eu gostaria de encerrar a fila depois do Tijani. Mas quero dizer que estou muito surpreso de ouvir vocês falarem sobre a terminologia, em vez do conceito fundamental. Eu entenderia se alguns de vocês dissessem: “Não queremos este escritório, em primeiro lugar”. Ou a área de responsabilidade desse escritório... não ouvi ninguém dizer que esse escritório deveria coletar e publicar o que receber, tudo bem. Mas ele não deveria ter nenhuma função de tomada de decisões, de modo nenhum. Então este grupo concorda com isso? Não estou sugerindo que devemos ter um problema com isso, mas só acho interessante que estejamos basicamente discutindo sobre como chamar essa coisa. E vou passar para você em uns instantes, Milton.

Vamos para o seguinte da fila. Alan, essa mão levantada é nova ou antiga? Era mão levantada de antes? Jordan.

JORDAN CARTER: Obrigado, Thomas. Espero não entrar em um diálogo sobre incorreções terminológicas. Em outras palavras, não me importo nem um pouco com o nome da coisa.

Acho que o Göran explicou isso como sendo um cargo de acúmulo de reclamações para ter uma visão de quais são elas em toda a organização, e que essa pessoa resolva pequenas coisas isoladas e selecione coisas sistêmicas importantes. A

entrada do blog na qual ele publicou ou anunciou isso realmente descreve algo bem diferente, que era um executivo de reclamações para receber, investigar e responder a reclamações sobre a eficácia da organização.

Acho que isso introduz a possibilidade de conflito de interesses que a Robin e outros mencionaram hoje pela manhã, onde o departamento jurídico, defensor da fé, defensor da fortaleza – acho que foi um desses termos que o Greg usou – é uma preocupação [onde] alguém é levado a resolver coisas... porque, na minha juventude, quando eu era estudante universitário, lembro-me de falar com alguém da autoridade de reclamações da polícia na Nova Zelândia e eles não estavam interessados em lidar com reclamações, eles queriam que as reclamações sumissem e não fossem registradas nas estatísticas.

Acho que o Göran não tem essa intenção, mas ao misturar uma função de reclamações com uma mentalidade de defensor da verdade e da vida – que, infelizmente, a equipe do departamento jurídico da ICANN às vezes parece ter –, está sendo criado um problema desnecessário.

Então, não me interessa se haverá um executivo de reclamações – ter um único local para receber essas reclamações, além de outro tipo de feedback, parece razoável –, desde que ele se atenha à última parte da entrada do blog, onde o Göran disse:

“Quero deixar claro que isto de modo nenhum substitui ou suplanta a importante função de todos os mecanismos formais de responsabilidade da ICANN”. Para que este não se transforme em um local onde as solicitações de reconsideração sejam arquivadas ou algo assim. Parece inofensivo, mas em termos da ótica ou do modo pelo qual a comunidade responde – com base no diálogo que vimos aqui, pelo menos –, seria melhor se ele fosse situado em outro lugar, na minha opinião. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. Steve.

STEVE DELBIANCO: Acho que a visão do Göran sobre organização/corporação, diretoria e comunidade precisa ser considerada como uma visão contextual. Quando ele explica a comunidade, a corporação ou a organização e depois a diretoria, aí fica claro. Nós, o grupo mais amplo, ou a comunidade, os que trabalham para a corporação ICANN, somos a organização nesse contexto e a diretoria está no meio.

Então, não acredito que temos que melhorar isso, já que o Göran parece ter adotado essa distinção em sua mente e ela funciona. Para alguns, isso pode parecer um pouco confuso chamar de organização em vez de corporação, embora eu ache

que está certo, porque é uma corporação de utilidade pública, sem fins lucrativos, também chamada de organização.

Acho que deveríamos esquecer isso e, por outro lado, concentrar-nos nas interações iniciais com o novo CEO no que diz respeito a assuntos muito mais importantes. A Robin comentou algo com relação ao entendimento da interpretação da responsabilidade fiduciária no interesse público. Ainda precisamos ter essa conversa com o novo CEO, mas seria ótimo acreditar em sua descrição em três partes de sua visão do mundo e depois trabalhar mais nas preocupações mais importantes que realmente importarão no futuro.

Neste sentido, apenas estou aconselhando a esquecermos isso. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Steve. Tijani?

TIJANI BEN JEMAA: Obrigado, Thomas. Em primeiro lugar, eu disse desde o começo que é uma boa iniciativa se for melhorada de certa forma. O que não me agrada na proposta é a ideia de tornar tudo público. Às vezes, o feedback dado a esse escritório pode ser o resultado de mal-entendidos, e tornar isso público pode piorar a relação entre as pessoas. Então, a parte pública deve ser a parte já

definida. A fase intermediária não deve ser pública, porque pode provocar mais danos do que benefícios. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Tijani. Siva? Desculpe, Siva. Primeiro o Milton, depois você, Siva. Peço desculpas. Milton, por favor.

MILTON MUELLER: Acho que o Jordan já disse algumas das coisas que eu queria dizer, então posso tentar ser breve. A principal preocupação que tenho é apenas o tipo de estreiteza do ponto de vista que observamos no CEO, de que ele pareceu não entender o problema associado a colocar o departamento jurídico da ICANN a cargo dessa admissão e investigação de reclamações. E as reformas do processo de reconsideração que faziam parte dos mecanismos de responsabilidade, como você bem explicitou e a Robin esclareceu ao tentar dialogar com ele, e parece que elas não entraram em sua cabeça. Acho que essa discussão terminológica sobre se chamamos de corporação ou organização... fico feliz que você tenha dito que é uma questão secundária. Não se trata disso, realmente.

A questão é que ele parece não entender uma das principais características que motivaram algumas das reformas, e isso é muito preocupante. Não fica claro como podemos mudar isso

sem provocar essa reação defensiva. Então, se vocês tiverem alguma ideia diplomática sobre isso, espero que possamos avançá-la e executá-la.

THOMAS RICKERT:

Só uma breve reação. Acho que não era... ou não poderíamos esperar que o CEO viesse a esta mesa e desse um tapinha em nossas costas e simplesmente dissesse: “OK, entendo. Vou mudar as coisas”. Não tenho motivo pra acreditar que, se explicarmos ao Göran o fundamento lógico de nossas preocupações, ele ouvirá. E acho que precisamos encontrar o formato certo, talvez por meio de interação presencial ou não criticando sua ideia de escritório de reclamações, mas talvez por meio de uma comunicação complementar por escrito com ele, na qual podemos explicar alguns de nossos pontos de vista, acho que isso não prejudicaria. Porque não será apenas ele, mas também sua equipe receberá essa comunicação.

E acho que a questão do conflito de interesses, bem como vários outros pontos que foram levantados por este grupo, são contribuições valiosas de veteranos da organização que considero que ele vai levar a sério.

Siva, por favor.

SIVA MUTHUSAMY:

Temos informações muito limitadas sobre o que o CEO deseja fazer com a função de reclamações. Provavelmente, é uma iniciativa muito boa. A ideia teve origem no aprimoramento da responsabilidade da equipe, mas meu comentário geral aqui é que este novo sistema que está sendo criado ou contemplado deve surgir de um quadro mais amplo dos mecanismos existentes e das melhorias que estão sendo contempladas para o escritório do ombudsman etc. Sem esse entendimento abrangente e essa visão ampla, isso cria um processo completamente novo.

Mesmo ao falar sobre esse sistema do escritório de reclamações, novamente a questão é que as pessoas têm descontentamentos ou problemas, mas elas sempre recorrem a um executivo de reclamações para fazer uma reclamação formal? Isso somente ocorre em casos extremos. Então, provavelmente, em vez de criar um escritório de reclamações, poderíamos analisar outros gargalos na hierarquia, onde as pessoas são impedidas de subir um nível da hierarquia para fazer uma pessoa de nível superior entender o problema.

Se esses gargalos forem removidos, então eles terão um fluxo contínuo de integridade e justiça na organização. Acho que o resumo do que estou tentando dizer é que isso precisa ser muito mais pensado. Poderia ser muito melhor projetado do que criar um escritório de reclamações, um novo sistema. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, Siva. Temos o Greg e o Ed inscritos, e depois vou encerrar a fila. Então, por favor.

GREG SHATAN: Acho que várias pessoas disseram o que eu diria, mas só para colocar minhas ideias, acho claramente que a ideia de colocar o escritório ou o executivo de reclamações em uma organização que é considerada em geral como algo usado para absorver reclamações e preocupações sem oferecer nenhum recurso teve uma repercussão de descontentamento com relação a ela. O pensamento que permeia o escritório de reclamações talvez seja o mais positivo do mundo, tentar fornecer um ponto de contato único no qual esse tipo de problemas podem ser levantados, e não está totalmente claro como essa pessoa se diferencia do ombudsman. Se a diferença é que eles realmente fazem parte da organização e não estão essencialmente querendo lidar com a organização em alguma remoção, então parece uma versão pior de um ombudsman, porque não tem a capacidade de cutucar a organização.

No governo da cidade de Nova York, por exemplo, há um advogado público cujo trabalho é basicamente atuar em oposição ao prefeito em nome da comunidade em algum cargo eletivo e temos o controlador que, embora possa lidar com o

orçamento, também atua em geral como alguém que pode cutucar o prefeito e lidar com qualquer falha que observar. Nenhum deles é percebido como subordinado do prefeito. Na verdade, de fato, eles são uma grande pedra no sapato do prefeito.

Se esse executivo de reclamações estiver em condições de ser uma pedra no sapato da organização caso as reclamações sejam bem fundamentadas, isso é excelente. Mas colocá-lo em um setor da organização que não tem sido historicamente considerado dessa forma é muito insuficiente, na melhor das hipóteses. Então, eu acho que isso precisa ser melhor definido, melhor pensado, e concordo com você, Thomas, que o Göran está aberto a ouvir e acho que ele levará isso em consideração. Mas também acho que precisamos ampliar e fazer acréscimos a isso quando nos encontrarmos com o Göran. Não sempre, senão ele ficará cansado de nós, mas certamente devemos mencionar isso no futuro. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Greg. Ed?

ED MORRIS: Obrigado, Thomas. Concordo em grande parte com o que já foi dito. Meu grande medo aqui é a reação do atual ombudsman a

esta proposta. Herb disse que recebe bem o departamento e espera trabalhar com o executivo de reclamações. Esse é meu maior medo. Isso parece ser, embora talvez não seja a intenção... o resultado final disso é a captura do escritório de reclamações por parte do departamento jurídico da ICANN, ou seja a quem for que ele estará subordinado. Então, eu sugiro que, à medida que elaboremos a proposta do ombudsman, criemos algumas proteções para ter certeza de que seus contatos tenham isenção de interesses.

Existe um motivo pelo qual o ombudsman é um contratado independente da ICANN, e não um funcionário. E, se ele vai trabalhar lado a lado com um funcionário da ICANN, não é o trabalho e não é a independência que precisamos de um ombudsman. Portanto, eu sugiro que analisemos isto com mais detalhes ao elaborar a proposta do ombudsman propriamente dita, para que possamos criar proteções.

THOMAS RICKERT:

Obrigado, Ed, você tem razão. Como mencionei antes, devemos discutir como as subequipes acompanharão o Göran, e talvez eu possa pedir ao Michael para especificar a situação dele em relação ao Göran e sua equipe nesta etapa, se é que há alguma. E, enquanto vocês se agilizam para isso, eu gostaria de usar dez segundos para falar sobre as bolhas.

Todos vocês concordam com a noção de que pode haver uma bolha Akram, uma bolha JJ e uma bolha David Olive, mas, em última análise, tudo está relacionado com o Göran, porque acho que criaria um tipo de pensamento de caixa preta na organização da ICANN que acho que não queríamos ter. Mas queremos ter interação em vários níveis. Queremos poder resolver os conflitos em todos os níveis, e não empurrar tudo necessariamente para a pessoa responsável na ponta da linha hierárquica, isto é, o Göran. Então, a menos que eu ouça discordâncias de vocês, é uma questão que eu realmente gostaria de mencionar na comunicação complementar com o Göran, que estamos tentando dissolver isso. Acho que alguns de nós têm vivo na memória o modo [inaudível] deixou a organização, que era realmente uma caixa preta. Não havia muita transparência em torno do que acontecia dentro da organização. Portanto, também quero ajudar a encontrar um entendimento e alinhamento mútuos de que não queremos ser confrontados com um bloco ou uma parede, mas sim uma organização aberta e transparente. Tijani, por favor?

TIJANI BEN JEMAA:

Muito obrigado. Esqueci de dizer que está fora de questão que isso seja um órgão de tomada de decisões. Para mim, é apenas um canal de comunicação do CEO para receber as preocupações da comunidade em relação ao trabalho da equipe. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Tijani, anotado. Michael, quanto ao grupo de transparência, tivemos uma breve conversa depois da última sessão, no intervalo para o café, na qual você e o Chris perguntaram se deveríamos envolver o Göran e o departamento jurídico da ICANN agora para obter algum feedback ou se deveríamos fazer isso depois de refinar mais os documentos. Então, talvez você devesse falar sobre isso e também especificar quais informações exatamente serão pedidas.

MICHAEL KARANICOLAS: Sou relativamente novo na ICANN, provavelmente mais novo que a maioria, se não todos, aqui. Mas, definitivamente, não sou novo nesse tipo de processos. E trabalhei para instituições financeiras internacionais, instituições da ONU e governos para tentar melhorar a transparência e, pela minha experiência em quase todos os lugares, haverá resistência e muita oposição.

Posso praticamente garantir que o departamento jurídico não vai gostar de algumas destas sugestões. E, a partir dessa perspectiva, minha experiência e meu instinto me dizem que geralmente é melhor organizar tudo primeiro, antes de começar a apresentar propostas. Que é bom obter consenso e ter um posicionamento sólido antes de começar a avançar. Mas, dito isto novamente, como eu falei, é a abordagem que eu adotaria

nas circunstâncias de advocacia em que estive envolvido anteriormente. Mas também sou novo na ICANN e estou aberto à ideia se todos pensam que é melhor trazer as pessoas antes nesse caso, porque, repito, é diferente do contexto ao qual estou acostumado.

Dito isso, acho que, se vamos solicitar contribuições, poderíamos talvez analisar questões gerais sobre as áreas que achamos que vão ser particularmente controvertidas, sobre contratos de confidencialidade, sobre deliberações da diretoria, sobre testes de prejuízos para exceções aplicados amplamente, sobre mais recursos para promover a DIDP e detalhar a questão processual. Se vocês acharem que seria mais útil envolvê-los e contar com eles já, estou aberto a essa ideia. Embora, repito, instintivamente, eu saiba que eles não vão gostar muito destas propostas.

THOMAS RICKERT:

Provavelmente, você tem razão, porque poderíamos fazer recomendações que realmente afetem as operações diárias do departamento jurídico da ICANN no que diz respeito à contratação de terceiros. Ao mesmo tempo, acho que devemos lembrar como começamos todo este processo. E, quando começamos o trabalho de responsabilidade, a primeira coisa

que fizemos foi criar um inventário do que a ICANN já tinha a oferecer. Então, eu acho que continuar essa prática pode ser uma boa ideia para nosso grupo, entrar em contato com o departamento jurídico da ICANN e perguntar suas práticas atuais. E, talvez, a justificativa que explica o que eles estão fazendo no momento. Acho que não é apenas cortesia em um ambiente de confiança após a transição o que estamos tentando estabelecer, mas também pode ser útil que este grupo baseie as recomendações de consenso em informações do departamento jurídico da ICANN como parte interessada neste sentido.

Então, eu gostaria de ouvir se este grupo deseja finalizar o documento primeiro e depois ouvir o departamento jurídico da ICANN, como sugerido pelo Michael. E, Michael, embora eu respeite totalmente e entenda os pontos que você levantou, minha sugestão seria entrar em contato em breve com o Göran e sua equipe para que possamos entender melhor por que eles estão operando dessa maneira, e talvez até possamos ver alguma beleza em determinadas coisas, para que levemos isso em consideração ao fazer nosso relatório de consenso. Mas essa é só minha pequena contribuição.

Vi que o Kavouss levantou a mão, então, Kavouss, a palavra é sua.

KAVOUSS ARASTEH: Sim, concordo totalmente com suas sugestões. Devemos iniciar com a ICANN primeiro para vermos qual é a situação atual e depois faremos melhorias, conforme sugerido, mas não o contrário. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado. Greg e Ed, se eu puder pedir a ambos para serem breves para que também possamos falar sobre os outros dois tópicos das subequipes.

GREG SHATAN: É mão antiga. Fui breve?

THOMAS RICKERT: Bem, foi rápido, para variar. Ed, é mão antiga também?

ED MORRIS: Muito, muito rápido, Thomas. Concordo com suas sugestões. Em nosso jovem grupo de CEP, envolvemos o departamento jurídico da ICANN desde o primeiro dia. Sam foi excepcional e ajudou-nos a entender melhor o processo sem realmente tentar influenciar-nos até o momento. E ela nos forneceu nomes de pessoas que participaram do CEP para que possamos tentar obter mais petionários envolvidos. Em outras palavras, foi

muito importante envolvê-los desde o primeiro dia. Então, eu concordaria com sua abordagem de envolvê-los imediatamente.

THOMAS RICKERT: Ótimo. Michael, você gentilmente nos deu um resumo dos pontos que deseja perguntar. Eu sugeriria, se você pudesse me fazer esse favor, que coloque todos esses pontos em um e-mail e o envie à lista do grupo plenário, assim, quem quiser, poderá acrescentar suas dúvidas. Espero que talvez dentro de uns 14 dias poderemos reunir todas as dúvidas que temos para o Göran em um único e-mail e, assim, ele precisará responder somente a um documento. Isso é aceitável?

MICHAEL KARANICOLAS: Sim. Sem problemas. Só uma coisa em relação a distribuir a versão preliminar ao grupo plenário, posso pedir uma semana de prazo para acrescentar muitas das ideias que foram levantadas aqui hoje, em vez de distribuí-la imediatamente? Repito, será rápido. Mas queria trabalhar nela, especialmente na seção de divulgação proativa, mas, em geral, acho que há uma quantidade considerável de coisas a serem acrescentadas.

THOMAS RICKERT: Claro. Você tem uma semana. Tudo bem. Muito obrigado, Michael e Chris, novamente. Agora, vamos passar para o grupo

de responsabilidade da equipe. Avri e Steve, vocês já levantaram algumas dúvidas com... Desculpe, Jordan. Peço desculpas.

JORDAN CARTER:

Tudo bem. Não sou o Steve e o Steve não é o Jordan, pelo menos até onde sabemos. Temos uma lista de questões que escrevemos para a ICANN. Tive uma breve conversa com a Theresa depois da sessão com o Göran. Ela se comprometeu a mandar respostas a essas questões no início de dezembro. Isso nos coloca no rumo certo para compartilhar as informações que a ICANN já tem em resposta às exigências da linha de trabalho 2 para nosso grupo. A outra ação para nós que veio da discussão desta manhã foi analisar essa questão do executivo de reclamações e sua relação com o departamento jurídico da ICANN. E, assim, foi iniciada uma conversa sobre a lista e a retomaremos no trabalho do grupo nas próximas semanas.

THOMAS RICKERT:

O Göran mencionou cinco equipes ou grupos de trabalho que foram criados pela diretoria, sendo que um deles, se não me engano, aborda o código de ética ou algo parecido para os membros da diretoria. Vamos aceitar o convite dele para participar desse grupo em nossa resposta a ele? Ou vocês têm alguma outra ideia sobre como vamos abordar isso?

JORDAN CARTER: Talvez fosse bom saber mais sobre esses grupos e o que ele pretende alcançar com eles, para começar.

THOMAS RICKERT: Acho que é uma boa ideia. Talvez possamos apenas observar isso em nossa comunicação com o Göran, mencionar que observamos com grande interesse que a diretoria criou cinco subequipes, que estamos dispostos a nos envolvermos com elas e perguntar se ele pode, por favor, especificar quais são os próximos passos para essas subequipes, para que possamos encontrar voluntários que trabalhem com elas. Certo?

Com isso, passamos ao grupo do ombudsman. Sebastian, há alguma coisa que você gostaria que incluíssemos em nossa comunicação ou acompanhamento com o Göran?

SEBASTIAN BACHOLLET: Acho que o subgrupo sobre o escritório do ombudsman deve concentrar-se na revisão desse escritório e se, afinal, não houver necessidade de um executivo de reclamações, seria ótimo. Mas vamos fazer o trabalho primeiro e depois veremos o que acontece, e nossa decisão sobre ampliar a responsabilidade do escritório do ombudsman está em nossas mãos. E vamos trabalhar. E acho que não precisamos perguntar nada a ele, mas

sim apoiar a revisão o mais rápido e com a maior precisão possível, para fazer essa revisão com tempo e possibilitar que a linha de trabalho 2 seja concluída mais cedo do que tarde. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Certo. Obrigado, Sebastian. De qualquer maneira, acho que o comentário do Ed está relacionado à subequipe do ombudsman, que tomemos as precauções para que o escritório de reclamações de maneira nenhuma interfira no trabalho do ombudsman nem prejudique a independência do ombudsman ao tomar decisões ou ajudar a resolver conflitos. Isso será feito por meio de nosso trabalho sobre a independência. Estamos trabalhando nessa questão e será uma contribuição que acho que não precisamos transmitir ao Göran: “Ei, seu novo executivo de reclamações não pode falar com o ombudsman”. Será... o resultado de nosso trabalho mostrará que é algo que o novo ombudsman deverá levar em consideração para ser realmente independente, e explicaremos tudo isso, tenho certeza.

THOMAS RICKERT:

Certo. Vou responder rapidamente. Acho que isso talvez seja uma abordagem estratégica diferente. Certamente podemos dizer que as subequipes irão funcionar e apresentamos isso à comunidade e, depois, à diretoria. Acho que, já que o Göran

abriu a porta para o diálogo e como ele indicou que está disposto a ouvir, devemos entrar logo em contato, porque talvez ele nem veja a conexão entre o ombudsman e o departamento jurídico da ICANN e o possível conflito aí. Que o escritório do ombudsman poderia ser sequestrado, para usar o termo mais negativo que eu posso encontrar no momento, com esta nova iniciativa. Acho que seria uma consequência involuntária. E acho que seria apenas sincero e gentil da nossa parte destacar em nosso diálogo todos os problemas que vemos nesta etapa. Sebastian?

SEBASTIAN BACHOLLET: Sim, isso pode ser feito, mas primeiro [inaudível] como um trabalho que está totalmente especificado. Segundo, não há ninguém. E, se você ler o blog do Göran, está escrito: “Essa pessoa trabalhará estreitamente com o ombudsman [inaudível].” Se estamos preocupados com isso, a única resposta estará no resultado de nosso subgrupo. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Sebastian. Greg, mão nova?

GREG SHATAN: Ainda antiga.

THOMAS RICKERT:

[Risos] Estou ficando velho. Ótimo. Então parece que terminamos todas as três subequipes. Há alguma consideração final que gostaríamos de fazer a respeito da discussão que tivemos com o Göran? Caso contrário, sugiro que, com base nas anotações que fizemos, preparemos uma comunicação para o Göran e compartilhemos o documento com o grupo para que todos possam acrescentar coisas, e assim mantemos o diálogo ativo, porque acho que é uma excelente oportunidade para nos envolvermos com o Göran.

Ótimo. Então, concluímos esta parte da pauta e agora vamos voltar às discussões sobre transparência. Chris e Michael, vocês pediram um pouco mais de tempo para discutir com o grupo plenário algumas questões pendentes de sua equipe. Eu gostaria de convidá-los novamente à mesa e passar a palavra a vocês. E a intenção é que isto realmente seja interativo.

Na primeira parte, vocês ouviram o Chris e o Michael basicamente informando o grupo sobre o documento que foi redigido até o momento. E acho que agora vocês tentarão obter um pouco mais de informações e proveito deste grupo, certo?

MICHAEL KARANICOLAS: Sim. Com certeza. E, na verdade, conseguimos... o motivo principal para voltar aqui e conversar um pouco mais é que recebemos muitas coisas interessantes, especialmente sobre novas áreas de informações que as pessoas querem ver publicadas. E eu esperava ampliar um pouco isso e também discutir um pouco mais sobre as recomendações antes de voltar e revisá-las.

E apenas quero começar rapidamente mencionando algo que foi comentado no bate-papo em relação aos contratos de confidencialidade (NDAs) e à contratação aberta. O David McCauley mencionou que as eventuais alterações nas regras de divulgação da DIDP em relação aos NDAs não deverão ser retroativas. E a ICANN deve divulgar essas alterações considerando os NDAs, considerando a contratação com a ICANN. Eu, na verdade, concordo plenamente com ambos os pontos. Que, quanto a aplicar isso de modo retroativo, se houver contratos já existentes que tenham contratos de confidencialidade, por exemplo, que a ICANN assinou e que acho que ela precisa respeitar. Você não pode simplesmente rasgar o que foi acordado. Então, estou falando de alterações no futuro, possivelmente. Obviamente, se forem feitas alterações nesse processo, então deverá haver abertura sobre isso para que as pessoas possam fazer uma escolha embasada quanto à contratação no futuro. Por isso, concordo plenamente com

ambos os pontos. Podemos abrir e ver se há mais comentários sobre alguma destas questões?

THOMAS RICKERT: Temos algum comentário?

MICHAEL KARANICOLAS: Caso contrário, eu ficaria meio constrangido por ter pedido mais tempo. Vejo uma mão levantada aqui. Christopher Wilkinson.

THOMAS RICKERT: Chris, seu microfone parece estar em silêncio, ative-o. Isso. Chris, se você estiver falando, não estamos conseguindo ouvir.

MICHAEL: O Steve DelBianco também levantou a mão. Podemos voltar ao assunto enquanto tentamos resolver a questão do Chris?

THOMAS RICKERT: Sim. Por favor, Steve.

STEVE DELBIANCO: Obrigado. A transparência dos contratos da ICANN com organizações e consultores lobistas que foram deliberadamente projetados para influenciar um governo ou um órgão

governamental foi o que deu origem à questão da transparência sobre esses contratos. Concluimos que lobby era uma definição muito reduzida, muito centrada nos EUA, e que era necessário ampliar a definição. E tudo isso fez muito sentido, e acho que no espaço de hoje ampliamos essa resolução específica de problemas para algo que não pensei que fosse um problema.

Essa noção de contratos totalmente abertos e transparentes para basicamente tudo o que a empresa contratar. Quando fazemos isso, colocamos o problema subjacente que vamos resolver consideravelmente em risco, já que criaremos algumas consequências involuntárias com a divulgação de todos os contratos. E sequer tenho certeza de que isso resolve o problema que estamos tentando resolver. Quando digo que coloca em risco, estou sugerindo que, se a transparência de todos os contratos se tornar contestável por motivos que ainda nem descobrimos, então essa objeção poderia matar aquilo que resolvemos fazer no início, que era ter mais divulgação sobre os consultores usados para influenciar o processo governamental.

Portanto, acho que não é necessário mergulhar precipitadamente nesse contrato aberto, a menos que possamos justificar totalmente por que achamos que precisamos disso. Você parece estar sugerindo que é habitual que as entidades governamentais façam isso. Mas a ICANN não é uma entidade governamental, de nenhuma forma.

Então, eu pediria a vocês que observem as organizações baseadas em normas, as organizações sem fins lucrativos que se reúnem, como a IETF, se elas têm um sistema de contratação aberta – se é que fazem contratos. Acho que muitas dessas organizações dependem tanto de voluntários que nem têm tantos contratos. Mas, inevitavelmente, elas devem usar agentes de viagem, ter consultores que lhes prestam serviços, talvez uma empresa de marketing, e firmam alguns contratos. Então, vamos observar essas organizações, e não os governos, como modelo para essa contratação aberta. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Então, isto é...?

PARMINDER JEET SINGH: Sim. A partir do que tentei defender antes, quero dizer, tentando responder ao orador anterior. Não entendo por que a ICANN não deveria ser como um governo nos aspectos com uma longa criação democrática de governos de interesse público. Entendo que os governos sejam considerados ruins algumas vezes. Mas o que é certo sobre eles é que têm uma longa tradição democrática, e esses princípios evoluíram de maneira apropriada [legítima] e são celebrados, os princípios [de transparência].

Nada do que o orador anterior falou são coisas que os governos não fazem. Eles fazem todos esses tipos de contratos. Não vejo o motivo pelo qual a ICANN não os faria. E acho que a ICANN não é como uma ONG, por exemplo. Eu sou de uma ONG e ela segue toda a transparência que o governo segue por [nossa própria coalizão], mas estamos falando sobre uma organização de interesse público que está [monopolizando] sua área. Não há nenhuma opção para que as pessoas façam registros no formulário de outro governo nessa área em particular e, portanto, é uma organização governamental.

E não foi dado nenhum motivo pelo qual não devemos manter os mais altos índices de transparência. Se achamos que os governos são os que mantêm os mais altos níveis de transparência nessa área, por que pelo menos não lemos esses padrões? Sempre penso que devemos alcançar altos padrões porque, como disse antes, a legitimidade da ICANN se dá muito mais na abertura e na transparência do que em qualquer tipo de representatividade na estrutura, coisa que falta bastante na ICANN. Vi que foi defendida a ideia de que não deveríamos fazê-lo, mas não consegui encontrar os motivos pelos quais não deveríamos fazê-lo. Obrigado.

MICHAEL KARANICOLAS: Apenas para complementar, concordo com isso. Quero dizer, apenas para complementar a questão sobre desviar-nos dos assuntos de governança ou do objetivo original. Quero dizer, nosso acordo era mais amplo que isso. Devemos analisar a DIDP, devemos analisar a proteção a delatores. Pretende-se que seja uma revisão ampla. E acho que, como foi explicado no relatório, há um interesse maior na transparência na ICANN por uma série de motivos.

Primeiro, para aproveitar os benefícios que a transparência confere, que, em geral, melhora os processos de tomada de decisões, promove a responsabilidade, gera confiança entre a organização e seus grupos constituintes. Mas também acho que há muito a ser dito sobre a necessidade de transparência e de responsabilidade pela transparência dentro da organização devido à função que ela desempenha. Dito isso, entendo que há muitas posições diferentes sobre o tema, portanto, fico feliz por manter este diálogo.

CHRISTOPHER WILKINSON: Também quero acrescentar que ao trabalhar nessas recomendações aprendemos que a ICANN divulga proativamente todos os contratos de no mínimo US\$ 1 milhão ou mais. Portanto, pelo menos temos um limite em dólares que a própria ICANN usou proativamente para sua divulgação. A

questão para o grupo plenário e outros pode ser que decidimos que queremos um limite menor, digamos, US\$ 500 mil. Essa pode ser a massa crítica, se quiserem, quantidade de dinheiro. Não sei, só estou usando isso como exemplo. Talvez não seja suficiente – vejo o Ed balançando a cabeça –, talvez não seja uma forma de abordar a questão, mas estou lançando isso porque é uma forma de encarar o quadro completo.

Mas as pessoas precisam saber – quero dizer, eu não sabia disso até a devida diligência – que a ICANN, em um gesto louvável, divulga proativamente os contratos que ultrapassem [inaudível]. Acho que não existem muitos contratos que ultrapassem US\$ 1 milhão. Mas acho que isso deriva de um ponto de vista contábil. Acho que, para eles, é mais fácil estipular o limite em US\$ 1 milhão do que em US\$ 25.000, por exemplo. Mas acho que é uma forma de analisar isso e talvez outros possam ser a favor ou contrários, mas já é alguma coisa.

A Denise levantou a mão. E sei que o Christopher Wilkinson... acho que já está pronto para falar. E depois o Greg Shatan e a Denise. Christopher?

MICHAEL KARANICOLAS: Certo. Há uma questão que o David perguntou há pouco.

THOMAS RICKERT: O David McCauley publicou uma questão no bate-papo, e depois passaremos ao Greg Shatan. Mas a questão do David é: “O SSAC e o RSSAC não devem ter uma chance de cofirmar alterações na DIDP em relação às informações da zona raiz ou da raiz “L”? Página sete do texto”.

MICHAEL KARANICOLAS: Bem, eu apenas quero esclarecer uma coisa rapidamente, que é que entendo bem a confidencialidade de muitas dessas informações, e é importante entender totalmente o contexto das alterações que estão sendo propostas. Em vez de uma exceção categórica para tudo o que estiver relacionado com a zona raiz, isso deveria ser entendido como sendo apenas as informações que forem prejudiciais, cuja divulgação seria prejudicial para a segurança desses processos. Para o aspecto de segurança disso ou causar algum outro prejuízo às atividades da ICANN.

É importante esclarecer que, com essa mudança, quaisquer informações prejudiciais, se divulgadas, ainda permaneceriam sujeitas a uma exceção. A única coisa que pretendemos alterar passando de uma exceção categórica para uma exceção baseada no prejuízo são as informações... as únicas informações adicionais que seriam tornadas públicas como consequência disso é se essas informações não forem realmente prejudiciais.

Se não houver prejuízo com a divulgação, elas devem ser divulgadas, é isso que estamos dizendo. Então, é importante colocar as coisas desta maneira.

E, novamente, não sou especialista na parte técnica. Mas posso ver, por exemplo, informações históricas, talvez de 20 ou 25 anos atrás, sobre gerenciamento de segurança que não são mais relevantes ou não mostram mais como as coisas são feitas, talvez sejam de interesse para historiadores ou pessoas que escrevem artigos. É esse tipo de coisa o que estamos observando. Então, essa seria minha resposta à exceção do David sobre isso. Mas, novamente, estou aberto a ouvir mais sobre isso ou sobre as outras questões que levantamos.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Michael. Bem, parece que temos o Chris no áudio agora. Chris, você gostaria de fazer comentários ou perguntas?

CHRISTOPHER WILKINSON: Sim. Muito brevemente [inaudível], não estou propondo nada como aquisições públicas governamentais de [inaudível]. Se quiserem saber sobre isso [inaudível], mas há uma vantagem em inserir [inaudível] para diversificar o [inaudível], reduzir os custos e, no contexto da ICANN, esclarecer que os serviços oferecidos e a expertise disponível para concluir os textos não

estão limitados a determinada jurisdição. É tudo o que eu diria neste momento. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Chris. Alguma complementação a isso, Mike?

MICHAEL KARANICOLAS: Eu não consegui entender bem. Desculpe.

THOMAS RICKERT: Sim. Infelizmente, parece que há um problema de áudio e não ouvimos bem o que os participantes remotos estão tentando dizer. Então, peço desculpas pelo problema técnico.

Tenho mais três pessoas na fila, Greg Shatan, [Jan Scholte] e Kavouss. Então, primeiro o Greg. Como? Certo. Greg?

GREG SHATAN: Obrigado. Vou tentar usar a minha costumeira concisão. Em qualquer caso, eu alertaria este grupo ou o subgrupo contra a ampliação da missão. Acho que cada um de nós deve estar ciente, em cada um de nossos subgrupos, da responsabilidade que foi ter a linha de trabalho 1. Todos estamos lidando com tópicos fascinantes de jurisdição, direitos humanos, transparência que têm vários aspectos ou ramificações. Mas estes subgrupos não têm a tarefa de mergulhar fundo em

nenhum desses tópicos. Temos áreas de responsabilidade específicas que resultaram da linha de trabalho 1. Então, acho que todos nós precisamos ter cuidado na mesma medida em que podemos ser seduzidos por nossos próprios interesses ou pelos interesses dos membros de nossos subgrupos para ampliar o tópico.

Em segundo lugar, eu alertaria, como uma questão geral, contra a ideia de que a ICANN é uma organização quase governamental. É uma organização sui generis, é uma organização enraizada no setor privado. Seja o que for que façamos com a ICANN, acho que seguir regras governamentais ou conceitos governamentais é uma premissa fundamentalmente incorreta e que está cheia de perigos. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Greg.

MICHAEL KARANICOLAS: Rapidamente sobre a ideia de ampliar a missão. Entendo seu argumento. Não vejo como nosso trabalho possa ser interpretado desse modo quando se considera que vamos analisar a DIDP, que é uma decisão do que deve ser publicado e o que deve ser retido. E os contratos de confidencialidade, que

submeteriam informações à não divulgação, fazem parte disso, fundamentalmente.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Michael. A próxima da fila, se não me engano, é a Denise.

DENISE MICHEL: Obrigada. Denise Michel, sou do grupo constituinte corporativo. Esta discussão foi bastante útil. Acho que as informações das pessoas que são contratadas ou prestam consultoria à ICANN mediante pagamento devem ser divulgadas. É só clicar em um botão, eu acho, para que o departamento financeiro da ICANN forneça uma planilha pública. Acho que o valor deveria ser da ordem de US\$ 1.000 ou mais, e não US\$ 500 mil ou US\$ 100 mil. Acho que o padrão que este grupo deve buscar deveria ser um que se solidarize com nossos objetivos de transparência e responsabilidade, e não baseado no padrão de um governo em particular. Mas, em vez disso, vamos encontrar um padrão apropriado para a comunidade da ICANN. E, neste sentido, a comunidade da ICANN deve saber se a equipe da ICANN está pagando pessoas na comunidade para prestar serviços ou para defender a ICANN. É só um exemplo.

Também reconheço a necessidade de manter os contratos particularmente confidenciais fora da observação pública. Acho que a segurança é um exemplo perfeito disso. Também posso ver a necessidade de manter determinados valores do contrato fora da observação pública por motivos de concorrência ou outros motivos de eficácia. Mas os nomes das pessoas ou empresas, acho importante que sejam divulgados.

E, finalmente, eu alertaria que, se houver exceções a essa política de divulgação, o subgrupo deverá elaborá-las com muito cuidado e limitadamente. Tenho certeza de que vocês o farão, considerando que já revisaram os desafios inerentes na redação atual da DIDP e a forma ampla como eles parecem ser interpretados, com a retenção de muitas informações que a comunidade tem solicitado ao longo dos anos. Obrigada.

THOMAS RICKERT: Algun comentario, Michael?

MICHAEL KARANICOLAS: Não.

THOMAS RICKERT: A próxima acho que é a Fiona. Fiona, você tinha levantado a mão? Não. Tudo bem. Então, o próximo seria o Jan e depois o Kavouss. Jan?

[JAN SCHOLTE]: Certo, obrigado. Não, apenas a qualificação sobre o prejuízo, apenas para sermos cautelosos. Prejudicial para quem? Prejudicial para qual finalidade? Prejudicial determinada por quem? Se não formos específicos em relação a algumas coisas, teremos entrado em um campo minado para... quero dizer, posso imaginar as pessoas nesta sala dizendo: “Ah, se vai ser determinado por fulano ou ciclano, ou por este ou aquele departamento. Não estamos muito à vontade com isso.” Foi feita uma sugestão na observação anterior de que os critérios seriam coisas como a eficácia e a segurança, por exemplo. Bem, também ouvimos muito em boa parte deste processo que não sabemos realmente o que esses termos significam.

MICHAEL KARANICOLAS: Quando falamos sobre prejuízo, deve haver uma lista de prejuízos específicos que seja a regra excepcional. Então, não pode ser simplesmente: reteremos isso se houver prejuízo. Deveria ser: reteremos se houver prejuízo à segurança e à estabilidade da Internet. Reteremos se houver prejuízo às negociações comerciais da ICANN etc. Portanto, deve haver

exceções específicas baseadas em interesses legítimos, genuínos e enumerados.

Agora, quanto a quem toma a decisão, é uma excelente pergunta. E isso está relacionado ao procedimento de avaliação da solicitação. Sobre o qual, em primeiro lugar, acho que precisamos de muito mais informações e, segundo, esperamos que haja um sistema rigoroso de supervisão sobre o qual já ouvimos falar antes com o IRP. Assim, se as pessoas acharem que a avaliação do prejuízo não foi feita corretamente, pode haver uma nova decisão sobre se há ou não um prejuízo legítimo.

[JAN SCHOLTE]:

Sim, mas eu ainda alertaria sobre os critérios de estabilidade e segurança... estabilidade e segurança para quem e para qual finalidade? Repito, não acho que esses termos realmente respondam à pergunta.

MICHAEL KARANICOLAS:

Podemos tentar esclarecer o prejuízo da melhor maneira que pudermos explicando a exceção de maneira clara e específica. Mas há sempre um ponto no qual isso será uma decisão caso a caso. Portanto, acho que deveríamos tentar especificar o máximo possível, mas sempre há um limite.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Jan. Obrigado, Michael. O próximo é o Kavouss.

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Obrigado. Michael, você disse uma coisa que eu tenho um pouco de dificuldade de entender. Você disse: “realmente prejudicial”. Quero dizer, “realmente” isso significa que o prejuízo já ocorreu, que é tarde demais. Então, talvez você tenha querido dizer “possivelmente prejudicial”, e não “realmente prejudicial”, em primeiro lugar.

E agora minha pergunta é: quais são os critérios para decidir se algo é prejudicial ou não? Você está falando de tecnicamente prejudicial? Você está falando de financeiramente prejudicial? E quais são os critérios para decidir isso? Obrigado.

MICHAEL KARANICOLAS: Certo. Obviamente, quando falamos em prejuízo, a avaliação é feita antes que as informações sejam liberadas. Assim, certamente estamos falando sobre a possibilidade de um prejuízo, e não de um prejuízo que já ocorreu e aí a ICANN diz: “Bem, não deveríamos ter divulgado isso”. Essa avaliação ocorre quando uma solicitação é recebida. Portanto, nessa perspectiva, sim, certamente estamos falando sobre a possibilidade de um prejuízo. Mas eu não colocaria isso necessariamente como

possibilidade de um prejuízo, mas sim como probabilidade de um prejuízo, porque se refere a algo que tem probabilidade de ocorrer.

Quanto à maneira de avaliar isso, acho que voltamos novamente à lista específica de exceções, na qual serão definidos valores específicos e dizemos que isso é o que estamos procurando em termos de prejuízo. E, em geral, esses valores estão de acordo com a capacidade da ICANN de cumprir sua competência, embora, em certos casos, eles sejam também valores individuais. Como a privacidade pessoal e os interesses comerciais de terceiros, que também podem ser exceções legítimas. Falando em termos gerais, teremos uma lista específica enumerada. A DIDP já tem essa lista. Muitos dessas exceções têm uma exigência de prejuízo. Mas o que queremos é que haja uma exigência universal de prejuízo e sejam reduzidas as exceções que estão nessa lista, em linha com as recomendações existentes.

THOMAS RICKERT: Obrigado. Tenho a Julie Hammer e depois o Parminder. Julie?

JULIE HAMMER: Julie Hammer, do SSAC. Retomando esse ponto que vocês abordaram sobre avaliar o prejuízo particularmente associado à

segurança e à estabilidade, mas talvez alguns dos outros tipos. Às vezes, o tempo também é um fator nessa avaliação. Assim, ao discutirmos esse tipo de cláusulas, talvez também devamos incluir o fato de que, às vezes, pode ser feita uma reparação que atenua o prejuízo e que simplesmente pode ser possível um atraso na liberação dessas informações.

MICHAEL KARANICOLAS: Sim. O tempo é um fator importante. É ótimo que você tenha comentado isso. Muitas das políticas consolidadas de acesso à informação exigem divulgação após um determinado período ou quando um prejuízo em particular for testado com o tempo, mas as informações devem ser liberadas uma vez realizado o processo. Por exemplo, se houver um comunicado da ICANN pendente que será feito dentro de dois meses e as informações forem referentes a ele, as tomadas de decisões em relação a esse processo... seria prejudicial se elas fossem divulgadas prematuramente. Então, será dito que há um processo em andamento e que essas informações serão divulgadas mais tarde, depois serão tomadas providências para liberá-las. Isso é muito comum nas políticas consolidadas de direito à informação.

Voltando à ideia de... porque vejo que está circulando no bate-papo a ideia de padrões governamentais em contraposição a...

e onde a ICANN se encaixa nisso. Não acho que haja discordância quanto ao fato da ICANN não ser um governo e de que ela não deve adotar padrões governamentais [inaudível]. Certamente, os padrões governamentais não funcionariam na ICANN, porque há aspectos da organização que são exclusivos e que devem ser contados como fatores na elaboração deste processo.

Dito isso, o motivo pelo qual fazemos tanta referência aos governos tanto ao discutir os padrões é que, embora as instituições financeiras internacionais, as organizações da ONU e as ONGs têm suas próprias políticas de acesso à informação, o vasto volume do trabalho de definição de padrões sobre este assunto, o trabalho progressivo sobre este assunto e a grande quantidade de experiência em ter políticas de direito à informação são realizados no nível governamental, porque há mais coisas desse tipo em vigor nos governos do que em qualquer outro lugar.

Portanto, provavelmente seja por isso que observamos os padrões governamentais, e isso não significa necessariamente tentar forçar um padrão governamental na ICANN. Acho que tem a ver com um reconhecimento comum de que precisamos ter muita transparência aqui e, por isso, estamos buscando modelos fortes para aplicar. E, se o que queremos são modelos fortes, em geral, os melhores são os dos governos, e é por isso

que buscamos padrões lá, não porque não reconhecemos o status único da ICANN ou a necessidade de criar uma abordagem exclusiva em consequência disso.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Michael. O próximo é o Parminder. Vou encerrar a fila com o Parminder.

PARMINDER JEET SINGH: Obrigado, presidente. Desculpem, mas eu levaria adiante a discussão sobre a natureza da ICANN como um órgão, que fiz anteriormente, mas que complementa o que o presidente do grupo, Michael, estava comentando agora.

Bem, eu gostaria de comentar o que o Greg disse sobre não ser um órgão quase governamental, mas uma entidade privada. A palavra “privado” fora dos EUA tem conotações muito diferentes. É um órgão com fins lucrativos, de interesse privado. E a ICANN não é um órgão de interesse privado, é um órgão de interesse público. E os órgãos de interesse público, em geral, são vistos no âmbito governamental.

Muitas das ONGs na Índia devem atender aos mesmos padrões de transparência que o governo, e também em vários outros países. Porque a questão aqui é: se recebemos recursos financeiros públicos e estamos tentando preservar o interesse

público, então devemos nos submeter à exposição pública, e isso só é possível se as pessoas do público puderem ver o que fazemos. Essa é a lógica. Não entendo o uso da palavra “governo” como algo ruim, como é aceito neste hemisfério. Portanto, dizer que ela não deve ser aplicada à ICANN é uma visão extrema.

Também gostaria de lembrar que, no contrato social, está escrito que a ICANN existe para reduzir a carga do governo. Sei que isso está escrito para obter isenção de impostos, mas é exatamente essa a questão. Ela está executando um trabalho de natureza governamental. Faz parte do documento de constituição. Se ela está executando trabalho de [natureza] governamental, então ela deve enfrentar o mesmo tipo de exposição pública. A grande diferença da ICANN é o fato de que ela não é apenas uma organização de interesse público, como a minha organização, por exemplo, mas sim um provedor monopolista de serviços de interesse público, o que a torna mais próxima dos governos. E isso deve, portanto, definir o tipo de transparência que deve ser aplicado a ela.

Outra questão que o Greg levantou e tive de comentar, porque o Greg é o presidente do subgrupo que mais me interessa, é que devemos de alguma forma, naturalmente, adotar uma interpretação limitada de nossas competências, e não uma interpretação ampla. Acho que é uma opinião. Está,

naturalmente, mais próxima da visão do status quo. Outras pessoas estariam mais interessadas em mudanças. As pessoas consideram que este é um momento quase essencial para a ICANN. É a primeira vez em mais de uma década que a ICANN está revendo os próprios sistemas. Normalmente, quando os países fazem isso depois de tanto tempo, também decidem revisar todos os seus sistemas.

Então, dizer que é algo natural nos processos que devemos adotar é limitado, vocês têm a competência, não adotam a visão ampla da competência. Acho que não é aceitável, já que ele é também o presidente do grupo. Novamente, como eu disse, no qual eu estou mais interessado. Eu também pediria que ele não trouxesse essa visão à interpretação ou à competência desse grupo. Acho que a interpretação que devemos adotar é sobre o que podemos fazer melhor para preservar o interesse público nesta situação determinada em que estamos e que poderia ser limitada, ampla ou algo intermediário. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Obrigado, Parminder. Certo. Acredito que não há mais perguntas nem comentários neste ponto. Então, quero agradecer novamente ao Michael e ao Chris pelo seu trabalho. Estaremos esperando por esse relatório detalhado em uma

semana mais ou menos, como vocês disseram. Assim, obrigado novamente pelo seu trabalho.

MICHAEL KARANICOLAS: E obrigado a todos pela participação. Acho que foi uma excelente discussão e a considero tremendamente útil em termos de esclarecimento de posições. Houve muito feedback realmente útil, obrigado a todos vocês.

LEÓN SÁNCHEZ Bem, acho que está na hora de revisarmos nosso comunicado, por assim dizer, ou as publicações em nosso blog ou como quiserem chamar. Temos na tela uma versão preliminar da publicação para revisarmos. Eu gostaria de passar a palavra ao Thomas para podermos continuar.

THOMAS RICKERT: Muito obrigado, León. Como mencionei antes, o Mathieu foi gentil em fazer anotações sobre o que possivelmente será incluído no comunicado, sujeito à aprovação do grupo.

O texto que vocês estão vendo na sala do Adobe não é o texto final. Então, este é basicamente um boneco do que queremos comunicar. Quero apresentar isto a vocês muito rapidamente. Basicamente, diremos que nos reunimos no dia 2 de novembro e

incluiremos as informações estatísticas de quantos participantes estavam presentes. Em seguida, explicaremos que as recomendações da linha de trabalho 1 estão prontas e que agora precisamos nos dedicar à linha de trabalho 2. É basicamente para explicar a demarcação entre a linha de trabalho 1 e a linha de trabalho 2.

O objetivo da linha de trabalho 1 é disseminar os novos princípios contáveis em várias partes essenciais das operações cotidianas da ICANN em todas as organizações e desenvolver uma cultura de responsabilidade. Aqui, o Mathieu sugeriu que incluíssemos uma citação no estilo da analogia que eu usei antes sobre a linha de trabalho 1 como a fundação da casa e como a construção sólida da casa, mas que agora precisamos concluir essa casa com janelas, portas, móveis e todo o resto. Então, a ICANN tem... provavelmente terá uma ideia brilhante sobre como poderemos estruturar isso.

Digamos que, se tivermos o painel que discutimos hoje pela manhã, colocaremos um link para o painel como fonte de informação sobre o status de nosso trabalho.

Depois, falaremos sobre as várias realizações deste grupo. Bem, este é o consenso sobre a versão preliminar das regras complementares para o IRP que publicaremos para comentários públicos. Estas são as perguntas para as organizações de apoio

e os comitês consultivos a respeito da responsabilidade de SOs e ACs. As perguntas nas quais a Cheryl e o Steve trabalharam, que enviaremos a essas organizações.

Depois, o fato de que o subgrupo do ombudsman agirá como um comitê gestor para supervisionar a revisão externa da função do ombudsman – e, na verdade, devemos dizer ombudsman, e não apenas ombuds – na ICANN, que foi exigida pela ATRT2 e que também é um ótimo vínculo para a relação entre o nosso trabalho e a ATRT2.

Em seguida, o primeiro conjunto de orientações para propor ações de destituição da diretoria está disponível e será refinado posteriormente. Será na discussão [inaudível] que tivemos onde veremos uma redação atualizada com base na discussão que tivemos hoje. E o conjunto abrangente de recomendações para aprimorar as políticas de transparência da ICANN que discutimos com o Michael e o Chris. O grupo ainda investigará as sugestões recebidas, depois se reunirá com a equipe sobre as propostas e avaliará o consenso no grupo.

Então, é basicamente um esboço do processo iterativo que vamos adotar agora com relação à transparência. E, finalmente, acrescentaremos um parágrafo sobre nossa reunião com o Göran, que basicamente descreveremos como discussões construtivas, interações entre os itens de trabalho do grupo e

iniciativas recentes, como a apresentação do executivo de reclamações. Foi iniciado um diálogo construtivo e o grupo espera ter mais trocas durante as reuniões e nos intervalos entre elas. E, finalmente, reconheceremos a excelente dedicação dos voluntários do CCWG e expressaremos nossa gratidão à equipe da ICANN pelo apoio diligente e qualificado.

Foi bem conciso, bem breve. Acho que isto resume adequadamente o que fizemos hoje. Alguém tem alguma preocupação com a publicação de uma declaração com esta estrutura? Vejo que o Jan levantou a mão. Por favor.

[JAN SCHOLTE]:

Obrigado. No terceiro parágrafo, apenas quanto à formulação. Você pode lê-lo como se tivéssemos aprovado as propostas da linha de trabalho 1 hoje. Logo no início, diz: “Após a adoção de...”, não adotamos essas recomendações hoje. É só uma questão de redação mesmo.

THOMAS RICKERT:

Certo. Então tenho certeza de que a Hillary Jett, do departamento de comunicações da ICANN, acompanhará esta discussão e levará isto em consideração para que possamos tornar a redação inequívoca.

[JAN SCHOLTE]: Você não quer mencionar também que houve uma discussão de jurisdição bem intensa? Não concluímos nada. Mas houve uma boa discussão sobre isso.

THOMAS RICKERT: A discussão sobre jurisdição foi mais uma atualização, portanto, qual seria exatamente a mensagem a ser transmitida?

[JAN SCHOLTE]: A mensagem a ser transmitida para o público externo mostraria que estávamos falando sobre jurisdição. Que esse tema não estava fora da nossa pauta. Que fez parte do que discutimos.

THOMAS RICKERT: Certo.

[JAN SCHOLTE]: Fico pensando que há um mundo lá fora que deve estar querendo saber se estamos fazendo alguma coisa sobre isso etc. E mesmo que não tenhamos chegado a nenhuma conclusão, pelo menos informamos que o assunto foi discutido.

THOMAS RICKERT: Certo. Bem, o Mathieu está ouvindo isto com certeza, então talvez possamos colocar mais uma frase sobre a situação atual

com relação à jurisdição. O que, de qualquer maneira, seria útil, e o Mathieu está confirmando isso pelo nosso canal indireto e na sala do Adobe também. Mais algum comentário? Milton, por favor.

MILTON MUELLER:

Você poderia ir até o parágrafo sobre o Göran? De alguma forma, é apenas uma questão de redação, mas o uso repetitivo da palavra “construtivo” soa como se não estivéssemos sendo muito sinceros. Acho que apenas deveríamos dizer: “As discussões abordaram as interações entre os itens de trabalho do grupo e iniciativas recentes, como a apresentação do executivo de reclamações, um diálogo construtivo”. Assim, só precisamos dizer isso uma vez.

Eu gostaria de incluir: “As discussões abordaram as interações entre as reformas de responsabilidade do grupo e iniciativas recentes, como a...”, apenas para sermos mais específicos sobre a possibilidade de tensão aqui, se vocês concordarem.

THOMAS RICKERT:

Muito obrigado, Milton. E, como o Mathieu, não está aqui e não pode reclamar, quero dizer que, em resposta à sua questão, como isto foi escrito pelo Mathieu, certamente precisa ser refinado. Tijani e depois Kavouss.

TIJANI BEN JEMAA: Muito obrigado. Gostaria de fazer um comentário sobre a observação do Jan em relação à jurisdição. Discutimos sobre jurisdição, mas discutimos sobre todos os outros tópicos dos nove subgrupos. Então, se você mencionar que discutimos sobre jurisdição, deverá dizer também que discutimos sobre os outros tópicos. Não vejo por que devemos falar especialmente sobre jurisdição. Não tomamos nenhuma decisão. Não tivemos nenhuma convocação de consenso, então acho que esse tópico deve ser tratado como todos os outros. Obrigado.

THOMAS RICKERT: Obrigado, Tijani. Kavouss?

KAVOUSS ARASTEH: Sim. Talvez colocar o executivo de reclamações entre aspas. Talvez tenhamos de encontrar outra forma, porque não é aceitável falar em executivo de reclamações. Temos de encontrar outra palavra. Eu tenho uma, mas preciso consultar vocês e outros etc.

THOMAS RICKERT: Certo. Bem, ouvi seus comentários. Faremos uma compilação e tenho certeza de que a Hillary ouvirá isto. Acho que, para esta

declaração, faz sentido que usemos a mesma terminologia que o Göran usou para garantir que as pessoas entendam sobre o que estamos falando. Mas colocar entre aspas faz sentido, na minha opinião. Greg, você tem algum comentário ou novamente é uma mão antiga?

GREG SHATAN: Não, é uma mão nova.

THOMAS RICKERT: Mão nova?

GREG SHATAN: Bem rápido. Concordo com o Tijani que, se mencionarmos a discussão sobre jurisdição, deveremos mencionar também os outros itens da pauta que, de fato, abordamos. Na verdade, não tratamos de todos os nove subgrupos; por exemplo, não chegamos aos direitos humanos. Quanto aos que abordamos, temos de mencioná-los, como a discussão sobre transparência. Mas, se mencionarmos as atualizações de status, deveremos sintetizar a pauta. Acho que apenas mencionar a jurisdição como um procedimento operacional padrão para os que estão nos observando provavelmente não é uma boa ideia, embora eu aprecie a atenção.

THOMAS RICKERT:

Certo. Obrigado. Então, aceitamos esse feedback e chegaremos a uma versão preliminar atualizada e melhorada que, espero, leve em consideração nossas opiniões adequadamente. Acho que agora estamos terminando esta reunião. Podemos até terminar um pouco mais cedo.

Antes de fazer minhas considerações finais, quero apenas dizer que a Julie nos informou que o Lyman... ela é a única representante do seu grupo nesta reunião. O Lyman teve um acidente e apenas queremos deixar registrado que este grupo lhe deseja uma pronta recuperação e que esperamos contar com ele novamente na próxima reunião. Por favor, transmita esta nossa mensagem a ele.

A menos que haja outras considerações finais da parte de vocês, quero agradecer à nossa excelente equipe.

Agradeço ao pessoal técnico. Nos bastidores da sala, vocês fizeram um trabalho extraordinário, apesar das dificuldades técnicas que tiveram.

Nossa equipe de apoio, que nos ajudou na sala do Adobe Connect com anotações, com todos os slides e o resto. Obrigado, Bernie, Karen, Brenda e todos os outros.

Obrigado aos nossos brilhantes relatores. Vocês nos ajudaram muito e acho extraordinário que tenhamos conseguido avançar tanto. Vamos manter o ímpeto.

Talvez isso possa ser transmitido a ele, obrigado ao Göran por dedicar tanto tempo a nós e iniciar esta discussão conosco.

Obrigado ao Mathieu, que acordou muito cedo hoje pela manhã em seu fuso horário para participar desta reunião e sobreviveu. Ele nos ajudou muito nos bastidores, muito obrigado.

Também gostaria de agradecer aos participantes remotos. Sei que é particularmente difícil acompanhar uma discussão na sala do Adobe durante horas e horas, e foi ótimo termos vocês aqui. E vimos que vocês participaram ativamente, porque comentaram e contribuíram no bate-papo e de outras formas. Portanto, agradecemos muito. Vamos dar uma salva de palmas aos participantes remotos.

E, finalmente, prejudicado pela chegada de uma gripe, meu colega presidente conjunto, León. Ele também fez um trabalho esplêndido aqui. Obrigado a todos vocês e tenham uma excelente e proveitosa 57ª reunião da ICANN.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]